

I Encontro em Desenvolvimento Infantil

Da Neuropsicologia às Políticas Públicas



IBNequinho
Rio 2013

Cuidando do Desenvolvimento Infantil

Anais

Realização:



Apoio:



I Encontro em Desenvolvimento Infantil: da neuropsicologia às políticas públicas IBNequinho – Rio 2013 8 a 10 de Agosto

DIRETORIA DO IBNeC

Presidente: Prof. Dr. J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Vice-Presidente: Prof^ª. Dr^ª. Dora Fix Ventura (USP)

Diretor Secretário: Prof. Dr. Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)

Diretora Tesoureira: Prof^ª. Dr^ª. Izabel Hazin (UFRN)

DIRETORIA DO IAB

Presidente:

Diretor-Presidente: Prof. Dr. João Batista Araujo e Oliveira

Diretora-Administrativa: Prof^ª. Dr^ª. Mariza Rocha e Oliveira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jessica Guimaraes (IAB)

Rosa Monte (IBNeC)

Yana Ribas (IBNeC)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^ª. Dr^ª. Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Prof^ª. Dr^ª. Izabel Hazin (UFRN)

Prof. Dr. J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Prof. Dr. João Batista Araujo e Oliveira (Instituto Alfa e Beto)

Prof^ª. Dr^ª. Mônica Miranda (UNIFESP)

Prof^ª. Dr^ª. Nayara Argollo (UFBA)

LOCAL DO EVENTO:

Pestana Rio Atlântica Hotel

Avenida Atlântica, 2964 – Copacabana

Rio de Janeiro, RJ

CEP: 22.070-000

Tel.: 55 21 2548.6332

Fax: 55 21 22556410

PROGRAMA

DIA 8/8/2013, QUINTA-FEIRA

9:00 - 9:30 – ABERTURA

SALÃO PARATI

CLÁUDIA COSTIN (SME-RJ); JOÃO BATISTA ARAUJO E OLIVEIRA (IAB); IZABEL HAZIN (UFRN); CLAUDIA BERLIM DE MELLO (UNIFESP); MÔNICA MIRANDA (UNIFESP); NAYARA ARGOLLO (UFBA).

9:30 - 10:30 – CONFERÊNCIAS

SALÃO PARATI

CLÁUDIA COSTIN (SME-RJ) - Transformando a educação: o caso do Rio de Janeiro, uma agenda integrada.

SALÃO BÚZIOS

REGINA L.F. MARINO (CASA/PEARSON) - Escala Wechsler de Inteligência para crianças 4ª Edição - WISC-IV. (1ª parte).

SALÃO AUDITÓRIO

PAULO MATTOS (UFRJ) - Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

10:30 - 11:00 – COFFEE BREAK

SALÃO ANGRA

Lançamento do Livro “Neuropsicologia do desenvolvimento: transtornos do neurodesenvolvimento” - Autores: MÔNICA MIRANDA, MAURO MUSZKAT, CLAUDIA BERLIM DE MELLO - EDITORA RUBIO

11:00 - 12:00 – CONFERÊNCIAS

SALÃO PARATI

MAURO MUSZKAT (UNIFESP) - Interfaces entre neurodesenvolvimento, psicologia e educação.

SALÃO BÚZIOS

REGINA L. F. MARINO (CASA/PEARSON) - Escala Wechsler de Inteligência para crianças 4ª Edição - WISC-IV. (2ª parte).

SALÃO AUDITÓRIO

ROSANE MENDONÇA (SAE-DF) - Impacto econômico de políticas com ênfases em desenvolvimento infantil.

12:00 - 14:00 – ALMOÇO

14:00 - 16:00 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Sessão de intercâmbio entre pesquisadores em desenvolvimento infantil.
RENATA MOUSINHO (UFRJ) - ELO - Escrita, Leitura e Oralidade; NAYARA ARGOLLO (UFBA) - Serviço de Neurologia e Neuropsicologia Pediátrico; CLAUDIA BERLIM DE MELLO; MONICA MIRANDA; MAURO MUSZKAT - Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil - NANI/CPN.

SALÃO BÚZIOS

Perspectivas de uma abordagem comportamental do desenvolvimento. JÚLIO DE ROSE (UFSCar) - Algumas contribuições da Teoria das Molduras

Relacionais para a compreensão do desenvolvimento; MARIA STELLA COUTINHO DE ALCANTARA GIL (*UFSCar*) - Um diálogo possível entre a abordagem comportamental e o desenvolvimento infantil.

SALÃO AUDITÓRIO

Estratégias locais para o desenvolvimento infantil – intersectorialidade. MARCIA GIL (*SME-RJ*) – A perspectiva da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; LUCIANA BORGES (*SMS-DC-RJ*) - A perspectiva da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

16:00 - 17:00 – COFFEE BREAK E SESSÃO DE PAINÉIS

17:00 - 19:00 - MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Sessão de intercâmbio entre pesquisadores em desenvolvimento infantil. VITOR HAASE (*UFMG*) - Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento; ALESSANDRA G. SEABRA (*MACKENZIE-SP*) – Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento; IZABEL HAZIN (*UFRN*) E SAMANTHA MARANHÃO (*RN*) - Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia.

SALÃO BÚZIOS

Modelos teóricos do desenvolvimento. MARIA DA CONCEIÇÃO LYRA (*UFPE*) - Modelo EEA na interação mãe-bebê: a perspectiva do dialogismo; SILVIA KOLLER (*UFRGS*) - Teoria bioecológica do desenvolvimento Brofenbrenner; MARCO ARRUDA (*GLIA*) - Como a inclusão promove o desenvolvimento infantil.

SALÃO AUDITÓRIO

Instrumentos de avaliação: ECERS. ALINE BARBOSA SÁ (*IAB-RJ*) - Uso das escalas ITERS-R e ECERS-S para orientar intervenções: Foco em Interações e Atividades; JULIANA DE MOURA QUARESMA VIARD (*IAB-RJ*) - Uso do ECERS para melhoria da qualidade.

DIA 9/8/2013, SEXTA-FEIRA

09:00 - 10:30 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Desenvolvimento e adaptação de novos instrumentos de avaliação neuropsicológica. NAYARA ARGOLLO (*UFBA*) - NEPSY-II; ROCHELLE FONSECA (*PUC-RS*) - Instrumento de Avaliação das Funções Executivas; MONICA MIRANDA (*UNIFESP*) - Reading Decision Test (RDT).

SALÃO BÚZIOS

Transtornos de aprendizagem: dislexia. RENATA MOUSINHO (*UFRJ*) - Dislexia no DSM-V: mudanças e discussões; THAIS BARBOSA (*UNIFESP*) - Diferenças no perfil de linguagem oral e escrita e de memória declarativa de crianças com dislexia e dificuldades de aprendizagem; JERUSA FUMAGALLI SALLES (*UFRGS*) - Dificuldades de leitura de palavra e texto: Perfis neuropsicológicos no NEUPSILIN-INF.

SALÃO AUDITÓRIO

Modelos alternativos de provisão de atendimento em creches. FRANCISCO CARBONARI (*SME, Jundiaí*) - Compra de vagas em creches privadas; JULIO LÓSSIO (Prefeito de Petrolina) - Petrolina: participação da comunidade.

10:30 - 11:00 – COFFEE BREAK

11:00 - 12:30 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Desenvolvimento e adaptação de novos instrumentos de avaliação neuropsicológica infantil. DANIELA CARIM (Santa Casa de Misericórdia - RJ) - BRIFE; CAROLINA NIKAEDO (UNIFESP) – WMRS-Br - Escala de memória operacional para professores.

SALÃO BÚZIOS

Transtornos de aprendizagem: discalculia. SILENE PEREIRA MADALENA (UFRJ) - Matemática e surdez: implicações linguísticas; SILVIA FELDBERG (UNIFESP) - Interfaces entre a avaliação neuropsicológica e psicopedagógica no diagnóstico de discalculia; VITOR HAASE (UFMG) - Interação de fatores cognitivos gerais e específicos na discalculia do desenvolvimento.

SALÃO AUDITÓRIO

Intervenções baseadas em evidência. LIDIANE SOARES E PRISCILA VEIGA (Equipe IAB) - A Universidade da Primeira Infância/Modelo Class; DENISE ROCHA (IAB-DF) – Cuidados para o Desenvolvimento Infantil: o modelo da OMS/UNICEF implementado em parceria com o Instituto Alfa e Beto em Moçambique; ALESSANDRA SCHNEIDER (Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS) - Formação de vínculos de afeto: o modelo “Care for Child Development” da OMS/UNICEF, e a Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância.

12:30 - 14:00 – ALMOCO

14:00 - 16:00 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Fórum de Pós-graduação. BRUNA TONIELLI TREVISAN (MACKENZIE-SP) - Adaptação e desenvolvimento de instrumentos para avaliação de crianças e adolescentes com TDAH, análise de perfil neuropsicológico e relação com desempenho funcional (orientadora: ALESSANDRA G. SEABRA); CAROLINE DE OLIVEIRA CARDOSO (PUC-RS) - Intervenção preventiva e reabilitação neuropsicológica: desenvolvimento de programa e técnicas de estimulação de componentes das funções executivas e da atenção para escolares (orientadora: ROCHELE PAZ FONSECA); EMMY UEHARA (Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica - PUC-Rio) - Desenvolvimento de um instrumento computadorizado para avaliar habilidades executivas em crianças (orientador: J. LANDEIRA-FERNANDEZ). Debatedores: MONICA MIRANDA, RENATA MOUSINHO, IZABEL HAZIN; Coordenação: NAYARA ARGOLLO.

SALÃO BÚZIOS

Período crítico no desenvolvimento infantil. LUCIENE ROCINHOLI (UFRRJ) Estimulação ambiental; ANA AMELIA FREITAS VILELA (UFRJ) - Aspectos Nutricionais; ROCHELE PAZ FONSECA (PUC-RS) - Aspectos neuropsicológicos.

SALÃO AUDITÓRIO

Diálogos entre pediatria e psicologia no desenvolvimento infantil e sua relação com o ambiente escolar. ABELARDO BASTOS (SOPERJ) - O papel do Comitê de Saúde Escolar nas práticas que estimulam o desenvolvimento infantil; JULIANE CALLEGARO BORSA (PUC-Rio) - Contribuições da avaliação psicológica para o desenvolvimento de crianças e adolescente.

16:00 - 17:00 – COFFEE BREAK E SESSÃO DE PAINÉIS

17:00 - 19:00 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Fórum de Pós-graduação. INIS LEARHY SALA SANTOS (UFBA) - Desempenho cognitivo de indivíduos com Síndrome do X-Frágil (orientadora: NAYARA ARGOLLO); ROBERTA BARROCAS (Programa de Pós-graduação em Saúde e Educação-UNIFESP) - Fenótipo neuropsicológico na síndrome alcoólica fetal (orientadora: CLAUDIA BERLIM DE MELLO); JANDARA DE MOURA SOUZA - Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre) - Relações entre qualidade de vida dos cuidadores e desenvolvimento neuromotor de crianças portadoras de paralisia cerebral em reabilitação (orientador: ALCYR DE OLIVEIRA JR). Debatedores: VICTOR HAASE, IZABEL HAZIN, SYLVIA CIASCA; Coordenação: IZABEL HAZIN.

SALÃO BÚZIOS

Trajetórias de desenvolvimento: crenças e práticas dos diferentes cuidadores. DEISE MENDES (UERJ) - Modelos de self e expressão emocional em bebês: concepções de mães e outras cuidadoras; ALINE DE MELO AGUIAR (UERJ) - Atendimento psicoeducativo no pós-parto; LUCIANA FONTES PESSOA (PUC-Rio) - O envelope narrativo de diferentes cuidadores tecendo trajetórias do desenvolvimento do self; Coordenação: LUCIANA FONTES PESSOA (PUC-Rio).

SALÃO AUDITÓRIO

Modelos de intervenção direcionados à educação infantil. ROSELAINÉ PONTES DE ALMEIDA (UNIFESP) - Resposta à intervenção: uma abordagem para prevenir dificuldades de aprendizagem; CAROLINA TOLEDO PIZA (UNIFESP) - Formação de professores; ALESSANDRA G. SEABRA (MACKENZIE) - Funções executivas na pré-escola.

DIA 10/8/2013, SÁBADO

09:00 - 10:30 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Fórum de Pós-graduação. CLAY BRITES (UNICAMP) - Estudo comparativo dos registros actigráficos com aspectos cognitivos e emocionais no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (orientadora: SYLVIA CIASCA); LUCIANA MENDES PEREIRA (UFRJ) - Investigando o conhecimento morfológico em disléxicos (orientadora: RENATA MOUSINHO). Debatedores: ALESSANDRA G. SEABRA, MAURO MUSZKAT, ROCHELE PAZ FONSECA; Coordenação: MAURO MUSZKAT.

SALÃO BÚZIOS

Lesão cerebral na infância. BEATRIZ SANT'ANNA (UNIFESP) - Modelo de avaliação neuropsicológica e interdisciplinar em lesões cerebrais na infância; IZABEL HAZIN (UFRN) - Avaliação neuropsicológica de crianças portadoras de neoplasia do sistema nervoso central; ANA PAULA ALMEIDA DE PEREIRA (UFPR) - Reabilitação neuropsicológica em crianças com distúrbios neurológicos.

SALÃO AUDITÓRIO

Instrumentos de avaliação: ASQ - metodologia e usos. ALBERTO FILGUEIRAS (PUC-Rio) - ASQ-BR como medida global do desenvolvimento

infantil; MARCIA GIL (*SME-RJ*) - Rio de Janeiro: uso dos resultados; WALFRIDO NETO (*IAB/Petrolina*) - Uso de resultados do ASQ para melhorar o desempenho de escolas e professores: o caso de Petrolina.

10:30 - 11:00 – COFFE BREAK

11:00 - 12:30 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Sessão de intercâmbio entre pesquisadores em desenvolvimento infantil. ROCHELE PAZ FONSECA (*PUC-RS*) - GNCE; JERUSA FUMAGALLI SALLES (*UFRGS*) - NeuroCog; SYLVA CIASCA (*UNICAMP*) - Departamento de Neurologia.

SALÃO BÚZIOS

Deficiência intelectual. CLAUDIA BERLIM DE MELLO (*UNIFESP*) - Sistema de diagnósticos e avaliação neuropsicológica na deficiência intelectual. CAROLINA TOLEDO PIZA (*UNIFESP*) - Entendendo o impacto no dia-a-dia; ROSINDA MARTINS OLIVEIRA (*UFRJ*) - Memória de trabalho e sua relação com a deficiência intelectual.

SALÃO AUDITÓRIO

Políticas públicas na primeira infância. PAULO MESSINA (Vereador, RJ) – Investimentos na primeira infância; EDUARDO QUEIROZ (*FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, SP*) – Apoio ao desenvolvimento da atenção integral na primeira infância; DANIEL SANTOS (*USP-RP*) - Educação infantil: a hora de ir para a escola.

12:30 - 14:00 – ALMOÇO

14:00 - 16:00 – MESAS REDONDAS

SALÃO PARATI

Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. CAROLINA LAMPREIA (*PUC-Rio*) - Detecção precoce do autismo - capacitando educadores de creches; MILENA PONDE (*UFBA*) - Percepções sobre a criança com transtorno do espectro do autismo; ANA CARINA TAMANAHA (*UNIFESP*) - A atuação fonoaudiológica nos distúrbios do espectro do autismo.

SALÃO BÚZIOS

Aspectos psiquiátricos do desenvolvimento infantil. FÁBIO BARBIRATO (*Santa Casa de Misericórdia, RJ*) - Sinais precoces em psiquiatria infantil; FÁTIMA JUNQUEIRA (*Instituto Fernandes figueira, RJ*) - Maus tratos na infância e resiliência.

SALÃO AUDITÓRIO

Desenvolvimento infantil e políticas públicas. VERA M. R. DE VASCONCELLOS (*PROPED-UERJ*) - Políticas públicas; ZENA EISENBERG (*PUC-Rio*) - Desenvolvimento infantil; ANA CAROLINA FIORAVANTI (*UERJ*)- Visão das professoras de educação infantil.

16:00 - 17:00 – COFFEE BREAK E SESSÃO DE PAINÉIS

17:00 - 18:00 – CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

SALÃO PARATI

Homenagem aos 10 anos do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar – NANI.
Premiação dos melhores painéis.

PALESTRAS

Alberto Filgueiras
PUC-Rio

ASQ-BR como medida global do desenvolvimento infantil

As evidências encontradas por pesquisas em economia e políticas públicas sugerem que investimentos na primeira infância geram impactos na redução das demandas em saúde e educação anos mais tarde. Essas vantagens não se reduzem somente à economia dos recursos públicos, mas gera melhor distribuição de renda e trabalho, conseqüentemente, constituindo o melhor modelo de negócio a longo prazo para uma nação que se pretende democrática e igualitária. Identificar se as políticas estão sendo orientadas de forma adequada constitui a ser condição *sine qua non* para a administração pública. O objetivo dessa sessão é discutir se os métodos de avaliação de impacto consagrados pelas áreas da educação infantil e economia são de fato os mais adequados no que tange o desenvolvimento infantil, e propor um método de avaliação que preencha os requisitos das diversas áreas que pesquisam a ontogênese dos comportamentos humanos na primeira infância como a psicologia do desenvolvimento e as neurociências.

Funções executivas na pré-escola

Funções executivas referem-se a um conjunto de processos cognitivos e metacognitivos fundamentais ao controle e à regulação do comportamento e da cognição, incluindo aspectos como atenção seletiva, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, planejamento e monitoramento. Déficits em tais funções estão relacionados a dificuldades escolares, comportamentos disruptivos e evasão escolar, bem como a diferentes transtornos do neurodesenvolvimento. Felizmente, pesquisas têm sugerido que o desenvolvimento das funções executivas pode ser promovido por meio de atividades específicas, e que a intervenção junto a crianças pequenas, ainda em idade pré-escolar, pode trazer ganhos significativos tanto em testes executivos formais, quanto em situações ecológicas e no desempenho acadêmico. Essa apresentação versará sobre instrumentos de avaliação e programas de intervenção que podem ser implementados por professores no contexto escolar, em caráter preventivo, buscando fomentar as funções executivas em idade pré-escolar. Serão apresentados testes validados e normatizados para o contexto brasileiro que podem ser usados com crianças bastante jovens, já a partir dos 3 anos de idade e sem conhecimento da linguagem escrita, bem como estudos brasileiros que sugerem efeitos significativos desse tipo de intervenção sobre o funcionamento executivo.

Alessandra Schneider

Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS

Formação de vínculos de afeto: o modelo “*Care for Child Development*” da OMS/UNICEF, e a Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância

O *Care for Child Development* – CCD (Atenção ao Desenvolvimento Infantil) é uma proposta de intervenção comunitária e um conjunto de materiais - formulados pela OMS/OPAS e o UNICEF – que visa orientar e aconselhar as famílias sobre cuidados e atividades que promovem o desenvolvimento de crianças de até três anos de idade. O modelo de intervenção privilegia, sobretudo, o desenvolvimento infantil nos aspectos sócio emocional e cognitivo (com ênfase na linguagem).

Os materiais do CCD guiam agentes e/ou profissionais de saúde (preferencialmente), educação e serviço social para atuarem como facilitadores junto às famílias visando fortalecer os vínculos afetivos entre mãe/pai-filho e orientar quanto a temas relativos à criação da criança no lar. CCD apresenta às famílias sugestões de atividades de jogo e de comunicação para a estimulação da aprendizagem na primeira infância. Também, através do jogo e da fala, os adultos aprendem a reconhecer e a responder com mais propriedade e sensibilidade aos sinais e às necessidades da criança. Esses cuidados básicos e orientações contribuem para a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças pequenas.

A intervenção do CCD está alicerçada em evidências científicas atuais sobre o desenvolvimento infantil. Promove habilidades fundamentais nos cuidadores (tais como a sensibilidade e a responsividade) que interferem na formação do apego e, conseqüentemente, no crescimento e desenvolvimento saudável da criança durante os primeiros anos de vida.

A Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância é produzida pelo *Centre of Excellence for Early Childhood Development* (Centro de Excelência para o Desenvolvimento na Primeira Infância - CEDPI) da Universidade de Montreal, Canadá. Publicada na internet, tem acesso livre e aberto. Reúne centenas de artigos de renomados pesquisadores sobre 49 temas relacionados ao desenvolvimento da criança, da concepção aos cinco anos. Uma síntese sobre cada tema é apresentada sob três perspectivas: desenvolvimento, serviços, e políticas, abordando três questões: Qual é sua importância? O que sabemos? O que pode ser feito? Disponibiliza, ainda, mensagens-chave para pais e profissionais que sintetizam as principais evidências científicas, e auxiliam na interação com a criança pequena. Está disponível em quatro idiomas: inglês, francês, português e espanhol. A versão em português é fruto da parceria do CEDPI com o CONASS e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Está disponível no endereço eletrônico: www.encyclopedia-crianca.com

Período crítico do desenvolvimento infantil: aspectos nutricionais

O crescimento cerebral da criança inicia na trigésima semana de gestação e até os dois primeiros anos de vida é o período que ocorre a maior maturação cerebral. Conseqüentemente, se não houver um desenvolvimento adequado o risco de dano nas funções neurológicas permanentes é elevado. A nutrição exerce um papel importante para um bom crescimento e desenvolvimento infantil. Hábitos alimentares saudáveis durante a gestação, o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida, a alimentação complementar e o desenvolvimento nutricional são alguns dos fatores que influenciam para o desenvolvimento neurológico infantil. O consumo de alimentos e hábitos saudáveis durante a gestação são muito importantes, uma vez que é nesse período que tem início a maturação cerebral e ocorre o desenvolvimento antropométrico fetal (peso e estatura). O leite materno é o único alimento que garante todos os nutrientes essenciais para a criança, até os seis meses de vida, após esse período é necessário a introdução de alimentos para evitar a deficiência de nutrientes, tais como zinco e ferro que comprometem o desenvolvimento cognitivo infantil. As crianças com baixo peso ao nascer apresentam maior risco de déficit no desenvolvimento neuropsicológico. Assim, para o melhor desenvolvimento infantil, a nutrição tem papel fundamental, pois além de contribuir para o desenvolvimento neuropsicológico, atua também na promoção da saúde e proteção contra as doenças, colaborando para uma melhor qualidade de vida.

Beatriz de Andrade Sant'Anna

Centro Paulista de Neuropsicologia – Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa e Universidade federal de São Paulo.

Modelo de avaliação neuropsicológica e interdisciplinar em lesões cerebrais na infância

Os casos de lesão cerebral na infância envolvem dificuldades em múltiplos domínios que frequentemente trazem impactos para a aprendizagem, a socialização e a autoestima e que impõe aos profissionais de educação e saúde desafios relacionados à avaliação, diante da heterogeneidade típica destes casos. A presente palestra tem por objetivo discutir um modelo de avaliação interdisciplinar em abordagem neuropsicológica, articulando teoria e prática, assim como suas repercussões em programas de intervenção. Será abordada a importância da aplicação de testes padronizados para o delineamento das forças e fraquezas cognitivas e serão também analisados modos complementares de avaliação com o objetivo de investigar variáveis que interferem no desempenho funcional. Esta complementação é importante para a compreensão de como os déficits neuropsicológicos trazem impactos significativos na vida real. Ela pode ser feita por meio de observações ecológicas que incluam observações sistemáticas de atividade e de participação, assim como a análise da rede de suporte, com o envolvimento essencial de uma equipe interdisciplinar.

Carolina Lampreia

Departamento de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Detecção precoce do autismo: capacitando educadores de creches

A detecção precoce do autismo é importante no sentido de permitir uma intervenção também precoce visando a prevenção de problemas secundários. Isso tem ensejado a mobilização de associações de pais que resultou na aprovação de várias leis a níveis federal, estadual e municipal. Dada a pouca familiaridade de profissionais da área da educação com o autismo, o objetivo desta pesquisa foi sensibilizar e familiarizar estes profissionais para sinais de risco de autismo, assim como treiná-los na aplicação de um questionário de rastreamento – o ESAT – em convênio celebrado entre a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a PUC-Rio e com um auxílio à pesquisa da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ. Participaram da pesquisa 2.499 crianças entre 12 e 24 meses de idade, assim como 172 crianças maiores de 24 meses consideradas com risco de autismo por suas educadoras, que frequentam creches da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, e 306 Professoras Articuladoras e educadoras responsáveis por essas crianças, de 184 creches distribuídas em 10 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O procedimento envolveu a tradução do *Questionário para o rastreamento precoce de traços autísticos (ESAT)*; a elaboração do *Questionário para o rastreamento precoce de traços autísticos (ESAT): Manual e Vídeo* a ser utilizado no curso de capacitação das educadoras; o *Curso de Capacitação para a Vigilância de Sinais Precoces de Autismo: Projeto ESAT* com 4 palestras de 2 horas de duração cada para cinco turmas. As professoras articuladoras de cada creche aplicaram o ESAT às educadoras. Os resultados indicaram sinais de risco de autismo em 27 crianças entre 12 a 18 meses; 54 crianças entre 19 a 24 meses; 172 crianças maiores de 24 meses. Discussão: Esses resultados devem ser considerados como provisórios sendo prevista a reavaliação dessas crianças por meio do ESAT e do M-CHAT.

WMRS-Br - Escala de memória operacional para professores

Em muitos estudos a capacidade de Memória Operacional tem sido relacionada ao processo de aprendizagem de domínios acadêmicos importantes, como leitura, compreensão de texto e matemática. A avaliação desta capacidade é feita por profissionais especialistas, que utilizam uma bateria de testes específicos e envolve alto custo. A sala de aula é um ótimo ambiente de observação e nos dão indícios de como esta habilidade está sendo utilizada na prática, em função da resposta dos alunos às demandas das atividades acadêmicas. Entretanto, o conceito de Memória Operacional é pouco familiar aos professores, que podem muitas vezes identificar o aluno como desmotivado ou com problemas intelectuais. No presente estudo foi realizada a tradução e adaptação da Escala de Memória Operacional para professores (*Working Memory Rating Scale*), originalmente desenvolvida por pesquisadores do Reino Unido (Alloway et al., 2008). 355 crianças de São Paulo e Salvador, estudantes de escolas públicas e privadas, com idade média de 7,8 anos foram avaliadas por seus respectivos professores através desta Escala. Além disso, cada participante realizou testes de memória, atenção e inteligência fluída. Resultados indicam ótimas propriedades psicométricas, com coeficiente de Alfa de Cronbach de 0.98 para toda amostra. Foi ainda observada alta correlação entre a avaliação cognitiva individual e a avaliação comportamental realizada pelos professores, sendo maior associação com testes de memória operacional verbal.

Daniel Santos

USP-RP

Educação infantil: a hora de ir para a escola

Recentes descobertas em diversos campos da ciência mostram que a primeira infância é uma fase em que grande parte de nossas características cognitivas e não cognitivas estão particularmente maleáveis, e que políticas públicas que estimulem o desenvolvimento infantil podem apresentar retornos especialmente elevados para a sociedade. Uma das formas mais comuns de intervenção pública voltada para este público são creches e pré-escolas, que vem recebendo crescente atenção de nossos governantes.

Nesta palestra, pretendo revisitar algumas das principais evidências científicas a respeito do impacto do ensino infantil sobre diversas dimensões de desenvolvimento individual, ilustrar as principais inovações institucionais recentemente implementadas no Brasil, e discutir quais as lacunas que ainda existem para que creches e pré-escolas possam ser um instrumento efetivo de promoção do desenvolvimento e correção de desigualdades sociais.

Daniela Carim

Setor de Neuropsiquiatria Infanto-juvenil da Santa Casa da Misericórdia -RJ

Tradução e adaptação para o português do instrumento Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF) – versão pais, professores e pessoal

O “Behavior Rating Inventory of Executive Function” (BRIEF) é um instrumento de avaliação das funções executivas refletindo aspectos da vida diária de crianças e adolescentes entre 5 e 18 anos de idade. Consta de três versões, ou seja, a escala para pais, professores e versão pessoal. O objetivo do presente estudo foi traduzir e adaptar, para o português do Brasil, o BRIEF, assim como analisar as propriedades psicométricas iniciais. O processo de tradução e adaptação seguiu os passos recomendados na literatura e amplamente preconizados pelo International Test Commission (ITC). Para análise da adequação da adaptação, assim como das propriedades psicométricas, foram realizados dois estudos pilotos, sendo que a versão final foi administrada numa amostra constituída por 277 pais, sendo 59,6% do sexo feminino, 282 professores, sendo 57,4% feminino, 112 pessoal, sendo 63,4% feminino. Os valores dos Alfas de Cronbach, avaliando consistência interna para os principais índices do questionário dos pais oscilaram entre 0,901 e 0,945, do questionário dos professores oscilaram entre 0,915 e 0,959 e, os do questionário pessoal oscilaram entre 0,924 e 0,957, indicando adequados coeficientes de fidedignidade do teste. A análise fatorial de componente principal extraiu dois fatores (Fator 1 Metacognição; Fator 2 Regulação do Comportamento). No questionário dos pais, os dois fatores foram correlatos ($r=0,56$). No questionário dos professores, a correlação foi 0,400, e no questionário pessoal, a correlação foi 0,70. Os valores encontrados na versão brasileira se assemelham ao relatados na versão original, indicando boa consistência interna do instrumento nas 3 versões.

Denise Rocha

Instituto Alfa e Beto

Cuidados para o Desenvolvimento Infantil: o modelo da OMS/UNICEF implementado em parceria com o Instituto Alfa e Beto em Moçambique

Desenvolvido inicialmente para o treinamento de funcionários de instituições de saúde, o curso *Care for Child Development* – CCD (Cuidados para o Desenvolvimento Infantil) constitui uma ferramenta valiosa para promover o crescimento e o desenvolvimento saudável de crianças, especialmente aquelas que enfrentam situações de risco. O treinamento pode complementar outras intervenções em sobrevivência infantil, saúde, nutrição e cuidados à criança em regiões carentes, sobretudo visando ao desenvolvimento e fortalecimento das relações de apego. O curso prepara profissionais para apoiar cuidadores primários, tornando-os mais capazes de tomarem conta de suas crianças, mesmo em condições adversas. A intervenção nos Cuidados para o Desenvolvimento Infantil começa com o aprimoramento das competências de quem trabalha com as famílias, aqui identificados como treinadores. Ela fornece ferramentas para a orientação das famílias nas atividades lúdicas e de comunicação para estimular o aprendizado da criança, para reforçar as habilidades dos cuidadores e sua interação com as crianças, e para prevenir e resolver problemas nos cuidados. Ao completar o curso, o profissional deve ser capaz de: (1) identificar a interação entre a criança e um familiar ou outra pessoa - o cuidador que seja o responsável direto pela criança; (2) orientar a família sobre atividades que fortalecem o relacionamento entre a criança e o seu cuidador; e (3) orientar a família sobre brincadeiras e atividades comunicativas que estimulam o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Neste trabalho enfocaremos o relato da prática implementada em Pemba, uma cidade de Moçambique, país do continente africano, que possui mais de 60 por cento das crianças abaixo de cinco anos com desenvolvimento atrasado, prejudicado e/ou em situação de pobreza. Com base no trabalho realizado em Pemba, destacamos que o CCD mostrou ser uma ferramenta eficaz para o treinamento de treinadores, por possuir linguagem e metodologia adequadas para lidar com adultos, sejam eles profissionais da saúde, educação ou assistência social. A experiência em Moçambique apontou que, como indicam as evidências, a qualidade da interação é fortemente influenciada pela confiança do cuidador, de modo que ele possa agir de forma sensível e responsiva à sua criança. Do mesmo modo, é relevante registrar que a intervenção do treinador que participa do CCD junto às famílias também é influenciada pela confiança em si mesmo e em sua prática – que se torna mais eficaz à medida que ele confia em sua própria capacidade de responder aos cuidadores com sensibilidade e responsividade. Por fim, o treinamento em Pemba reiterou a importância deste instrumento para a promoção do desenvolvimento das crianças em situação de risco, por meio do fortalecimento da relação criança-cuidador primário através da ação de treinadores bem capacitados em cuidados para o desenvolvimento infantil.

Izabel Hazin

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Investigação da capacidade intelectual de crianças com tumores de fossa posterior

O câncer é a segunda causa de morte de crianças no Brasil. Dos 9.000 casos anuais estimados, 20% correspondem a tumores de sistema nervoso central. A fossa posterior - cujo principal componente é o cerebelo, é a região cerebral mais acometida. Destacam-se em incidência os astrocitomas – tumores benignos com prognóstico favorável e os meduloblastomas, tumores malignos com prognóstico desfavorável. A abordagem terapêutica depende da idade, condições neurológicas, localização, natureza e extensão do tumor. Em geral, inicia-se com a ressecção cirúrgica; tumores malignos requerem a quimioterapia e a radioterapia, cujo uso vem sendo atravessado por importantes avanços, resultando em aumento na sobrevivência. Entretanto, esta sobrevivência vem acompanhada por efeitos neurocognitivos adversos, decorrentes tanto do processo expansivo quanto das intervenções terapêuticas realizadas, notadamente a terapia adjuvante. O presente estudo teve como objetivo investigar a capacidade intelectual de crianças de 6 a 16 anos diagnosticadas com tumores de fossa posterior. Participaram do estudo 21 crianças, sendo 13 diagnosticadas com astrocitoma pilocítico (G1) - submetidas à cirurgia de ressecção e; 08 diagnosticadas com meduloblastoma (G2) – submetidas à cirurgia de ressecção, quimioterapia e radioterapia de crânio e neuro-eixo, atendidas pelo Centro de Hematologia e Oncologia Pediátrica – CEHOPE/PE. Os participantes foram avaliados pelas Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC-III. As crianças de G1 obtiveram desempenho superior ao de crianças de G2. Os dados foram submetidos a análise estatística inferencial através do Teste U de Mann-Whitney, com nível de significância de 0,05 para rejeição da hipótese nula na comparação entre os grupos. As crianças de G1 obtiveram desempenho superior ao de crianças de G2 – com contrastes significativos no QI de Execução e no Índice Fatorial Velocidade de Processamento, fato que pode evidenciar o impacto das intervenções terapêuticas complementares neste domínio, déficit subjacente a prejuízos à substância branca induzidos pela radioterapia craniana. Também foram evidenciados contrastes significativos no QIE, QIT, IVP e Índice Fatorial Resistência à Distração (IRD) em função do tempo entre o diagnóstico e a avaliação para as crianças de G2, sugerindo o impacto tardio e progressivo da radioterapia sobre a substância branca e sobre a velocidade de processamento. O desempenho no QI Verbal e Índice Fatorial Compreensão Verbal apresentou contrastes significativos em função da idade da criança de G1 ao diagnóstico, indicando que as crianças diagnosticadas mais cedo apresentam maior preservação das funções verbais. Igualmente, foram significativos os contrastes entre os grupos no desempenho do QI Total, QIE e IVP em função do nível de escolaridade da mãe, o que sugere que crianças cujos pais possuem maior nível de instrução formal apresentam melhor capacidade intelectual, reforçando a influência de variáveis socioculturais sobre o desenvolvimento cognitivo. Com este trabalho, espera-se que maior atenção seja direcionada a crianças com neoplasias de SNC no que se refere ao aprofundamento da compreensão do impacto do câncer e seu tratamento sobre o desenvolvimento e aprendizagem, com vistas à proposição de estratégias terapêuticas que garantam, além da reabilitação clínica, uma melhor sobrevivência e o pleno desenvolvimento das crianças com esta patologia.

Julio C. de Rose

Universidade Federal de São Carlos

Algumas contribuições da Teoria das Molduras Relacionais para a compreensão do desenvolvimento

A Teoria das Molduras Relacionais (RFT) tem sido proposta por Hayes e colaboradores como uma abordagem pós-skinneriana da linguagem e cognição, expressão presente inclusive no título do livro que faz a apresentação mais sistemática da teoria. A RFT enfatiza o que seus proponentes denominam operantes funcionais super-abrangentes, arbitrariamente aplicáveis. Esta expressão designa a capacidade de relacionar elementos com base em diversos tipos de molduras, como igualdade, oposição, comparação, hierarquia, etc., que podem ser aplicadas não arbitrariamente (com base em propriedades físicas dos elementos relacionados) e também arbitrariamente, gerando sistemas simbólicos abstratos. A RFT sustenta que as molduras relacionais, sendo operantes, são aprendidas através da exposição a múltiplos exemplares, sendo a aquisição destes operantes um componente crucial do desenvolvimento. Apesar de controversa, a RFT abriu perspectivas interessantes de abordagem comportamental de importantes questões relacionadas ao desenvolvimento. Abordaremos nesta apresentação o raciocínio analógico, a tomada de perspectiva e as implicações da aprendizagem relacional para o desenvolvimento da inteligência.

Luciana Fontes Pessoa

PUC-Rio

O envelope narrativo de diferentes cuidadores tecendo trajetórias do desenvolvimento do *self*

Autonomia e interdependência são tendências universais e são desenvolvidas na ontogênese. Contemporaneamente, o cuidado de crianças pequenas tem sido compartilhado, principalmente em famílias de nível socioeconômico médio, com creches, babás, ou avós maternas. Quando pensamos no desenvolvimento no contexto e em trajetórias que assume, é necessário considerar as crenças desses diferentes cuidadores. Acredita-se que a exploração da natureza do discurso dos diferentes cuidadores na construção do *self* de crianças em um contexto do Rio de Janeiro pode ser enriquecedora. Foram entrevistadas 60 duplas constituídas por mães com filhos de até um ano, avós, babás, e cuidadoras de creche. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada utilizando cinco fotos que retratavam os cinco *Sistemas de Cuidados Parentais* discutidos por Keller, 2007. Doze categorias foram criadas para análise dos discursos. Observou-se que o sistema que se refere a cuidados básicos aparece caracterizado pela categoria higiene e saúde em primeiro lugar, seguido pela categoria afeto. Para o sistema estimulação corporal, houve evocação expressiva das categorias exercício e contato físico. Em ambos os casos, foram consideradas as respostas das mães e dos outros cuidadores. Os resultados da análise corroboram a visão de Keller (2002) de que o sistema face a face tem a função principal de estabelecer contato direto entre cuidadora e bebê. Além disso, o uso da linguagem – pseudodiálogos – também aparece como característica importante do contato face a face com a criança. Características deste discurso serão discutidas em relação às crenças dos cuidadores e às tendências de trajetórias de desenvolvimento priorizadas.

Luciene de Fátima Rocinholi

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Período crítico do desenvolvimento infantil: Estimulação ambiental

O Período Crítico do Desenvolvimento infantil é a fase na qual há maior vulnerabilidade a fatores que podem produzir efeitos no Sistema Nervoso. Neste período, a neurogênese, a gliogênese, a migração neuronal, o crescimento axonal e dendrítico, a sinaptogênese, a morte celular programada, a poda sináptica e a mielinização ocorrem com velocidade máxima, provocando um rápido aumento do peso cerebral (período de rápido crescimento cerebral). Neste período ocorrem mudanças no SNC que são concomitantes a aquisição de processos cognitivos e comportamentais. Os primeiros anos de vida são importantes porque o desenvolvimento vital ocorre em todos os domínios. Desta forma, quando consideramos o desenvolvimento de processos cognitivos e comportamentais, compreendemos que o período crítico de desenvolvimento pode ser entendido também como um estágio do desenvolvimento durante o qual os indivíduos jovens são capazes de adquirir habilidades, e que, se não forem adquiridas neste período, não poderão ser em um ponto posterior do desenvolvimento. Entretanto, para determinadas habilidades parece mais adequado denominar esta fase como período sensível, porque a aprendizagem ainda é possível mais tarde, embora a aquisição das habilidades talvez não ocorra de forma tão eficiente. Processos Cognitivos, Linguagem, Funções executivas, Habilidades motoras e Sócio-emocionais apresentam um período sensível para começarem a se desenvolver, sendo assim, alguns fatores como a desnutrição precoce, estresse, estimulação pobre e a interação social podem afetar a estrutura e a função cerebral, e causar efeitos emocionais e cognitivos a longo prazo. Apesar da vulnerabilidade cerebral aos insultos precoces, a recuperação é frequentemente possível com intervenções. Uma vez que o sistema nervoso é plástico, ele é capaz de se modificar tanto diante de injúrias como de intervenções, e geralmente quanto mais precoce a intervenção maior o benefício. O estresse pré natal reduziu arborização dendrítica e densidade das espinhas sinápticas na região pré-frontal orbital de ratos, enquanto, a estimulação social de ratos jovens alojados com irmãos ou pais produziu maior arborização nos neurônios da região orbital ou medial do córtex pré-frontal. Essas modificações podem auxiliar na compreensão dos efeitos da estimulação nos processos cognitivos associados ao córtex pré-frontal. O desenvolvimento cognitivo da criança nos primeiros anos de vida é dependente da qualidade do seu ambiente precoce e de suas relações com cuidadores. Crianças com cuidadores responsivos e em ambiente de maior estimulação são mais avançadas cognitivamente no início da vida escolar do que crianças em casas menos estimuladoras, mostrando que a maior interação dos pais com suas crianças promove desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Além destes domínios, o desenvolvimento da linguagem é dependente do ambiente de estimulação e das relações na casa. Recentes pesquisas indicam que fatores ambientais como crescimento físico, práticas de cuidado e oportunidades para praticar habilidades emergentes contribuem também para a progressão motora. A reunião destes dados nos permite compreender os efeitos benéficos produzidos pela estimulação ambiental e sugeri-la como uma ferramenta nas propostas de reabilitação em crianças.

Como a Inclusão promove o Desenvolvimento Infantil?

Entre os objetivos principais dessa apresentação está a exposição e revisão dos vários fatores e dimensões envolvidas no desenvolvimento infantil. Aspectos biológicos e aferências ambientais, educacionais e emocional, entre outras, atuam de forma decisiva nesse desenvolvimento, preparando a criança para o aprendizado, maturidade e cidadania. Um dos maiores desafios para esse fim é a internalização do conceito de diversidade no desenvolvimento humano. Nesse sentido a inclusão, hoje lei em nosso país, oferece oportunidade única para que a criança desenvolva essas habilidades no respeito e ajuda aos seus pares com as mais diversas deficiências, sejam motoras, mentais, visuais, auditivas ou físicas. Outro passo é o entendimento da diversidade no próprio desenvolvimento e as diferenças provocadas pelos diversos transtornos mentais que acometem a criança. A partir desse paradigma de uma “inclusão ampla, total e irrestrita”, o apresentador vai expor as fases de desenvolvimento da **CARTILHA DA INCLUSÃO ESCOLAR** por uma comunidade acadêmica virtual, a **COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA** (www.aprendercrianca.com.br), com base em evidências científicas atuais, na experiência de Educadores participantes dessa comunidade e na expertise de renomados especialistas brasileiros na área. Por fim o apresentador propõe a aplicação das recomendações contidas na referida cartilha e a avaliação dos resultados de forma científica para o avanço do processo e pavimentação da rota da inclusão em nossa sociedade.

Maria C. D. P. Lyra

LabCom - UFPE

Modelo EEA na interação mãe-bebê: a perspectiva do dialogismo

O que nos caracteriza e nos distingue como espécie? O que nos identifica como seres humanos? Nossa capacidade de perceber e interpretar a realidade e nós mesmos, de pensar, racionar, memorizar, aprender, resolver problemas, tomar decisões, formar conceitos e usar a linguagem? Também, nossas emoções e sentimentos, nossos sistemas de valores e crenças e nossa maneira de viver em sociedade? Em nenhuma área, não somente no campo da ciência, existe uma resposta completa e unificada para a realidade humana integrando cérebro e mente, corpo e alma. O desafio das Neurociências e da Psicologia é imenso e a minha contribuição é contribuir com uma proposta advinda da teoria sobre o diálogo, ou do dialogismo (Holquist, 1981), almejando iluminar as investigações e compreensões conjuntas. Como primeiro passo proponho conglomerar todos os diversos aspectos psicológicos acima referidos no conceito de sujeito, indivíduo ou *self*. Mais ainda, este *self* é entendido em constante relação com o meio social e cultural característico da nossa espécie. Trata-se uma perspectiva holística e relacional do sujeito humano que começa a ecoar em abordagens atuais nas Neurociências – por exemplo os estudos de Sidtis e Kreiman (2012) destacando o envolvimento globalizado do cérebro no reconhecimento e produção da “voz familiar”. Na Psicologia, as abordagens sistêmicas e a ênfase nas relações nos estudos que se inspiram na teoria dos sistemas dinâmicos e na perspectiva dialógica. E até nas teorias econômicas, ao abordar a tomada de decisões com o conceito de heurística rápida e frugal, que se conjuga com as decisões mais lentas e racionais, anteriormente consideradas como o único padrão de comportamento nesta área (Kahneman, 2001, 2011). Considerando o objetivo desta mesa -- intercâmbio entre pesquisadores em desenvolvimento infantil -- espero sugerir que o desenvolvimento do *self*, desde o início da vida, envolve a construção constante de uma mutualidade eu-outro, constituindo nós mesmos e o mundo que nos cerca e produzindo unidades holísticas de cognições e afetos.

Milena Pereira Pondé

Escola BAHIANA de Medicina e Saúde Pública.

Percepções sobre a criança com Transtorno do Espectro do Autismo

A apresentação discute as diferentes formas de enxergar o autismo: a visão da psiquiatria, a de pais e a de pessoas com autismo. A psiquiatria, representando a medicina oficial no ocidente, define o autismo a partir de instrumentos de avaliação padronizados e de critérios diagnósticos definidos a partir de uma coleção de sinais e sintomas. A classificação atual do DSM-V define os transtornos do espectro do autismo (TEA) a partir da presença de déficits persistentes na comunicação social e na interação social, associados a padrões de comportamentos restritos; classificados em três níveis de gravidade, a depender da gravidade dos sintomas e do quanto interfiram na adaptação social do portador. Os pais de crianças mais novas com sintomas moderados a severos evitam falar sobre a possibilidade do diagnóstico de autismo para os seus filhos. Nesses casos, a negação do diagnóstico parece ser uma forma de preservar a esperança em relação ao filho, enquanto identificar a possibilidade de um possível atraso no desenvolvimento, deixa espaço para a possibilidade futura de um desenvolvimento típico, em lugar de pensar que o filho tem um problema crônico que interfere de forma significativa no desenvolvimento. Alguns pais de crianças diagnosticadas com TEA, contudo, percebem os seus filhos como crianças tímidas e consideram que a escola tem dificuldade de aceitá-los assim. Existe, por parte da comunidade de portadores de TEA um movimento contra o discurso biomédico dominante, que se foca em sintomas. Defendem a importância da descrição da experiência de pessoas que vivem com o autismo, focando no seu lugar na sociedade. O autismo, portanto, seria uma forma diferente de ser, não simplesmente uma condição médica.

Monica C. Miranda
UNIFESP

O The Reading Decision Test (RDT)

Testes rápidos (*screenings*) de avaliação de leitura são instrumentos essenciais para professores e profissionais no âmbito educacional. Será apresentado o *The Reading Decision Test* – RDT (Baddeley, Gathercole, & Spooner, 2003), o qual é formado por três subtestes: 1) subteste de letras, que avalia a habilidade das crianças de reconhecer letras escritas e decidir quais são reais e quais não são; 2) subteste de palavras que permite avaliar a habilidade da criança de discriminar palavras que têm um significado conhecido, de pseudopalavras e 3) subteste de sentenças, que tem como objetivo avaliar a velocidade de compreensão de leitura, tendo a criança que discriminar sentenças que expressam algo verdadeiro de outras que expressam absurdos. Os resultados do processo de adaptação para o português realizado por Pinheiro et al. (2013) serão apresentados, em que a versão brasileira do teste apresentou características psicométricas iniciais adequadas, tendo ele sido eficiente ao discriminar grupos de crianças de diferentes níveis de escolaridade a partir do desempenho em leitura. Será, ainda, apresentado os procedimentos do estudo de normatização que ainda está em fase de elaboração, uma vez que demanda diferentes etapas e processos. A relevância do RDT se dá pela falta de instrumentos de triagem para a população brasileira que avaliem de forma rápida, eficaz e de baixo custo a aquisição das habilidades básicas de leitura, e que possa ser administrado coletivamente, tanto por educadores como por profissionais da saúde em ambulatórios.

Intervenções baseadas em evidência. EQUIPE IAB - A Universidade da Primeira Infância/Modelo Class

A Universidade da Primeira Infância oferece um programa de capacitação de professores da educação infantil. Esse trabalho é feito pela equipe de Coaches do IAB, através de um instrumento de observação de sala de aula, adaptado para a realidade brasileira, que visa ajudar o educador adotar interações eficazes no seu cotidiano. Interações essas, baseadas em evidências robustas (Burger, K. 2013 e Barns, J. 2012) que indicam que a qualidade da educação infantil está fortemente associada com a qualidade das interações entre adultos e crianças. Um dos aspectos dessa interação consiste na responsividade do adulto em suas interações com as crianças, como a essência de um trabalho de alta qualidade na educação infantil, isto é, a capacidade do adulto em responder/agir às demandas por atenção de cada criança, verbais ou não verbais .Expandir a conversa, seguir o fluxo da criança e narrar o que está fazendo.

Uma das estratégias para desenvolver essas habilidades nos educadores foi desenvolvida por R. Pianta (Center for Advanced Study of Teaching and Learning) e sua equipe da Universidade da Virgínia. Essa estratégia consiste num processo de coaching. Tendo como base para esse processo o instrumento de observação de sala de aula CLASS, o coach em parceria com o educador, aprimora o olhar observador desse educador para sua própria prática, o ajudando a identificar e criar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Esse processo consiste em cinco etapas. A primeira é a gravação das interações professor-aluno. Na segunda o coach clipa esses vídeos e elabora perguntas reflexivas. Na terceira etapa o educador assiste seus clipes e responde a perguntas reflexivas. Quarta etapa, coach e educador se encontram para um conferência onde conversam sobre os clipes e as perguntas e quinta e última etapa, é feito o Plano de Ação. Um dever de casa para o educador, onde fica registrado as interações que serão observadas na próxima gravação.

O trabalho de coaching para o desenvolvimento profissional dos educadores de primeira infância tem se mostrado altamente eficiente para uma melhor prática de interações eficazes entre o adulto cuidador e crianças de 0 à 6 anos. Em seis meses de trabalho já observamos mudanças efetivas no comportamento das educadoras e na intencionalidade de suas interações, proporcionando assim um melhor desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças.

ELO - Escrita, Leitura e Oralidade

O projeto ELO: escrita, leitura e oralidade tem por objetivos prevenir, diagnosticar e intervir diante de escolares com transtorno de aprendizagem, numa proposta interdisciplinar. Durante a implementação, o fluxograma de entrada foi sendo modificado, tendo em vista a alta procura. No momento a inscrição, há um número de vagas pré-determinado, e são ressaltadas as regras de não apresentar déficits importantes na linguagem oral e comportamento. Também são entregues questionários para a família e para a escola e já é agendado o primeiro encontro (triagem). Neste, há o acolhimento da família, anamnese e primeira avaliação da criança, envolvendo compreensão e expressão na linguagem oral, além de leitura e escrita. Caso a criança já mostre dificuldades de outra ordem, neste momento são reencaminhadas para os serviços que melhor atendam suas dificuldades e a família é orientada. Aqueles que continuarão no projeto, saem com as duas datas de avaliação, em que ficarão disponíveis para passar por profissionais das áreas de psicologia, neuropsicologia, fonoaudiologia, pedagogia, psicopedagogia e habilidades matemáticas. O perfil da demanda durante os três anos iniciais de funcionamento revelou que o encaminhamento foi realizado em grande parte por especialistas (da área de saúde) 44,9%, escola 40,9%, família 8,9% e outros 5,3%, categoria que envolve amigos, pais de crianças da mesma escola e vizinhos, em sua maioria. No que diz respeito à idade, a maior procura foi na faixa dos 9 anos com 21,9% e 8 anos com 17% e as demais idades com os seguintes percentuais 6 anos 4,9%, 7 anos 12,1%, 10 anos 13,8%, 11 anos 9,3%, 12 anos 8,5%, 13 anos 6,5% e 14 anos 6,1%. Os escolares vieram de experiências educacionais distintas, sendo 0,4% sem escolarização no momento da avaliação diagnóstica, 0,4% em Escola Especial, 28,7% em Escola Particular, 29,2% em Escola Federal e 41,3% da Rede Municipal do Rio de Janeiro. No fim de cada semestre, há uma reunião interdisciplinar em que a conclusão dos laudos é fechada coletivamente, bem como a conduta: participar das oficinas de fonoaudiologia, pedagogia e psicologia no semestre subsequente, o que acontece na maior parte dos casos, ou encaminhar para serviços externos, em função da demanda específica. As oficinas têm o objetivo de alavancar o desenvolvimento dos escolares e confirmar ou não uma hipótese diagnóstica inicial em uma proposta de resposta à intervenção (RTI). Em relação aos diagnósticos, foram confirmados Deficiência Auditiva 0,4%, Deficiência Visual 0,8%, Déficit Específico de Linguagem 1,6%, Transtorno Psiquiátrico 3,6%, Dificuldade de Aprendizagem 4,0%, TDAH 4,8%, Dislexia 10,2%, Distúrbio de Aprendizagem 15,4%. Os demais diagnósticos foram classificados como “outros” (59,2%) englobaram déficit cognitivo, disfunção executiva, fatores estressores externos, transtornos de linguagem mais globais, dentre outros quadros não especificados. Tal resultado mostra que, mesmo em se tratando de um serviço especializado em Dislexia e Distúrbio de Aprendizagem, cuja entrada tem regras e uma triagem inicial, estes são quadros específicos que não representam a maioria da demanda, confirmando que déficits na aprendizagem escolar apresentam natureza diversa.

Dislexia no DSMV: mudanças e discussões

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSMV), a Dislexia inclui-se na grande categoria “Transtornos do Neurodesenvolvimento” e se enquadra no subgrupo “Transtornos Específicos do Aprendizado”. Há critérios diagnósticos gerais da categoria que envolvem sintomas de leitura, escrita e habilidades matemáticas. Na seção de codificação, surgem as especificações de cada um dos déficits isoladamente. Apesar das dúvidas e discussões sobre o tema, o termo Dislexia acabou sendo mantido como sinônimo do proposto pelo Manual que é Transtorno Específico do Aprendizado com comprometimento em leitura. Uma das questões dignas de nota é a necessidade de estar presente há pelo menos seis meses, mesmo sob intervenção eficaz. Esta é uma questão que foi discutida ao longo da elaboração do instrumento e diz respeito à proposta de Resposta à Intervenção (*Response to Intervention – RTI*). A dificuldade com precisão e fluência de leitura, que seja inconsistente com a idade ou desenvolvimento intelectual da pessoa, seria o ponto principal do diagnóstico de Dislexia. Neste, o critério de QI cai, deixando lugar à ideia de discrepância do nível de leitura com as demais áreas do desenvolvimento. O que saiu da descrição, igualmente, foi a dificuldade de compreensão. Falhas de compreensão em disléxicos seriam apenas consequência de uma leitura prejudicada, e só aconteceriam em textos lidos pelo próprio, permitindo, portanto, que fosse excluído da descrição. O pressuposto é de que tal dificuldade seja parte de um Transtorno de Linguagem e, portanto, deve ser discutido nos Transtornos da Comunicação. No entanto, ao contrário da leitura, a classificação dos transtornos da escrita proposta pelo DSMV parece não ter diferenciado o que é mais global da linguagem Transtorno Específico de Escrita (Disortografia, terminologia não incluída no DSMV). São considerados precisão na soletração, em gramática e pontuação, além de clareza e organização na expressão escrita. O processo de codificação ao nível da palavra teria sido contemplado na soletração e os demais aspectos de elaboração e planejamento textual, relacionados a constructos mais globais da linguagem, poderiam não específicos à língua escrita, o que não foi esclarecido no Manual. Em todos os casos, o uso de instrumentos de medida apropriadamente padronizados e uma avaliação clínica abrangente são exigidos. Seja para leitura ou escrita, um ponto interessante proposto pela Associação Americana de Psiquiatria nesta edição do DSM é a especificação da severidade em leve, moderada ou grave, considerando o impacto para a vida em determinado momento, e de uma forma dinâmica, podendo o indivíduo migrar em função da interferência que esteja causando.

Resposta à intervenção: uma abordagem para prevenir dificuldades de aprendizagem

A abordagem de Resposta à Intervenção (RTI) é na atualidade um dos modelos mais aceitos para prevenção e remediação das dificuldades e transtornos de aprendizagem. Trata-se de um modelo que se baseia na implementação de um sistema integrado de detecção precoce das dificuldades de aprendizagem e progressivos níveis de apoio ao estudante através de intervenções articuladas primordialmente à grade curricular e às pesquisas científicas. A abordagem é multicamadas, com níveis diferentes de intervenção, e usa a resposta dos alunos à instrução de alta qualidade no ensino comum para orientar decisões educacionais sobre eficácia e intensidade da instrução e intervenção, além de elegibilidade para os programas especiais de ensino e elaboração de programas educativos diferenciados. Na Camada 1 a intervenção tem caráter instrucional e preventivo, é ofertada pelo professor a todos os alunos através de instruções de alta qualidade, baseadas em evidências científicas. Na Camada 2 a intervenção é suplementar, remediativa e direcionada aos alunos que não responderam bem à intervenção da Camada 1; é ofertada por um profissional de apoio, que realiza a intervenção em pequenos grupos, na própria escola. Na Camada 3 a intervenção é individualizada, remediativa e intensiva; é ofertada por um especialista, em ambiente externo à escola. A abordagem RTI tem o potencial de identificar precocemente as dificuldades e intervir para minimizá-las antes que as consequências acadêmicas e comportamentais sejam muito prejudiciais às crianças. O modelo já foi adaptado no Brasil e apresentou ser uma alternativa de trabalho que atende às demandas do contexto brasileiro de ensino.

Interfaces entre a avaliação neuropsicológica e psicopedagógica no diagnóstico de discalculia

A discalculia do desenvolvimento (DD) é um transtorno específico de aprendizagem que compromete a aquisição normal de habilidades numéricas e de cálculo. Entre as habilidades prejudicadas neste transtorno podemos citar as relacionadas à linguagem (compreender ou nomear termos, operações ou conceitos matemáticos), percepção (reconhecer ou ler símbolos numéricos), atenção (copiar corretamente números, observar sinais de operações), e as habilidades aritméticas (contar objetos e aprender tabuadas de multiplicação).

Existe uma grande variedade de perfis de desempenho para as habilidades numéricas e de cálculo. Vários fatores cognitivos têm sido discutidos na literatura como possíveis causas contribuintes de discalculia (Kaufmann e Von Aster, 2012). Alguns estudos sugerem que determinadas crianças com DD possuem dificuldades mais graves por causa de um déficit no senso numérico (Landerl et al., 2009; Piazza et al., 2010). Senso numérico diz respeito à capacidade inata de representação aproximada e não simbólica do número, que posteriormente subsidiará a aprendizagem da representação simbólica exata. Um senso numérico pouco desenvolvido pode acarretar uma representação e/ou processamento imaturo dos números, ocasionando defasagens na compreensão do sistema numérico e problemas para o desenvolvimento de habilidades como contagem, realização de operações, estimativas e cálculo mental, aspectos essenciais para o desenvolvimento da fluência em matemática (Gersten e Chard, 1999).

Processos de avaliação voltados à identificação de indicadores de discalculia devem, portanto, abranger medidas de senso numérico, associadas a procedimentos neuropsicológicos e psicopedagógicos tradicionais (Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste dos cinco dígitos, Teste do Desempenho Escolar - TDE, Teste de supressão de fonemas, AWMA – Automated Working Memory Assessment, ZAREKI-R, Tarefa de comparação de magnitudes simbólicas e não-simbólicas). O foco deve estar na detecção de possíveis dificuldades com a aritmética e suas relações com o nível de compreensão do conceito de número e simples habilidades de contagem. O processo diagnóstico também deve envolver a família e a escola para o reconhecimento dos sinais relacionados à DD, pois as dificuldades decorrentes deste transtorno tornam-se evidentes em mais de um ambiente frequentado pela criança.

Resultados destas avaliações podem favorecer a definição diagnóstica e a identificação das formas como os déficits neuropsicológicos repercutem na aprendizagem escolar, contribuindo assim para o planejamento adequado da intervenção psicopedagógica ou outras necessidades do sujeito.

Referências Bibliográficas

- GERSTEN, R.; CHARD, D. Number Sense: Rethinking Arithmetic Instruction for Students with Mathematical Disabilities. *Journal of Special Education*, v. 33, n. 1, pp. 18-28, 1999.
- KAUFMANN, L.; von ASTER, M. The Diagnosis and Management of Dyscalculia. *Dtsch Arztebl Int.* 109(45): 767-778, 2012.
- LANDERL, K., FUSSENEGGER, V., MOLL, K., & WILLBURGER, E.. Dyslexia and dyscalculia: two learning disorders with different cognitive profiles. *Journal of Experimental Child Psychology*, 2009; 103(3), 309-324.
- PIAZZA, M., FACOETTI, A., TRUSSARDI, A. N., BERTELETTI, I., CONTE, S., LUCANGELI, D., DEHAENE, S., & ZORZI, M.. Developmental trajectory of number acuity reveals a severe impairment in developmental dyscalculia. *Cognition*, 2010; 116(1), 33-41.

Thais Barbosa

UNIFESP

Diferenças no perfil de linguagem oral e escrita e de memória declarativa de crianças com dislexia e dificuldades de aprendizagem

A maioria das crianças aprende a ler e escrever sem problemas, porém algumas apresentam dificuldades na aquisição e desenvolvimento dessas habilidades. Porém, no Brasil, muitas crianças não atingem as habilidades básicas de leitura e escrita. Isso pode ser decorrente de muitos fatores, entre eles estão os biológicos e cognitivos, emocionais, familiares, sócio-econômicos e pedagógicos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar e verificar o perfil de linguagem oral, escrita e memória de crianças disléxicas e as diferenças em relação às crianças com dificuldades de aprendizagem. Foram avaliadas 20 crianças disléxicas, 20 crianças com dificuldades de aprendizagem, 20 crianças controle por idade e 20 crianças controle por leitura com uma bateria envolvendo tarefas que avaliavam linguagem oral, leitura, escrita e memória operacional e declarativa. Verificamos que o grupo de crianças disléxicas apresentou um perfil de linguagem oral, leitura, escrita e memória diferente das crianças com dificuldade de aprendizagem, apesar desses dois grupos apresentarem o mesmo nível de leitura, e o que mais diferiu os grupos foram as habilidades fonológicas de maior demanda, sendo que o GD apresentou pior desempenho. Portanto, traçamos um perfil que diferencia as crianças disléxicas das que apresentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, pudemos concluir que o critério diagnóstico baseado na discrepância entre QI/desempenho foi ineficiente para identificar crianças disléxicas e separá-las do grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Walfrido Neto

IAB/Petrolina

Uso dos resultados do ASQ para melhorar o desempenho de professores: o caso de Petrolina

Programas educacionais de boa qualidade têm sido associados a benefícios de curto e de longo prazo para o desenvolvimento de crianças pequenas. Nos últimos anos, estudiosos de diversas áreas do conhecimento têm voltado sua atenção à primeira infância por reconhecerem a importância deste momento na formação do indivíduo e no desenvolvimento de diversas competências e habilidades (Barnes, 2012). A Educação Infantil tem sido alvo de diversas políticas públicas com o intuito de eliminar ou reduzir os fatores de risco aos quais as crianças em vulnerabilidade podem estar expostas e de promover ações integradas e consistentes para o desenvolvimento em todas as suas dimensões: física, mental, cognitiva, pessoal, social e emocional (Burger, 2012). Com o objetivo de entender melhor o desenvolvimento das crianças no município de Petrolina-PE, assim como auxiliar as professoras a conhecerem melhor seus alunos, o Instituto Alfa e Beto (IAB) em parceria com a Prefeitura Municipal aplicou os instrumentos ASQ-3 (*Ages and Stages Questionnaires*) e ASQ-SE (*Ages & Stages Questionnaire - Social-Emotional*) nas creches e pré-escolas municipais. Estes instrumentos foram escolhidos para rastrear o desenvolvimento das crianças e identificar possíveis atrasos em diferentes áreas do desenvolvimento infantil. Escolhemos estes instrumentos, pois tratam de diversas áreas do desenvolvimento infantil e buscam entender o desenvolvimento da criança como um todo. Enquanto o ASQ-3 trata de cinco domínios, tais como: comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas e pessoal/social, o ASQ-SE trata especificamente do domínio sócio-emocional. Os questionários ASQ-3 e ASQ-SE foram aplicados num total de 4.095 crianças, sendo 2.074 do sexo masculino e 2.021 do sexo feminino, com idade média de três anos e sete meses. Do total de crianças, 366 são do Berçário, 792 são do Maternal I, 1.569 são do Maternal II, 1.368 são da Pré-Escola. Os questionários foram aplicados pelas educadoras que ficam oito horas por dia com as crianças e que melhor conhecem as crianças. As educadoras foram treinadas e acompanhadas durante o período de aplicação pela equipe do IAB. Entendendo que esses questionários são instrumentos de rastreio e buscando melhor orientar as educadoras sobre como interpretar os questionários aplicados, após a aplicação do instrumento fizemos reuniões de devolutiva com as educadoras onde conversamos sobre a experiência de aplicação, o que elas observaram, preocupações com crianças diferentes, encaminhamentos e como melhor orientar seus alunos em sala de aula. Por fim, concluímos ressaltando a importância de providenciarmos ao professor instrumentos onde ele possa monitorar o desenvolvimento dos seus alunos, assim como providenciarmos as mesmas estratégias sobre como estimular crianças de forma adequada, de acordo com suas necessidades individuais. Lembramos também da importância de respeitar o propósito ao qual um instrumento foi elaborado. No caso do ASQ, lembramos que ele é um instrumento de rastreio e monitoramento de desenvolvimento infantil e não um instrumento de avaliação institucional.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

8 DE AGOSTO DE 2013

08-001- DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS, AVERSÃO À DEMORA E REGULAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH). Bruna Tonietti Trevisan, Natália Martins Dias, Juliana Vicente de Freitas, Monalisa Muniz, Débora Fernandes, Alessandra Gotuzo Seabra.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade do Vale do Sapucaí.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: TDAH, inventário, funções executivas.

A avaliação das funções executivas (FE) por meio de inventários respondidos por pais e professores é uma importante ferramenta no processo de avaliação neuropsicológica no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). No entanto, não há instrumentos de relato que incluem outros construtos neuropsicológicos importantes relacionados ao TDAH, como a aversão à demora (AD) e a regulação do estado (RE). Deste modo, o presente estudo teve como objetivo desenvolver um inventário de avaliação de FE, AD e RE para crianças com TDAH. Etapa 1: os itens do inventário foram desenvolvidos com base nos três componentes de funções executivas identificadas por Miyake e colaboradores, flexibilidade (Flex), inibição (I), e memória de trabalho (MT), bem como com base nas teorias de aversão à demora (AD) e regulação do estado (RE). Etapa 2: os itens foram submetidos à avaliação por três juízes para estabelecimento de conteúdo e validade de construto. Etapa 3: os itens foram revisados. Etapa 4: pais e professores de 262 estudantes de amostra não-clínica, com idades entre 6 e 14 anos, responderam ao inventário. O MTA-SNAP-IV também foi usado para avaliação de sintomas clínicos de TDAH. A análise fatorial exploratória revelou cinco diferentes fatores para o inventário, o que confirma que os itens podem representar os cinco diferentes construtos teóricos. A consistência interna de toda a escala foi bastante satisfatória: escala respondido pelos pais teve alfa de Cronbach de 0,94 e coeficiente Spearman-Brown de 0,85; respondida por professores, alfa de Cronbach de 0,97 e Spearman-Brown de 0,96. Análise de correlação de Pearson entre os desempenhos no novo inventário e sintomas de TDAH mensurados pela SNAP apresentaram coeficientes altamente significativos, com magnitude de baixa a moderada, indicando, assim, que ambos os instrumentos avaliam construtos diferentes, mas relacionados. O estudo contribuiu para a disponibilização de um instrumento válido e preciso para avaliação de diferentes aspectos das FE e duas outras habilidades relevantes relacionados ao TDAH, a aversão à demora e a regulação do estado, no contexto brasileiro. Este instrumento poderá ser útil no levantamento e informe de dados para o desenvolvimento de estratégias para tratamento do TDAH.

Contato: brunattrevisan@gmail.com

Fomento: FAPESP (BT Trevisan; NM Dias); CNPq (AG Seabra).

08-002- DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: DADOS PRELIMINARES. Maria Clara Veloso, Carolina Irurita-Ballesteros, Jessica Prado de Almeida Martins, Érica Tavares Quintans, Michael Maia Schlüssel, Gilberto Kac, Helenice Charchat-Fichman, Luciene de Fátima Rocinholi.

Universidade Estácio de Sá; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, PUC-Rio; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: Escalas Bayley III, Linguagem, Avaliação Neuropsicológica.

As Escalas Bayley do Desenvolvimento Infantil (Bayley-III) são utilizadas como instrumento de avaliação neuropsicológica do desenvolvimento de crianças entre 1 e 42 meses de idade. Esta escala é composta por cinco subescalas: Cognitiva, Linguagem (Expressiva e Receptiva), Motora (Fino e Grosso), Socio-Emocional e Comportamento Adaptativo. O objetivo deste estudo foi realizar uma avaliação longitudinal da linguagem de crianças no primeiro ano de vida através da subescala de linguagem (expressiva e receptiva) da Bayley-III. Foram avaliadas 08 crianças (5 meninas e 3 meninos) aos 6 meses e reavaliadas aos 12 meses de idade. A avaliação de cada criança foi realizada em uma sala silenciosa, na presença do responsável, e teve duração aproximada de 90 minutos. A subescala de Linguagem é composta por 48 itens no subtteste expressivo e 49 itens no subtteste receptivo. O item de partida é definido de acordo com a idade da criança. O critério de início para aplicação consiste na pontuação dos 3 primeiros itens da escala e a interrupção ocorre após cinco erros consecutivos. Os resultados preliminares revelaram que Meninos e Meninas apresentam escores menores aos 12 do que aos 6 meses de idade. Os dados apontam para dificuldade na aquisição da linguagem no primeiro ano de vida.

Contato: maria.clara.veloso@gmail.com

Fomento: FAPERJ

08-003- CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INTERACIONAL E VIDEOGRÁFICA PARA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL. Eliana Almeida, Pompéia Villachan-Lyra.

Núcleo de Avaliação Neuropsicológica e Acompanhamento Psicoterapêutico
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: Avaliação neuropsicológica infantil, Videografia, Análise interacional.

Esse trabalho discute possíveis contribuições da utilização da videografia e análise interacional como recursos complementares para a realização de avaliação neuropsicológica, em quadros de maior complexidade neurológica. Baseia-se na avaliação neuropsicológica de uma criança de quatro anos, com alterações no neurodesenvolvimento – como restrição de movimentos e ausência de linguagem oral. Nasceu prematura e com baixo peso, permanecendo hospitalizada em UTI pediátrica por, aproximadamente, dois anos. Dentre os aspectos relevantes desse período de internação, destacam-se, quilotórax, lesão no nervo frênico, necessidade de dieta pobre em lipídios, com conseqüente quadro de desnutrição, cianose, dependência do respirador e alimentação por sonda. Para a realização dessa avaliação, foi necessário o uso de recursos muito específicos, tanto em função da carência de instrumentos padronizados e normatizados para a faixa etária dela, quanto em função do fato de se comunicar muito precariamente, o que inviabilizava o uso de recursos que dependam da linguagem oral. Em função dos aspectos atípicos do neurodesenvolvimento, os indicadores de faixa etária não se constituíram como parâmetros possíveis. Nesse contexto, a avaliação foi de base clínica e qualitativa, sendo utilizados a Bayley-III, o Podcle e a escala padronizada para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida. Foram realizadas e videografadas 12 sessões em domicílio. A utilização da videografia e da análise interacional possibilitou a captura de pequenos, mas importantes, detalhes das ações e interações envolvidas nas situações de comunicação, de manuseio de artefatos culturais e de competências. Nosso objetivo, ao propor essa discussão, não é apresentar e debater os resultados da avaliação neuropsicológica propriamente dita, mas sim refletir a respeito dos limites e contribuições da utilização destes recursos (análise interacional e videografia) como estratégias complementares de um processo de avaliação neuropsicológica em casos de alta complexidade. Foi possível perceber o quanto a criança participa ativamente das interações comunicativas, se fazendo valer, sobretudo, da comunicação por gestos. E o domínio da linguagem, aparentemente menos desenvolvido – tal como afirmavam seus pais e cuidadoras “ela não fala” – foi positivamente avaliado, ficando evidente a sua capacidade de se envolver ativamente como agente comunicativo nas diversas situações do seu cotidiano. Por fim, a videografia e a análise interacional se constituem como recursos valiosos também porque permitem uma articulação teórico-metodológica coerente com uma perspectiva histórico-cultural, que valoriza a análise de situações de interações do cotidiano, da qual participam gestos, discursos e artefatos culturais.

Contato: eligsalmeida@gmail.com

08-004- EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Lisley Carolinne Costa Siqueira, Vanúbia Lira Campos.

Universidade Estadual da Paraíba, ² Universidade Estadual da Paraíba.

Eixo Temático: Modelo de intervenção neuropsicológica.

Palavras chaves: Intervenção neuropsicológica, crianças, Dificuldade de aprendizagem.

A neuropsicologia estuda as relações e inter-relações das funções cerebrais e do comportamento. A aprendizagem refere-se a um processo constante e evolutivo que implica em uma sequência de modificações reais e observáveis no indivíduo, caracterizando-se de forma global e através de seu contexto, produzindo, com isso, novas formas de comportamento. A caracterização da criança com dificuldade de aprendizagem é fundamental para analisar o grau desta evolução, rever dados que possibilitem desenvolver técnicas de intervenção, além de promover e aprofundar o conhecimento do funcionamento cerebral e comportamental permitindo observar como se desenvolvem os processos psicológicos, linguísticos e perceptuais, e interdependência dos mesmos. Esse estudo tem como principal objetivo caracterizar a prática da abordagem neuropsicológica com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem é um tema que atualmente está sendo bastante estudado, haja vista, que é um quadro, cada vez mais comum nas escolas de todo o Brasil. Entretanto, quando se fala de tais dificuldades de aprendizagem, o foco principal não é encontrar um culpado, mas, levar em consideração que esse “sintoma” pode estar associado a vários âmbitos como familiar, escolar, social, cultural, entre outros. Apesar de fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem serem utilizados como sinônimos são palavras distintas, o conceito de dificuldades de aprendizagem (DA) surgiu da necessidade de se compreender a razão pela qual um conjunto de alunos, aparentemente normais, estava constantemente experimentando insucesso escolar, especialmente em áreas acadêmicas tal como a leitura, a escrita ou o cálculo, pois criança pode ter fracasso escolar sem ter possuir dificuldade de aprendizagem. Para identificar essas dificuldades podem ser realizadas avaliações neuropsicológicas que se apoia no reconhecimento das síndromes e quadros clínicos sob a ótica anatomo-funcional do cérebro, utilizando-se, para isso, de uma bateria de testes que devem se sustentar no conhecimento adequado das funções superiores e manifestações que produzem as respectivas alterações. Após esta primeira etapa é realizada se necessário à intervenção neuropsicológica que visa à habilitação de funções não desenvolvidas, ou, pouco desenvolvidas no indivíduo, sendo necessário integrar princípios do desenvolvimento cerebral e cognitivo, bem como, estabelecer relações entre o comportamento observado e o desempenho no meio em que a criança se encontra. Através de um levantamento bibliográfico visa-se falar um pouco mais dessa temática que está tão evidente no contexto de nossas escolas e é um tema que deve ser explorado para que tanto professores quanto psicólogos afins desta área tenham possibilidade de conhecer.

Contato: Lisley.siqueira@gmail.com

08-005- CORRELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA FLUÍDA E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM IDADES ENTRE 6 E 11 ANOS. Jamille Porto Dias, Amanda Avelar, Adriel Muniz Oliveira, Ana Patrícia Souza da Costa, Caíssa Carvalho Oliveira, Cassiano Aguiar de Melo, Janaina Silva Oliveira, Jessica Lopes de Oliveira, Luiz Renato da Silva Ramos, Maiana Pereira dos Santos, Vanessa Cordeiro de Souza Mattos, Geise Kelly Vilas Boas, Patrícia Martins de Freitas.

Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde – Campus Anísio Teixeira.

Eixo Temático: Psicologia do Desenvolvimento Infantil.

Palavras chaves: inteligência fluída, inteligência cristalizada, desempenho escolar, correlação.

Em 1942, Cattell, analisando as correlações entre as capacidades primárias de Thurstone e o fator *g* da teoria bi-fatorial de Spearman, constatou a existência de dois fatores gerais que teorizam a inteligência. Alguns anos depois, Horn confirmou o estudo anterior e os fatores gerais passaram a ser designados como “inteligência fluída e cristalizada”. A inteligência fluída está associada a componentes não-verbais, pouco dependentes de conhecimentos previamente adquiridos e das feições culturais, sendo mais determinada pelos aspectos biológicos. A competência fluída opera em tarefas que exigem, por exemplo, a identificação de relações complexas e a realização de inferências. Por outro lado, a inteligência cristalizada é desenvolvida a partir de experiências culturais e educacionais, estando presente na maioria das atividades escolares. Apesar de se desenvolver a partir das experiências educacionais e estar presente na maioria das tarefas escolares a inteligência cristalizada não pode ser entendida como sinônimo de desempenho escolar. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a correlação entre a inteligência fluída e o desempenho escolar em crianças de 6 à 11 anos, a partir de análises estatísticas de dados obtidos em uma coleta, a qual participaram 110 crianças, provenientes de duas escolas públicas do município de Vitória da Conquista – Bahia, de ambos os sexos, com idades entre 6 e 11 anos ($M=8,61$ e $DP=1,55$), cursando entre 1ª e 5ª séries do Ensino Fundamental ($M=3,14$ e $DP=1,40$). Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o Teste de Desempenho Escolar, em encontros individuais com as crianças em suas respectivas escolas. A análise dos dados seguiu-se pelo programa estatístico SPSS v.17.0, através da correlação de Spearman (ρ). Verificou-se que os escores totais do Raven e do TDE apresentaram correlações significativas ($p=,631^{**}$; moderada positiva) e diretamente proporcional, ou seja quanto maior a classificação da capacidade intelectual fluída melhor o desempenho escolar. Os resultados permitem inferir que a formação da inteligência fluída influencia incisivamente no desempenho de atividades escolares. Entretanto, vale destacar, que as relações entre a inteligência fluída e a realização acadêmica não são totalmente estáveis, variando de acordo com fatores individuais, incluindo o desenvolvimento neurológico e os anos de escolaridade.

Contato: jllpdias@gmail.com

08-006- DESEMPENHO DA NOMEAÇÃO AUTOMATIZADA RÁPIDA E SUAS CORRELAÇÕES COM A LEITURA DO 2º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLARES DO RIO DE JANEIRO. Stella Varizo, Carolina Sathler, Lia Pinheiro, Maria Clara Holanda, Renata Mousinho.

Instituição do Primeiro Autor, Instituição do Segundo Autor, Instituição do Terceiro Autor, Centro de Referência em Dislexia / Universidade Federal do Rio de Janeiro (ELO/UFRJ).

Eixo Temático: Modelos de Intervenção.

Palavras chaves: Nomeação Automatizada Rápida; Ensino Fundamental; Velocidade de leitura; Processos de leitura.

A nomeação automatizada rápida, juntamente com os demais componentes do processamento fonológico (consciência fonológica e memória de trabalho), está relacionada com a leitura, que necessita do reconhecimento lexical, que surge com a decodificação da palavra como um todo e com a sua representação visual na memória; e, reconhecimento fonológico, que para acessar o léxico transforma a informação visual em fonológica através da correspondência grafema - fonema. A decodificação das palavras é essencial para a atividade de leitura, no entanto, a mesma não se limita ao reconhecimento de palavras, mas as análises sintáticas e semânticas também são tarefas do leitor na busca da compreensão. Assim, de acordo com a literatura, a nomeação automatizada rápida possui relação com a leitura em habilidades de decodificação, fluência e compreensão. O objetivo final deste trabalho é determinar quais dos subtestes da nomeação automatizada rápida apresentam maior correlação com a leitura textual oral em uma população com queixas escolares diversas. Os dados foram extraídos a partir dos registros de avaliações realizadas no Centro de Referência em Dislexia - Universidade Federal do Rio de Janeiro – ELO/UFRJ, em 129 escolares de ambos os sexos, com idade variada entre 7 e 10 anos que frequentam do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Avaliaram-se velocidade (medida utilizada de palavras por minuto), padrão e compreensão da leitura oral. A compreensão foi verificada por meio de perguntas eliciadoras. A avaliação da nomeação automatizada rápida foi composta pelos subtestes figurativos (objetos e cores) e alfanuméricos (dígitos e letras), que deveriam ser nomeados o mais rápido possível em sequência. Os dados foram tratados no pacote estatístico SPSS, sob análise de correlação de *Pearson*. O presente estudo demonstrou correlação negativa entre a nomeação de objetos e cores e as habilidades de leitura: alta significância entre os estímulos figurativos e a velocidade da leitura oral (-,316**) e entre a nomeação figurativa e a compreensão da leitura oral (-,326**). A nomeação alfanumérica apresentou correlação estatisticamente significativa com a velocidade de leitura oral (-,174*). Deste modo, os achados nos permitem analisar que quanto maior tempo na nomeação (mais lenta, portanto), menor seria a velocidade de leitura. Estes dados são compatíveis com a literatura, revelando a importância da Nomeação Automatizada Rápida na compreensão do desenvolvimento e transtornos da leitura.

Contato: stella_varizo@hotmail.com

08-007- AVALIAÇÃO COGNITIVA, MOTORA E DA LINGUAGEM NO PRIMEIRO ANO DE VIDA ATRAVÉS DA BAYLEY-III. Jessica Prado de Almeida Martins, Carolina Irurita-Ballesteros, Maria Clara Veloso, Érica Tavares Quintans, Michael Maia Schlüssel, Gilberto Kac, Helenice Charchat-Fichman, Luciene de Fátima Rocinholi.

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Universidade Estácio de Sá, PUC-Rio; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: Escalas Bayley III, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Motor, Linguagem, Avaliação Neuropsicológica.

As Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil III (Bayley-III) são utilizadas para avaliação do desenvolvimento de crianças entre 1 e 42 meses de idade. Ela compreende cinco subtestes: cognitivo, linguagem (expressiva e receptiva) e motor (fino e grosso), sócio-emocional e comportamento adaptativo. O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento cognitivo, motor e da linguagem de crianças no primeiro ano de vida através da Bayley-III. Foram avaliadas 25 crianças aos 6 (9 meninos e 6 meninas) e 12 (4 meninos e 6 meninas) meses de idade. A avaliação de cada criança foi realizada em uma sala silenciosa, na presença do responsável, e teve duração aproximada de 90 minutos. O ponto de partida para a administração da Escala Bayley III é determinado pela idade da criança. Para continuar a avaliação é necessário que a criança pontue os três primeiros itens da escala e a interrupção ocorre após cinco erros consecutivos. Os resultados mostraram que metade das Meninas e 44,4% dos Meninos apresentaram desempenho Médio aos 6 meses de idade, e a maioria das crianças teve desempenho Médio aos 12 Meses, na escala Cognitiva. A avaliação do desempenho motor revelou que a maioria das crianças apresentou desempenho Médio ou acima da Média aos 6 e 12 meses. A avaliação da linguagem mostrou que 33,3% das Meninas apresentaram desempenho Limítrofe e 16,6% desempenho Deficitário, aos 6 meses de idade, enquanto aos 12 meses, 50% dos meninos tiveram desempenho Limítrofe nesta escala. Os dados da Escala Cognitiva e Motora mostraram que a maioria das crianças apresentou desempenho Médio em todas as idades avaliadas. A avaliação da linguagem revelou desempenho limítrofe em meninas aos 6 meses e meninos aos 12 meses de idade indicando dificuldades destas crianças neste período do desenvolvimento.

Contato: prado.ms@gmail.com

Fomento: FAPERJ

08-008- AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS. Ana Patricia Souza da Costa, Adriel Muniz Oliveira, Cassiano Aguiar de Melo, Luiz Renato da Silva Ramos, Maiana Pereira dos Santos, Milena Pereira Pondé, Patricia Martins de Freitas.

A avaliação cognitiva de crianças com autismo tem sido realizada por medidas padronizadas para a população normal. As limitações no processamento da linguagem, na interação social e alterações comportamentais são aspectos que influenciam no desempenho dessas crianças em testes de inteligência tradicionais, dificultando uma avaliação mais precisa. A elaboração e validação de instrumentos destinados à avaliação cognitiva em crianças com autismo contribuirá com a investigação das principais questões associadas ao funcionamento cognitivo dessas crianças. O foco do presente estudo é o desenvolvimento de instrumentos de avaliação, que sejam adequados e validados para medir a inteligência de crianças com autismo. A maioria das tarefas que constituem esse instrumento foram elaborados para avaliar Inteligência nas dimensões do segundo estrato do modelo CHC da inteligência, Funções da Linguagem e Funções Não Verbais. Foram elaborados duas tarefas para cada dimensão do modelo de inteligência CHC, a saber: Processamento Auditivo (Julgamento de Rimas e Associação Semântica Figura-figura); Processamento Visual (Construções e Percepção Visual); Velocidade de Processamento (Sequência de códigos e Discriminação de códigos); Memória de Curto Prazo (Lista de Números e Baralho de Figuras abstratas); Memória de Longo Prazo (Associação e Reconhecimento de objetos). As tarefas foram encaminhadas e já possuem o parecer positivo de duas especialistas em autismo. A próxima etapa será encaminhá-las para peritos em Inteligência. Os resultados previstos consideram os impactos para a área de atuação da psicometria e neuropsiquiatria. Desta forma, um dos resultados esperados é a difusão de instrumentos direcionados para esse grupo específico. Outra contribuição importante é sobre o funcionamento cognitivo de crianças com autismo: espera-se que com instrumentos ajustados às especificidades do quadro, seja possível encontrar resultados diferenciados sobre o padrão de desempenho dessas crianças.

Contato: luizrenatoramos@gmail.com

08-009- RELAÇÕES DE APEGO MÃE-CRIANÇA: UM OLHAR SISTÊMICO E RELACIONAL. Pompéia Villachan-Lyra.

Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Apego, Afetividade, Sistemas dinâmicos.

Defendendo que a investigação das relações de apego mãe-criança requer uma visão dinâmica e relacional do desenvolvimento humano e compreendendo o indivíduo em desenvolvimento como inserido em múltiplos contextos de interação social, esse trabalho tem por objetivo apresentar uma releitura da Teoria do Apego de John Bowlby e Mary Ainsworth, à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos (TSD). Baseando-nos nos princípios teórico-metodológicos da TSD e da Perspectiva Histórico-Relacional, neste trabalho concebemos apego não como uma característica individual e estática. Pelo contrário, apego é aqui concebido como um fenômeno necessariamente relacional, um sistema aberto, dinâmico e composto por vários elementos que se influenciam mutuamente ao longo do tempo. Compõem o sistema de apego: sensibilidade materna, responsividade, expressão emocional tanto da mãe como da criança, regulação emocional, tom de voz, postura corporal, dentre outros. Para a investigação desse sistema, foi realizado um estudo microgenético das relações de apego de duas díades mãe-criança, estando as duas crianças com três anos de idade. Serão apresentados episódios ilustrativos do fluxo interacional destas duas díades, com o objetivo de ilustrar como estes diferentes elementos se influenciam mutuamente, contribuindo para a emergência de padrões de coatividade/coregulação que caracterizam a dinâmica relacional e a qualidade de sua relação de apego. Desta forma, no lugar de buscar identificar o estilo de apego da criança a partir de respostas dadas por ela a instrumentos padronizados, neste trabalho, propomos a investigação da dinâmica e qualidade das relações de apego estabelecidas com suas mães. Nossa atenção foi simultaneamente direcionada para a dinâmica da relação de apego coconstruída pela díade, e também para a contribuição de cada um dos parceiros relacionais na construção desta dinâmica. Consideramos os dois parceiros como participantes ativos na cocriação tanto da brincadeira simbólica na qual estavam inseridos, como também de suas relações de apego. Destacamos também ser necessário compreender o sistema de apego mãe-criança em diferentes contextos e não apenas em situações de proteção e cuidado, como é tipicamente apontado na literatura. Assim, situações nas quais a mãe busca apresentar uma ordem para a criança, por exemplo, podem se apresentar como importantes momentos de construção e manutenção de um clima de respeito e confiança mútua entre os parceiros relacionais. Desta forma, no presente estudo concluímos que não apenas a sensibilidade materna se apresenta como uma importante faceta das relações de apego, mas outros aspectos também podem contribuir para o estabelecimento, manutenção e reorganização do sistema de apego mãe-criança.

Contato: pompeialyra@gmail.com

08-010- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UMA PROPOSTA PARA OS DIFERENTES DOMÍNIOS – DA UNIDADE À DIVERSIDADE DOS PROCESSOS EXECUTIVOS. Andreia Cristina Correia, Mônica Carolina Miranda, Sueli Rizzutti.

Universidade Federal de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: funções executivas, avaliação neuropsicológica, desenvolvimento Infantil.

Funções executivas é um termo guarda-chuva que abarca habilidades como raciocínio lógico, como planejamento, sequenciamento, resolução de problemas, flexibilidade cognitiva, e habilidade de lidar com situações novas. Há indícios que essas funções podem ser separadas em domínios cognitivos distintos que são sensíveis ao nível de escolaridade, quociente de inteligência (QI) e ao desenvolvimento. Evidências recentes sugerem que as funções frias não constituem uma entidade única, apresentando diversos subprocessos ou domínios. Autores examinaram a possibilidade de distinguir matematicamente, com base em diferenças individuais de desempenho, três comumente postuladas funções executivas: 1) atualização (updating), ou modificação do conteúdo da memória operacional por meio da supressão de informações irrelevantes e incorporação de dados mais importantes; 2) inibição (inhibition), a habilidade de inibir informações distratoras ao selecionar informações relevantes, ou de atender seletivamente a uma fonte de informação; e 3) alternância (shifting ou switching), a habilidade de alternar entre tarefas diferentes. Análises fatoriais confirmatórias indicaram que essas três funções executivas foram moderadamente correlacionadas entre si, mas claramente separáveis o que demonstra a unidade e a diversidade dos processos executivos. Particularmente atualização, inibição e alternância, parecem ter base genética, são estáveis ao longo do desenvolvimento dos indivíduos e tem uma série de relações com comportamentos regulatórios que tem implicações importantes tanto clínicas como sociais. Contudo, poucos trabalhos propuseram uma bateria de testes que tem o potencial de avaliar todos esses domínios e que seja demonstradamente sensível a diferentes manipulações. O presente estudo propõe apresentar uma bateria de testes para avaliar esses domínios distintos que possa ser aplicada em pessoas a partir de 6 anos de idade. Os estímulos empregados nestes testes são desinvestidos de material que envolva leitura ou escrita. Essa bateria foi construída com testes de domínio público de aplicação gratuita e não requer necessariamente o uso de equipamentos ou programas de computador. Os testes adaptados são: Alternância - Cor-forma e Alternância de categorias; Inibição - Stroop numérico e Go/No-go; Atualização - Keep Track e Figure-memory.

Contato: andrea_cristina10@yahoo.com.br

08-011- DESEMPENHO DE CRIANÇAS NORDESTINAS EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA E FONOLÓGICA. Gilmara Leite, Nathália L. Diniz, Isis Simões Leão, Laura Aragão, Amanda Guerra, Artemis de Paula, Helenice Fichaman, Rosinda Oliveira, Andreza Silva, Izabel Hazin.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental.

Palavras chaves: Memória, funções executivas, testes neuropsicológicos, normatização, desenvolvimento infantil.

Resumo - Os testes de fluência verbal são utilizados para avaliar a capacidade de armazenar e recuperar informações provenientes da memória semântica, o funcionamento das funções executivas e seus possíveis déficits. O desempenho em tarefas de fluência verbal varia de acordo com a idade, escolaridade e desenvolvimento cognitivo. No entanto, existem poucos estudos no Brasil com dados amostrais nestes paradigmas, o que torna relevante o levantamento de dados advindos de realidades diferentes para efeitos de melhor comparação clínica e conhecimento das variáveis sociodemográficas que influenciam o desempenho na tarefa. **Objetivo:** obter dados normativos de uma versão modificada de um teste de fluência semântica e fonológica (FAS), avaliar o efeito de idade em crianças natalenses e paraibanas e comparar com os resultados obtidos em um estudo prévio em crianças cariocas. **Métodos:** Uma amostra de 132 crianças provenientes dos dois estados (Paraíba e Rio Grande do Norte), entre 7 e 10 anos de idade, foi submetida a três tarefas de Fluência Fonológica (FF – letras F, A, M) e três Fluência Semântica (FS - animais, roupas e frutas). **Resultados:** As crianças de 7 anos acertaram em média 13,75 (DP = 4,3) palavras no teste de FF e 26,73 (DP = 8.2) no teste de FS. As crianças de 8 anos tiveram 15,29 (DP = 4,6) acertos para FF e 27,82 (DP = 4,5) para FS. As de 9 anos acertaram 16,74 (DP=5.5) palavras no teste de FF e apresentaram a maior média de acertos no teste de FS (M = 33,13; DP = 8,9). As crianças de 10 anos acertaram 21,63 (DP = 6,6) palavras para FF, sendo este o melhor desempenho nessa tarefa, e tiveram em média 30.13 (DP = 8.8) acertos no teste de FS. O efeito idade foi significativo para os dois tipos de tarefas e nos testes de fluência fonológica observou-se diferenças significativa nos grupos de crianças de 8 e 9 anos de idade. Já nos testes de fluência semântica houve diferenças significativas em todas as idades. **Conclusão:** Observamos que os desempenhos nas tarefas de fluência verbal variam conforme a idade e escolaridade. Também verificou-se um melhor desempenho nos testes de fluência semântica relacionada á idade, podendo estar relacionado ao aumento de palavras na rede semântica com o desenvolvimento cognitivo. Em continuidade ao estudo, os nossos dados amostrais serão comparados com os dados obtidos em crianças cariocas. Em paralelo está sendo desenvolvido um estudo relacionado à análise qualitativa dos erros cometidos correlacionados a idade, escolaridade e desenvolvimento cognitivo.

Contato: gilmaraleitte@gmail.com

08-012- AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS EM INDIVÍDUOS COM A SÍNDROME DE DOWN E NEUROFIBROMATOSE TIPO 1. Márcia Gonçalves Ribeiro, Francine Chagas Reis, Suzan Danielle da Paz Almeida, Vinícius Barros, Maria Elisa Koppke Miranda.

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: Habilidades cognitivas, Síndrome de Down, Neurofibromatose tipo 1.

A Síndrome de Down (SD) é provocada por um desequilíbrio na constituição do cromossomo 21. A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma alteração genética causada por um gene autossômico dominante localizado no cromossomo 1, as manifestações são variáveis. Este estudo teve como objetivo avaliar as habilidades cognitivas em crianças e adolescentes com SD e NF1, duas entidades onde o déficit cognitivo está presente e geralmente é moderada a fase na primeira condição e leve ou ausente na segunda condição. Este estudo foi observacional, descritivo e transversal. O instrumento utilizado foi o Teste do Desenho de Silver (SDT). Por ser um teste não verbal, foi escolhido para que a fidedignidade da avaliação não ficasse prejudicada já que um percentual dos avaliados na pesquisa apresenta dificuldade em se expressar verbalmente. Neste estudo, foram avaliadas 33 crianças e adolescentes entre sete a 15 anos. Sendo, 21 com SD e 12 com NF1. Temos conhecimento, esta foi à primeira vez onde o Teste de Desenho de Silver foi aplicado em crianças e adolescentes com SD e NF1. A princípio, os resultados não foram satisfatórios e as maiores dificuldades apontadas foram nas habilidades de associar, representar, criar e selecionar podendo prejudicar as atividades de vida diária (AVD'S), capacidade de juízo, função executiva e autonomia na SD e NF1. Neste estudo, verificou-se que os SD apresentam mais dificuldade nas habilidades de selecionar, associar, representar, criar, na horizontalidade e verticalidade do que os NF1. Apontamos, entretanto, algumas limitações deste estudo que podem ter influenciado os resultados, como: número amostral pequeno, ausência do reteste e vivência ao lidar com indivíduos com as respectivas enfermidades. Diante do exposto, consideramos importante a realização da avaliação cognitiva sistemática, pois contribui para apontar as dificuldades presentes e instrumentos adequados para proporcionar o melhor desenvolvimento de sua autonomia e qualidade de vida. Enfatizamos a escolha de instrumentos adequados para que a avaliação seja mais fidedigna e reflita o real potencial nos indivíduos analisados.

Contato: francine@alfaebeto.org.br

08-013- INTERFACES ENTRE MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS NO DESENVOLVIMENTO. Luciana Brooking, Emmy Uehara, J. Landeira-Fernandez.

Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental, Laboratório de Clínica e Neurociências, Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Laboratório Interação Social e Desenvolvimento, Departamento de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Eixo temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras-Chave: Crianças; cognição; neuropsicologia; neurociências.

A memória está dividida em múltiplos sistemas e cada um se desenvolve separadamente. O desenvolvimento das funções executivas parece acompanhar as nuances do desenvolvimento da memória. Distintas tarefas avaliam os sistemas de memória e as funções executivas. Uma medida de memória de trabalho pode ser a partir da primeira evocação da lista de palavras (A1) do Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). A evocação após intervalo (A6) é utilizada como uma medida de memória episódica. A Fluência Verbal Semântica (FVS) também pode avaliar a memória semântica. O subteste Cubos do WISC-III pode ser considerado como uma medida de funções executivas, assim como a cópia da Figura Complexa de Rey. **Objetivo:** verificar a relação do desempenho da memória (de trabalho, episódica e semântica) com as funções executivas, entre diversas tarefas, em crianças na faixa escolar, sem problemas de aprendizagem ou neuropsiquiátrico. **Método:** Avaliou-se 90 sujeitos (44 meninos e 46 meninas) entre 6 e 10 anos de escolas particulares da cidade do Rio de Janeiro, de nível sócio-econômico A e B. **Resultados:** Observou-se que houve uma correlação positiva entre diferentes medidas. Quanto maior o escore de A1, maior: A6 ($r = 0,542$, $p < 0,01$), rec A ($r = 0,414$, $p < 0,01$) e FVS ($r = 0,341$, $p < 0,01$). Quanto mais aumenta o escore de A6, mais aumenta: rec A ($r = 0,556$, $p < 0,01$), Dígitos ($r = 0,245$, $p < 0,05$), cópia figura ($r = 0,306$, $p < 0,01$) e FVS ($r = 0,308$, $p < 0,01$). E quanto mais aumenta os resultados da FVS, maior: Dígitos ($r = 0,265$, $p < 0,05$), Cubos ($r = 0,313$, $p < 0,01$) e cópia figura ($r = 0,297$, $p < 0,01$). **Conclusão:** Encontrou-se correlação positiva na maior parte das tarefas de memória de trabalho, episódica e semântica. Medidas que também avaliam funções executivas tiveram uma boa correlação positiva com as que avaliam memória. Essa relação apareceu com mais evidência na memória episódica e principalmente na memória semântica. A literatura corrobora os resultados encontrados em que o desenvolvimento das funções executivas tem forte relação com o desenvolvimento cognitivo.

Contato: luciana.brooking@gmail.com

08-014- NORMAS DE DESEMPENHO NO THE READING DECISION TEST (RDT) NUMA AMOSTRA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Dra Mônica Carolina Miranda, Eliane Pereira Domingues da Silva.

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

Eixo Temático: Avaliação Pedagógica Infantil.

Palavras chaves: Normatização, Leitura e Avaliação.

Antes de conseguirem compreender sentenças, é necessário que os leitores sejam capazes de reconhecer letras e decodificar palavras isoladas. Assim, a aquisição da habilidade de leitura passa por estágios, sendo a falha em um deles um prenúncio de problemas de aprendizagem no futuro, mesmo em se tratando de crianças com nível de inteligência adequado e com boa capacidade de compreensão de informações apresentadas verbalmente (Alcock et al., 2000; Baddeley et al., 2003). Portanto, os testes de triagem de leitura são instrumentos essenciais, pois identificam as dificuldades apresentadas pelos leitores desde o início do processo de aquisição da leitura. O presente estudo tem como objetivo realizar o processo de normatização do Reading Decision Test (RDT) no Estado de São Paulo, o qual foi adaptado para o português por Pinheiro (2011). O RDT é formado por três subtestes (letras, palavras e sentenças) com nível crescente de dificuldade, tendo cada um deles duas formas equivalentes (F1 e F2). Os resultados desse trabalho indicaram que a versão brasileira do RDT apresenta características psicométricas iniciais adequadas, tendo ele sido eficiente ao discriminar grupos de crianças de diferentes níveis de escolaridade a partir do desempenho em leitura. O presente estudo faz parte de um projeto mais amplo que visa a normatização do instrumento em 2 cidades do Brasil, Recife e São Paulo no qual será contemplado estudos de validade simultânea ou, empírica, de critério e de construto, além dos estudos de precisão ou de fidedignidade. Dessa forma serão contemplados aqui os procedimentos do estudo de desempenho de uma amostra de São Paulo apenas, assim como o estudo de validade de critério, através da análise de efeitos de escolaridade, idade e gênero a amostra. A amostra será composta por 450 escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, matriculados em escolas da rede, que deverão ser necessariamente, escola particular, escola pública municipal e escola pública estadual. De cada ano escolar, serão selecionados 90 participantes, sendo 30 de cada tipo de escola, metade de cada gênero. A normatização da versão brasileira do RDT possui relevância social e científica, pois este já se mostrou ter qualidade psicométricas adequadas para nossa população em seu processo de adaptação, podendo ser considerado um bom instrumento de triagem de leitura, de rápida aplicação e baixo custo.

Contato: eliane-pds@hotmail.com

08-015- DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO: EFEITOS SOBRE MEDIDAS EXECUTIVAS E COMPORTAMENTO SOCIAL. Natália Martins Dias, Bruna Toniatti Trevisan, Ana Paula Prust Pereira, Alessandra Gotuzo Seabra.

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Eixo Temático: Modelos de intervenção.

Palavras-chave: autorregulação, intervenção precoce, desenvolvimento infantil.

Funções executivas (FE) incluem habilidades como memória de trabalho, inibição e flexibilidade cognitiva e são relevantes para a regulação de comportamentos intencionais, aprendizagem, desenvolvimento socioemocional e funcionamento adaptativo. Supõe-se que intervenções precoces sobre FE possam promover ganhos em diferentes áreas e produzir mudanças importantes em índices de saúde mental e comportamento. No Brasil, nosso grupo de pesquisa desenvolveu o Programa de Intervenção sobre a Autorregulação e Funções Executivas – PIAFEx e testou sua eficácia em um grupo de crianças. Para desenvolvimento do programa, os seguintes passos foram executados: 1) fundamentação teórica; 2) busca de suporte empírico; 3) reuniões/diálogos com professores; 4) seleção, adaptação e criação de atividades; 5) sistematização das atividades em módulos; 6) revisão e adaptação da linguagem; e 7) avaliação do programa por juízes, integração das avaliações e revisão. Este procedimento originou a versão final do PIAFEx, constituído por uma seção de Aspectos Essenciais, 10 módulos básicos e um Módulo Complementar. São 43 atividades que estimulam as FE e oferecem oportunidades para que as crianças possam engajá-las e praticá-las. Este resumo apresenta dados de 48 crianças com idade média de 6 anos, alunos de 5 classes de 1º ano de uma escola pública. O grupo controle (GC) foi composto por 25 crianças (3 classes) e suas respectivas professoras e o grupo experimental (GE), por 23 crianças (2 classes) e suas professoras. Foram utilizados o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e o Inventário de Funcionamento Executivo Infantil (IFEI), que oferece uma medida funcional das FE. Ambos foram respondidos por pais e professores em duas ocasiões, antes e após a intervenção. Durante este período, as professoras do GE foram capacitadas, supervisionadas e aplicaram, elas mesmas, as atividades do PIAFEx em contexto de sala de aula. O período de intervenção durou aproximadamente 3 meses e meio. Análise de medidas repetidas mostrou que as crianças do GE tiveram ganhos significativamente maiores do que as do GC na subscala ‘comportamento pró-social’ do SDQ e nas subescalas ‘memória de trabalho’ e ‘planejamento’ do IFEI. Efeito marginalmente significativo também foi encontrado na subscala ‘problemas de conduta’ do SDQ e na escala geral do IFEI, com maiores ganhos também para o GE. O estudo mostrou que é possível fomentar o desenvolvimento das FE por meio de uma intervenção conduzida pelos próprios professores. Além, os resultados sugerem que os ganhos podem ser generalizados para áreas afins, ligadas à regulação comportamental/emocional.

Fomento: FAPESP (NM Dias, BT Trevisan); CNPq (AG Seabra)

Contato: natalia_mdias@yahoo.com.br

08-016- USO DO KINECT® NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. Jandara de Moura Souza, Fabiana Rita Camara Machado, Priscilla Pereira Antunes, Antônio Cardoso dos Santos, Daniela Centenaro Levandowski, Alcyr Alves de Oliveira Jr.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, UFCSPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Eixo Temático: Modelos de Intervenção.

Palavras-Chave: Reabilitação, videogame interativo, Paralisia Cerebral.

A importância da intervenção precoce para o tratamento da paralisia cerebral (PC) é amplamente reconhecida e o uso de tecnologias computacionais surge como ferramenta promissora. O presente estudo avaliou o uso de videogames interativos como parte da reabilitação de duas crianças com diagnóstico de PC. Os participantes foram uma menina tetraparética (3 anos) e um menino diparético (4 anos), ambos classificados no nível I pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa. Inicialmente as crianças foram avaliadas através da escala de Medida da Função Motora Grossa (GMFM) e ambas deambulavam independentes, sem dispositivos de mobilidade ou órteses. Necessitavam, contudo, de auxílio verbal ou facilitação de movimento para realizar as atividades propostas. Após as avaliações, foram submetidas durante dois meses, duas vezes por semana, a intervenção que consistia de jogos do sistema Xbox360 *Kinect*®. O objetivo das aplicações foi treinar reações de equilíbrio, correção postural, mobilidade dos membros superiores e inferiores e marcha. Ao final da intervenção, novas avaliações da função motora foram realizadas e a pontuação para a dimensão A da GMFM (Deitar e Rolar) tanto na pré-intervenção, quanto na pós-intervenção, foi de 100% para as duas crianças. Na dimensão B (Sentar), a menina obteve um ganho de 3% passando de 97% para 100%. Já o menino obteve escore de 100% antes e depois. Para a dimensão C (Engatinhar e Ajoelhar), as crianças permaneceram estáveis (100% e 95%). Na dimensão D (Ficar em Pé), a menina apresentava 75% e obteve 90% após a intervenção, enquanto o menino passou de 90% a 95%, escores de significativo progresso para ambos. Finalmente, na dimensão E (Andar, Correr e Pular) a menina passou de 63% para 67%. O menino, porém, diminuiu seu escore passando de 92% para 90%. Considerando as duas crianças, a pontuação total foi promissora, pois ambos tiveram aumento dos escores totais, a menina passou de 86% para 90% e o menino, de 96% para 97%, mostrando alterações superiores às diferenças clinicamente consideradas como importantes nesta escala (1%). Os resultados do estudo sugerem que a tecnologia de videogames interativos com realidade virtual possui potencial para a aplicação em reabilitação de crianças com PC, confirmando o que a literatura tem postulado, com melhoria da motricidade, equilíbrio, autoconfiança e qualidade de vida. Devido a este estudo ter apenas dois casos, é difícil, entretanto, atribuir todas as mudanças unicamente ao programa de intervenção.

Contato: jandara.souza@gmail.com

08-017- INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA OPERACIONAL E DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM CRIANÇAS. Gustavo Siquara, Cassio Lima, Carolina Sunano, Paulo Nascimento, Adriele Wyzykowski, Neander Abreu

Grupo de Pesquisa em Neuropsicologia Clínica e Cognitiva – Instituto de Psicologia – Universidade Federal da Bahia.

Eixo Temático: Neurociência e Educação.

Palavras-Chaves: Memória Operacional, Desempenho Acadêmico, Neuropsicologia.

A memória operacional (MO) refere-se a nossa habilidade de armazenar e manipular a informação por um período de tempo. O modelo cognitivo mais utilizado é o do multicomponente de Baddeley. Diversos estudos tem evidenciado a relação entre a MO e o desempenho acadêmico. O objetivo do estudo foi investigar a relação entre a MO e o desempenho acadêmico. Foi feita uma avaliação neuropsicológica com os participantes do estudo de forma individual seguindo um protocolo específico. Toda a avaliação ocorreu em uma sala na escola da própria criança. Participaram do estudo 141 crianças de 7 a 12 anos ($M=9,72$; $dp=1,30$), sendo 71 do sexo feminino de duas escolas particulares de Salvador-Bahia. Na análise de dados foi utilizado estatística descritiva e inferencial. Na avaliação do desempenho acadêmico foi utilizado o Teste de Desempenho Escolas (TDE) com os subteste de leitura, escrita e aritmética. Para a avaliação da MO e memória de curto prazo utilizou-se as tarefas de dígitos span diretos e inversos e cubos de Corsi direto e inverso. Na avaliação foi utilizado o Teste de Atenção Visual (TAVIS) para avaliar a atenção concentrada. Os testes estatísticos utilizados foram a regressão linear (método de entrada) e a correlação de Person. Os resultados indicam que com as tarefas de Corsi direto e invertido, dígitos span direto e invertido e o tempo de reação do TAVIS explicam a variância em $\Delta R=0,46$. Foi checado a hipótese de não-colinearidade e que os construtos são independentes ($VIF < 10$ e tolerância $> 0,20$). As correlações entre as tarefas da MO e o TDE também foram altas e significativas. MO (Dígitos Span invertido + Corsi invertido) e TDE tiveram uma correlação de $r=0.56^{**}$. Os resultados indicam que a MO é um bom preditor do desempenho acadêmico. Esses achados podem evidenciar que a MO pode refletir o potencial de aprendizagem da criança. A capacidade de manter e manipular a informação na mente parece estar ligado a capacidade de armazenar novos conhecimentos.

Contato: gustavosiquara@hotmail.com

Fomento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB

08-018- ESCORES DO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL DE REY COMO MEDIDAS DE MEMÓRIA DE CURTO-PRAZO E CAPACIDADE ATENCIONAL NA INFÂNCIA. Iasmin Andrade Gabrig, Rosinda Martins Oliveira, Helenice Charchat Fichman, Priscila do Nascimento Marques, Eduarda Soares Peçanha, Gabriela Impezilieri Cesário de Melo, Antônio Malvar Martins Neto.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem auditivo-verbal de Rey; memória de curto-prazo; atenção.

O teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (TAAVR) é um paradigma clássico de avaliação de aprendizagem e memória. Consiste em sucessivas apresentações de uma lista de palavras (Lista A) seguidas de evocações imediatas, incluindo também uma segunda lista de palavras (Lista B), cuja codificação sofre interferência proativa da aprendizagem da primeira lista. A evocação da lista B (B1) e a primeira evocação da lista A (A1) são classicamente interpretadas como medidas de armazenagem temporária na memória de curto-prazo. Além disso, estudos mostram que o desempenho em medidas de interferência proativa, como B1, se mostra relacionado a medidas controle atencional inibitório e a relação entre memória de curto-prazo e a atenção tem sido destacada em diferentes modelos teóricos. No entanto, são escassas as evidências de validade que fundamentem a interpretação de A1 e B1 nesses termos, na infância. O presente estudo investigou a relação entre A1 e B1 e medidas de memória de curto-prazo (escores ponderados do subteste Dígitos – WISC-III (DIG), escores brutos para as repetições em ordem direta (OD) e para ordem inversa (OI) do mesmo subteste) e atenção (IRD), para as quais existem estudos de validade com crianças, inclusive brasileiras. Foram testadas 37 crianças, de 7 a 14 anos de idade, com queixa de dificuldade de aprendizagem, principalmente de cunho atencional (DA) e 59 crianças, da mesma faixa etária, sem queixa de dificuldade de aprendizagem e sem diagnóstico neuropsiquiátrico (SDA). Também foi investigada a relação entre aqueles escores e medidas mais globais de nível de funcionamento cognitivo (QI verbal e QI de execução – WISCIII). Os dados foram submetidos a análises de correlação de Pearson e Teste *t* de Student. Não houve diferença de idade entre os grupos ($t=-1,63$, $p=0,11$). O grupo DA apresentou desempenho inferior aquele do grupo SDA em DIG, OD, OI, QIV, QIE e IRD ($2,62 \leq t \leq 6,42$; $0,001 \leq p \leq 0,01$). Para o grupo DA houve correlação significativa entre A1 e OD, A1 e OI, e A1 e IRD ($0,374 \leq r \leq 0,496$; $0,003 \leq p \leq 0,03$), assim como entre B1 e OI. Para o grupo SDA houve correlação entre A1 e OD, A1 e OI, B1 e OD, e B1 e OI ($0,264 \leq r \leq 0,419$; $0,001 \leq p \leq 0,043$), mas não entre A1 e IRD ou entre B1 e qualquer outra medida. Embora não significativa, houve uma tendência à correlação entre B1 e IRD, tanto para o grupo SDA ($r=0,22$; $p=0,10$) quanto para o grupo DA ($r=0,30$; $p=0,08$). Para os dois grupos houve correlação entre A1 e QI verbal (SDA $r=0,40$, $p=0,002$; DA $r=0,638$, $p=0,002$) e B1 e QI verbal (SDA $r=0,34$, $p=0,009$; DA $r=0,38$, $p=0,02$), mas não houve correlação entre esses escores e o QI de execução. Estes resultados fornecem evidências de validade de A1 como medida de memória de curto-prazo e de B1 como medida não apenas de armazenagem temporária, mas também de memória de trabalho, relacionada a mobilização de recursos atencionais, na infância.

Contato: iasmingabrig@gmail.com

Apoio Financeiro: CNPq; FAPERJ

08-019- ELABORAÇÃO DE UM teste de memória de curto prazo fonológica PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS. Amalia Rodrigues, Débora Maria Befi-Lopes.

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: linguagem infantil, memória de curto prazo fonológica, teste, avaliação neuropsicológica.

A memória de curto prazo fonológica (MCPF) é responsável pelo armazenamento e manipulação de informações necessárias para se realizar operações cognitivas complexas, como aprendizagem, compreensão de linguagem e raciocínio. O objetivo principal deste estudo foi elaborar um Teste para verificação da MCPF (TMCPF) em crianças com idades entre 3:0 e 6:11 anos. Sua efetividade foi testada por meio da aplicação, descrição e análise do desempenho dos sujeitos, considerando as diferentes faixas etárias e a extensão das não-palavras (NP). Além disso, dada a estreita relação entre MCPF e medidas de linguagem, os resultados no TMCPF foram correlacionados ao desempenho fonológico dos sujeitos. Participaram 136 crianças, com desenvolvimento normal de linguagem, estudantes de creches e escolas públicas, selecionadas a partir do desempenho esperado para a idade em testes padronizados de vocabulário expressivo e fonologia. Alguns fatores foram considerados na elaboração do TMCPF a fim de se excluir facilitadores de desempenho: NP sem similaridade com palavras reais; baixa complexidade articulatória; inclusão de fonemas adquiridos primeiramente no Português, a fim de se evitar a classificação de repetições corretas como incorretas, devido ao sistema fonológico ainda em desenvolvimento; não ocorrência de sílabas átonas em posição pré-tônica, pois são omitidas com maior frequência; as NP foram acentuadas como paroxítonas, representando o padrão mais recorrente da língua; monossílabos reais não estavam presentes em nenhuma sílaba do teste e não foram repetidos fonemas na mesma NP, evitando um efeito de similaridade fonológica. As NP foram julgadas por fonoaudiólogas especialistas em linguagem infantil. O TMCPF foi constituído de 40 NP divididas em 10 itens de uma, duas, três e quatro sílabas, apresentadas nesta ordem. As repetições dos sujeitos foram gravadas, transcritas e o número de acertos foi calculado para cada idade. Foi atribuído um ponto para cada item repetido igual a NP alvo e zero ponto para repetições diferentes. Para análise estatística foram utilizados os testes de correlação de Pearson e análise de regressão linear. Ocorreu efeito de idade e de extensão somente a partir de NP dissílabas. A repetição de NP apresentou correlação com o desempenho em prova de fonologia. A análise de regressão verificou que os acertos no TMCPF apresentaram relação com as variáveis idade e porcentagem de consoantes corretas produzidas na prova de fonologia. Com o aumento da idade, as crianças ampliam seu conhecimento sobre as estruturas silábicas e as possíveis combinações de sons da língua e esse conhecimento fonológico facilita a repetição das NP. O teste elaborado conseguiu verificar a MCPF em crianças em desenvolvimento normal de linguagem e houve relação entre este tipo de memória e o desempenho fonológico dos sujeitos.

Contato: rodrigues.amalia@gmail.com

08-020- AVALIAÇÃO NÃO-VERBAL DE HABILIDADES COGNITIVAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. Tatiana Pontrelli Mecca, Cindy Pereira de Almeida Barros Morão, Elizeu Coutinho de Macedo.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, APAE de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica.

Palavras chaves: Síndrome de Down; Avaliação; Cognição; Inteligência.

A Síndrome de Down é uma das causas mais conhecidas da deficiência intelectual e estudos reportam que o baixo funcionamento cognitivo destes indivíduos está associado a déficits no comportamento adaptativo e funcional. Além disso, sabe-se que há uma tendência ao declínio cognitivo ao longo da vida e que boa parte do conhecimento em relação às habilidades cognitivas pauta-se na comparação entre tarefas verbais e não-verbais. No entanto, as dificuldades relacionadas à linguagem podem comprometer a avaliação de indivíduos com Síndrome de Down em testes tradicionais de inteligência. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar o desempenho de crianças com Síndrome de Down no teste não verbal de inteligência Leiter-R. Participaram 30 crianças com diagnóstico confirmado por cariótipo, de ambos os sexos (60% meninos), com idade entre 3 e 8 anos ($M=4,57$; $DP=1,40$). O grupo controle de crianças saudáveis foi pareado por sexo e idade. Todas as crianças pertencem a instituições públicas de ensino. A avaliação de inteligência foi realizada a partir da Bateria de Raciocínio e Visualização da Leiter-R, com os quatro subtestes que compõem uma medida de QI Estimado: Figura-Fundo, Formas Completas, Sequências e Padrões Repetidos. Comparações entre os grupos por subteste e no total mostraram que em todas as medidas o grupo com Síndrome de Down apresenta desempenho inferior, com diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$). De modo geral o desempenho do grupo SD foi inferior a um desvio-padrão em relação ao grupo controle. Embora com desempenho inferior, observa-se que o grupo com SD apresenta perfil semelhante ao grupo controle em relação a porcentagens de acertos nos subtestes, sendo ambos os grupos com maiores desempenhos em Formas Completas, seguido por Figura-Fundo, Padrões Repetidos e Sequências. Estes resultados mostram que embora haja um rebaixamento geral das habilidades cognitivas, as crianças com SD, assim como no grupo controle, apresentam maior facilidade em tarefas que requerem exploração, discriminação e síntese visual, quando comparadas as tarefas que demandam indução de relações e seqüenciamento de estímulos.

Contato: cindy@morao.com.br

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

9 DE AGOSTO DE 2013

09-001- O ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO DE UM PACIENTE INFANTIL COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM SOE. Fernanda Seidel Bortolotti, Marina Menezes, Andrielle Novak Gonçalves.

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Eixo Temático: Modelos de Intervenção.

Palavras chaves: psicoterapia, saúde mental, criança.

A. (masculino, 11 anos) foi atendido a partir de busca espontânea. O motivo da procura fora descrito pela mãe através da palavra “cadeirante”, referindo-se ao acidente sofrido pela criança que havia implicado no uso de cadeiras de rodas. Questionada a respeito da queixa, a mãe relatou problemas escolares desde que A. começou a frequentar a escola, com piora no quadro após o atropelamento sofrido pelo garoto. Para a avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos: WISC, Questionário de Capacidades e Dificuldades, Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Jogo do Rabisco, Questionário Complementar Escolar, sendo posteriormente realizado o plano de intervenção. Segundo a avaliação multiaxial do DSM-IV-TR o paciente apresentou: Eixo I: (315.9) Transtorno da Aprendizagem Sem Outra Especificação (SOE), (V 61.20) Problema de relacionamento Pai/Mãe-Criança; e (V62.3) Problemas Acadêmicos. Eixo III: (345.) Doenças do Sistema Nervoso e Órgãos Sensoriais 345. Epilepsia – Condição Protelada (7.999.); Eixo IV: (V61.20) Problemas com o grupo primário de apoio. Considerou-se o Transtorno de Aprendizagem SOE pelo fato de englobar as áreas de leitura, matemática e expressão escrita. O mesmo diz respeito a incapacidades escolares, e está relacionado à falha no processo de aquisição e desenvolvimento dessas áreas. A avaliação possibilitou o encaminhamento do paciente para a psicoterapia, sugerindo-se continuidade do acompanhamento pedagógico e fisioterápico que realizava. Dentre os objetivos da psicoterapia, destaca-se o trabalho quanto ao aprimoramento do discurso verbal, autoconhecimento, automonitoração, motivação durante as sessões e em suas atividades escolares, dentre outros. A mãe participou do processo e recebeu orientações sistemáticas relacionadas ao seu comportamento em relação ao filho. Com relação ao Transtorno de Aprendizagem SOE sabe-se que uma série de fatores influenciaram seu desenvolvimento, desde afastamento escolar até falta de reconhecimento das potencialidades de A., passando pelas implicações da Epilepsia e do uso de medicamentos. Conclui-se que o paciente merece continuidade nos atendimentos, uma vez que ainda tem demandas a serem trabalhadas e que apresentou progresso nos aspectos trabalhados. A presença da mãe no processo também é considerada indispensável, assim como os acompanhamentos pedagógicos, com a fonoaudiologia e fisioterapia.

Contato: andrillenovak.g@hotmail.com

09-002- CHILDREN'S MEMORY SCALE: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE MEMÓRIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Camila Cruz-Rodrigues, Ellen Marise Lima, Júlia Simões de Almeida.

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar/Centro Paulista de Neuropsicologia.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: Avaliação, Neuropsicologia, Memória, Atenção, Aprendizagem.

Os diferentes sistemas de memória são importantes para o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes e podem influenciar na aprendizagem, assim, a avaliação da memória é importante para que possa ser identificado o desenvolvimento dessa habilidade, assim como dificuldades que as crianças possam apresentar. Mas, no Brasil, existem poucos instrumentos validados para essa avaliação. Um instrumento bastante utilizado na literatura internacional é a *Children's Memory Scale (CMS)* (ainda sem tradução final para o português). O teste tem sido utilizado para avaliação e investigação dos diferentes subsistemas de memória tanto em crianças com desenvolvimento típico como para a compreensão de características de diferentes distúrbios do desenvolvimento. O objetivo desse trabalho é apresentar a *CMS* que está em processo de tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro. A *CMS* é uma bateria que contempla a avaliação da memória verbal e visual, tanto operacional, de longo prazo, como reconhecimento, além de aprendizagem e atenção, destinado a avaliação de crianças e adolescentes de 5 a 16 anos. O instrumento é dividido em três diferentes domínios (fatores): Auditivo/Verbal (A/V), Visual/Não-verbal (V/N) e Atenção/Concentração (A/C). Cada domínio é composto por dois subtestes da bateria principal e um subteste suplementar, assim, a bateria principal da *CMS* é composta por 6 subtestes e a bateria suplementar conta com 3 subtestes que possibilitam a avaliação da memória a partir de diferentes modalidades sensoriais e diversos subsistemas. Os processos de tradução e adaptação transcultural dessa bateria estão sendo realizados para que se possa estudar o desenvolvimento dos diferentes subsistemas de memória, atenção e aprendizagem nas crianças e adolescentes brasileiros por meio de um instrumento que conte com estudos psicométricos, possibilitando a identificação das habilidades de cada caso, a fim de estabelecer a intervenção adequada.

Contato: juliasimoesdealmeida@gmail.com

Fomento: MackPesquisa

09-003- PRODUÇÃO DE ORAÇÕES COMPLEXAS POR CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES A PARTIR DE DUAS DIFERENTES TAREFAS DE ELICIAÇÃO. Noemi Takiuchi, Ananda Losquiavo, Aline Oliveira, Beatriz Pinna Massa, Carolina Maria Lopes, Isabela Mizani, Juliana Fernandes Marques, Letícia Votta.

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: orações complexas, sintaxe, desenvolvimento de linguagem, pré-escolar, avaliação.

Crianças com distúrbios de desenvolvimento de linguagem frequentemente apresentam dificuldades na aquisição, compreensão e uso de estruturas sintáticas mais complexas, como orações coordenadas, subordinadas e voz passiva, persistindo na produção de estruturas simples. Alguns estudos investigaram compreensão gramatical, envolvendo morfemas e orações, porém não existem ainda dados sobre o desenvolvimento da produção de orações complexas em crianças brasileiras, seja em desenvolvimento típico ou desviante. A ausência desses dados dificultam a utilização de uma referência de normalidade para uso nos processos de avaliação do desenvolvimento sintático. O objetivo desta pesquisa exploratória foi verificar o desempenho de crianças pré-escolares em duas tarefas de produção de orações complexas. Participaram 40 crianças matriculadas em escola de educação infantil pública, divididas em dois subgrupos determinados pela idade cronológica e estágio: 20 crianças de 4 anos - estágio I e 20 crianças de 5 anos - estágio II. Cada subgrupo foi constituído de 10 meninos e 10 meninas. Os critérios de inclusão determinados foram: ausência de deficiências sensoriais, deficiência intelectual, transtornos do espectro do autismo, lesão neurológica, monolíngue em português brasileiro e pontuação em triagem de desenvolvimento de linguagem acima do percentil 10. A pesquisa envolveu duas tarefas de produção de orações complexas, sendo uma tarefa de elaboração a partir de figura com priming e uma tarefa de repetição de orações. A tarefa de elaboração era aplicada sempre anteriormente à tarefa de repetição. As respostas das crianças foram registradas e analisadas como corretas ou incorretas, sendo atribuído um ponto para cada resposta correta. Os resultados demonstraram um efeito de idade, com as crianças mais velhas apresentando melhor desempenho tanto na tarefa de elaboração de orações complexas ($p < 0,012$) como na tarefa de repetição de orações ($p < 0,006$). Os erros das crianças mais novas na tarefa de elaboração frequentemente envolviam a produção de orações simples ao invés das complexas. Os dados indicam que a habilidade de produção de orações complexas evolui durante a idade pré-escolar, o que poderá auxiliar a criança no acompanhamento da demanda linguística de maior complexidade com a qual irá se deparar na próxima etapa acadêmica, seja na linguagem oral ou escrita.

Contato: noemi.takiuchi@fcmsantacasasp.edu.br

09-004- ASPECTOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Monica Carolina Miranda.

Universidade Federal de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: Apnéia do Sono Tipo Obstrutiva; Neuropsicologia; Cognição; Comportamento; Aprendizagem.

A Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório do sono caracterizado por episódios de obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores. Acredita-se que as disfunções fisiológicas presentes na SAOS possam trazer prejuízos para o crescimento e desenvolvimento cognitivo da criança, gerando impactos na sua qualidade de vida, bem como de seus familiares/cuidadores. O presente estudo foi elaborado com o objetivo de definir o perfil cognitivo, comportamental e de rendimento acadêmico de crianças com a síndrome, investigando de forma mais abrangente as possíveis alterações presentes nessa condição clínica. Trata-se de um estudo de revisão sistemática, abrangendo o período de 2002 à 2012, sendo utilizadas as bases de dados eletrônicas: MEDLINE/Pubmed, LILACS, Scielo, ISI Web of Science, PsycINFO. Os seguintes descritores, escolhidos mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), foram utilizados: Apnéia do Sono Tipo Obstrutiva, Neuropsicologia, Cognição, Atenção, Memória, Linguagem, Aprendizagem, Baixo Rendimento Escolar, Comportamento e sinônimos em inglês e espanhol. O processo de seleção dos artigos atendeu aos seguintes critérios: tipos de estudos, diagnóstico clínico e polissonográfico, seleção dos participantes, desfechos de interesse, nível de relevância metodológica dos trabalhos. Dos 544 registros de estudos únicos identificados, 74 foram selecionados para uma análise minuciosa do texto e 32 artigos foram incluídos na revisão. Os resultados revelam que crianças com SAOS, apresentam desempenho intelectual inferior em relação as crianças controle. No entanto, os resultados não sugerem déficit intelectual, mas mostram uma variação normal do Quociente Intelectual. No domínio da atenção, memória, funções executivas e linguagem não há evidências científicas suficientes de déficits nessas funções em relação às crianças controles. Em relação a problemas de comportamentos todos os estudos apontam que crianças com SAOS apresentam maior frequência de hiperatividade, problemas internalizantes e externalizantes, depressão, queixa somática, humor, desatenção e TDAH. Por fim, em relação ao rendimento escolar encontrou-se apenas dois estudos, revelando o baixo nível de evidência e a necessidade de mais investigação desse tema. Conclui-se que ao contrário do que é descrito na maioria dos estudos sobre o tema, a SAOS na infância é uma condição clínica, cujo perfil de prejuízos cognitivos e comportamentais ainda necessita de um corpo maior de estudos com melhor qualidade metodológica para esclarecer se de fato a síndrome se associa a riscos no desenvolvimento cognitivo e comportamental.

Contato: thiago_gusmao1@hotmail.com

Fomento: CAPES.

09-005- RELAÇÕES DE APEGO E AQUISIÇÃO DA TEORIA DA MENTE.

Pompéia Villachan-Lyra, Eliana Almeida.

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Núcleo de Avaliação Neuropsicológica e Acompanhamento Psicoterapêutico (NANAP).

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Teoria da mente, Apego, Desenvolvimento.

Esse estudo inclui-se na tradição de pesquisa que investiga empiricamente a relação entre as dimensões cognitiva e afetiva do ser Humano. Mais especificamente, este estudo visou investigar as seguintes questões: (1) a partir de que idade uma criança mostra-se capaz de compreender e inferir acerca de estados mentais e comportamentos de outras pessoas? (2) pode ser estabelecida alguma relação sistemática entre “estilo de apego” e “aquisição da teoria da mente”? (3) Que implicações a aquisição da teoria da mente pode ter no processo de interação social? (4) Que aspectos relacionais podem estar subjacentes ao estilo de apego apresentado pela criança? (5) Que peculiaridades características das relações mãe-criança podem influenciar a aquisição precoce da teoria da mente? Para a investigação destas questões, esta pesquisa foi composta por dois estudos. O Estudo 1 investigou as duas primeiras questões acima mencionadas, sendo composto por 40 crianças, de 3 e 4 anos de idade. Para cada criança, foram aplicadas duas tarefas de crença falsa (CF) – para a investigação da teoria da mente - e a tarefa de histórias de apego incompletas – para a investigação do estilo de apego. Os resultados encontrados neste estudo apontam para a existência de uma relação sistemática entre o estilo de apego mãe-criança seguro e um bom desempenho das crianças nas tarefas de CF. No Estudo 2 foi empreendida uma análise qualitativa-processual em duas díades mãe-criança, com a finalidade de investigar a três últimas questões propostas acima. Participaram deste estudo duas díades mãe-criança, cujas crianças apresentaram estilos de apego diferentes, ambas com 3 anos de idade. Neste estudo, foram observadas algumas peculiaridades emergentes da relação mãe-criança na díade 1 – estilo de apego seguro – que parecem favorecer o desenvolvimento precoce da teoria da mente. A análise desses dois estudos possibilitou, por um lado, uma investigação quantitativa dos fenômenos da teoria da mente e do apego, estabelecendo uma correlação positiva e relação preditiva entre estes dois fenômenos; e por outro, uma análise qualitativa-processual, focalizando a investigação da qualidade das relações de apego e a influência que as peculiaridades relacionais de cada díade pode exercer no processo de aquisição da teoria da mente. Dentre estas peculiaridades, podemos destacar a sensibilidade materna, o uso de termos referentes a estados mentais por ambos os parceiros, dentre outros. Assim, muito antes do final do quarto ano de vida, as crianças podem demonstrar compreensão de estados mentais, sendo essa competência fortemente influenciada pelo contexto socioafetivo da criança.

Contato: pompeialyra@gmail.com

Fomento: CNPq

09-006- FLUÊNCIA VERBAL LIVRE, FONÊMICO-ORTOGRÁFICA E SEMÂNTICA EM CRIANÇAS: EFEITO DA IDADE E DO TIPO DE ESCOLA.
Geise Machado Jacobsen, Larissa de Souza Siqueira, Janice da Rosa Pureza, Hosana Alves Gonçalves, André Luiz Moraes, Mirella Liberatore Prando, Rochele Paz Fonseca.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental (GNCE).

Palavras-chave: idade; tipo de escola; fluência verbal; funções executivas; avaliação neuropsicológica.

As tarefas de fluência verbal (FV) são bastante utilizadas na avaliação das funções executivas (FE) devido à sua sensibilidade e aplicação fácil e rápida, além de interpretação profunda para a investigação da interação entre FE, linguagem e memória. Há evidências crescentes do papel da idade e tipo de escola no desenvolvimento das FE. Entretanto, poucas investigações abordam ambos os fatores e utilizam tarefas de FV com tempo superior ao clássico 1 minuto e com uma modalidade livre, mais rica para o exame dos componentes executivos. Assim, este estudo visa a investigar o efeito da idade e tipo de escola no desempenho infantil em modalidades de FV. A amostra foi composta por 256 crianças em desenvolvimento típico subdivididas em sete grupos por idade (6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 anos) e dois por tipo de escola (privada ou pública). Foram avaliadas pelas tarefas de FV adaptadas para crianças da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação: FV Livre (sem critério, 2 minutos e 30 segundos), FV Fonêmico-Ortográfica (P, 2 minutos) e FV Semântica (FVS) (roupas, 2 minutos). As crianças são orientadas a não falar nomes próprios. Os escores de acertos (palavras corretas) foram comparados entre grupos por Two-Way ANOVA e *post-hoc* Bonferroni ($p \leq 0,05$). Encontrou-se efeito significativo da idade e tipo de escola nas três modalidades da FV ($p < 0,001$). A interação na FVS ($p = 0,01$) sugere diferenças quanto ao impacto do tipo de escola entre os grupos de idade, o que precisa ser investigado em próximos estudos. Observou-se um aumento progressivo dos acertos com a idade. As crianças de escola privada tendem a apresentar melhor desempenho. Em geral, as idades iniciais não se diferenciaram (6 e 7). Possivelmente, há uma faixa de desenvolvimento intermediário por volta dos 9 anos e o pico se dá entre 10 e 12 anos. Pode-se inferir que a maturação cerebral está associada ao incremento no desempenho em FV. Além disso, pode haver diferenças entre a escola privada e a pública quanto à estimulação cognitiva oferecida às crianças como consequência de condições socioculturais. Nesse contexto, políticas públicas derivadas da aproximação entre neuropsicologia e educação podem contribuir para a otimização do processo de aprendizagem a partir de capacitação de educadores e de estratégias de estimulação das FE no contexto escolar. Por exemplo, programas preventivos e interventivos podem ser construídos para estimular os componentes iniciação, inibição e planejamento verbais a partir de uma triagem neuropsicológica escolar que inclua FV.

Contato: geisejacobsen@gmail.com

09-007- PAPEL DE FATORES BIOLÓGICO E SOCIOCULTURAL NO DESEMPENHO EM TAREFA DE DISCURSO NARRATIVO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS. Mirella Liberatore Prando, Larissa de Souza Siqueira, Geise Machado Jacobsen, Hosana Alves Gonçalves, André Luiz Moraes, Janice da Rosa Pureza, Rochele Paz Fonseca.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental (GNCE).

Palavras-chave: testes neuropsicológicos, discurso narrativo, idade, tipo de escola, processamento de inferências.

O papel de fatores biológicos como sexo e idade e de fatores socioculturais como escolaridade, tipo de escola e nível socioeconômico tem sido alvo de estudos na neuropsicologia do desenvolvimento, clínica e cognitiva. Contudo, são ainda insuficientes as evidências do impacto dessas variáveis no desempenho de crianças em tarefas que envolvem o processamento discursivo narrativo. Esse processamento envolve, além de subprocessos linguísticos complexos, componentes executivos, mnemônicos e atencionais. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o papel dos fatores idade e tipo de escola no processamento discursivo narrativo oral. Participaram 319 crianças em desenvolvimento típico distribuídas em dois grupos por tipo de escola (n=160 de escola privada) e 7 grupos por idade, de 6 a 12 anos, na tarefa de Discurso Narrativo Infantil, adaptada para crianças da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação (Bateria MAC). Foram incluídas as modalidades de reconto parcial (informações essenciais e presentes), reconto integral, compreensão (questões sobre o texto) e análise da ocorrência do processamento inferencial. Os escores totais foram comparados entre grupos etários e de tipo de escola por ANOVA de duas vias (*post-hoc* Bonferroni) e os percentuais de ocorrência de inferências por Qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Observaram-se efeitos principais de ambas variáveis no reconto integral, reconto parcial e processamento de inferência. Identificou-se interação das variáveis no reconto parcial e nas questões de compreensão. Tais achados sugerem que o desenvolvimento associado à idade é acompanhado pelo aprimoramento das habilidades de memória e linguagem além do processamento linguístico-executivo de inferências demandadas no discurso narrativo. Além disso, a melhora no desempenho dessa tarefa relacionado ao aumento da idade sofre influência do tipo de escola (privada > pública), mais evidente quanto menor a idade das crianças no reconto parcial do texto. No entanto, no reconto integral considerando a idade, quanto mais velha a criança melhor o desempenho e considerando o tipo de escola, os melhores desempenhos foram encontrados na escola privada. Salienta-se a necessidade de análises de curvas de desenvolvimento com a idade como uma variável contínua. Tais resultados demonstram ser de extrema relevância para a inserção em políticas públicas com a geração de programas de psicoeducação e capacitação de educadores para o desenvolvimento de técnicas de contação de histórias, com demanda gradativa de inferências e de teoria da mente, além do enfoque no processamento linguístico-executivo e mnemônico.

Contato: mirellaalprando@gmail.com

09-008- CARACTERIZAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE GENÉTICA DO CENTRO PAULISTA DE NEUROPSICOLOGIA NO PERÍODO DE 2005 A 2012. André Luiz de Sousa, Roberta Magalhães Barrocas, Alexandre Aquino Lobato, Luciana Mello di Benedetto, Tatiane Vasconcelos, Beatriz Ansarah Rizek, Kassia Xiao Zou, Larissa Laís de Sá, Larissa Salustiano E. da Silva, Nara Côrtes Andrade, Sandra Midori Kanazawa, Tatiana Góes Freitas, Thays Brenner dos Santos, Valtenice de Cássia R. de M. França, Yasmine S. Haddad, Claudia Berlim de Mello, Ana Luiza Pilla Luce.

Centro Paulista de Neuropsicologia, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de São Paulo.

Eixo Temático: Modelo de Intervenção.

Palavras chave: avaliação neuropsicológica, fenótipo comportamental, síndromes genéticas.

Este trabalho tem a finalidade de caracterizar o Ambulatório de Genética, que faz parte do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar (NANI), e descrever os seus modelos de intervenção. O NANI é um dos núcleos do Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN). Criado em 2005, o Ambulatório de Genética conta com uma parceria do Centro de Genética Médica (CGM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e tem como objetivo principal avaliar aspectos do desenvolvimento infantil, o fenótipo comportamental e o funcionamento cognitivo decorrentes de síndromes malformativas e genéticas. Esse processo de avaliação ocorre por meio da atuação de equipe interdisciplinar, composta por neuropsicólogos, geneticistas, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Os pacientes são encaminhados principalmente pelo CGM, mas também por outras instituições de saúde e educação. Cabe ao ambulatório a avaliação neuropsicológica e a orientação às famílias dos pacientes em geral. As etapas de atendimento são estruturadas em anamnese com os responsáveis, avaliação de especialistas das áreas de Neuropsicologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e avaliação de Geneticistas. Após as avaliações, são realizadas discussões de caso com o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF), de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Posteriormente, ocorrem entrevistas devolutivas e orientações com os responsáveis. Atualmente a equipe desenvolve pesquisas relacionadas ao fenótipo neurocognitivo e comportamental da Síndrome de Deleção do 22q11.2, da Síndrome Kabuki, da Síndrome Alcólica Fetal e da Síndrome do 18p. De 2005 a 2012, foram atendidos 156 pacientes com idades de 4 a 16 anos. Neste período, houve um aprimoramento e enriquecimento da equipe de profissionais e dos procedimentos e métodos, possibilitando cada vez mais uma avaliação qualitativa e integrada.

Contato: andreprsiqu@yahoo.com.br

09-009- POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS ÀS CRIANÇAS QUE APRESENTAM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM. Siudete Costa Dias, Monilly Ramos Araujo Melo, Susana Tavares de Oliveira.

Organização Papel Marche, Universidade Federal de Pernambuco, Organização Papel Marche.

Eixo Temático: Políticas públicas na primeira infância.

Palavras chaves: Políticas Públicas, Aprendizagem, Neuropsicologia Cognitiva.

As análises desenvolvidas neste trabalho visam subsidiar a discussão sobre a situação atual da educação infantil, como política pública, no Brasil. Procura-se situar o lugar das políticas e dos programas atuais, de âmbito federal, dirigidos à criança com distúrbios de aprendizagem, considerando a concepção de que os distúrbios de aprendizagem as dificuldades compostas por alterações neurológico-cognitivas, como, por exemplo, a Dislexia e o Déficit de Atenção. A problemática consiste na ausência efetiva de políticas públicas que norteiem a assistência à essa demanda em sala de aula e em circunstâncias especializadas de atendimento às necessidades educativas especiais que essas crianças apresentam. No Brasil existem políticas públicas para as deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, mas não se tem uma política eficaz de incentivo ao educador para identificar os indícios de distúrbios de aprendizagem em sala de aula e intervir precocemente amenizando os impactos sobre o desenvolvimento infantil. Estas reflexões são evidenciadas por um estudo empírico que corrobora este perfil dos estudantes no interior do estado da Paraíba: crianças precocemente diagnosticadas com distúrbios de aprendizagem e crianças com distúrbios de aprendizagem subdiagnosticadas e subatendidas em sala de aula, estes resultados serão apresentados detalhadamente no corpo deste trabalho. Como resultado dessa equação temos um número imenso de crianças em vulnerabilidade social e sem a perspectiva de avanço social, devido à negação de seu direito a educação para todos, sem distinção. A Política Nacional de Educação e a atual lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n 9394-96 que, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades, já prescreve que existem diferentes modos de aprender, então, porque às crianças com quadros de dislexia ou transtorno do déficit de atenção, por exemplo, que apresentam demandas peculiares de assistência w pedagógicas não são incluídas em nenhum programa específico do governo brasileiro. Não percebe-se que submetê-las aos métodos pedagógicos homogeneizantes é furtar delas o direito de aprender e conseqüentemente o direito à ascensão social inefetivamente alcançada por meio da leitura e escrita em uma sociedade letrada. Nossa instituição possui uma equipe qualificada para atender terapêuticamente essas crianças, fundamentando-se na Neuropsicologia Cognitiva, mas nossa preocupação maior é com a quantidade de crianças que chegam até nós potencialmente beneficiários de diferentes recursos de aprendizagem na própria sala de aula e que, por não ter essa oportunidade, são levadas ao fracasso escolar progressivo, chegando até à evasão da escola. Os que buscam a construção de políticas públicas que de fato respondam às finalidades de uma escola democrática e de qualidade não podem ignorar esses questionamentos, então nós, como profissionais dedicados à infância, precisamos, nos inteirar dessas políticas públicas. A política pública é construída a partir dos projetos de lei, a partir das discussões que a sociedade faz em tornos de determinadas diretrizes e poder realizar esta discussão neste espaço de congresso, oportunizada pela abertura da linha temática em questão, evidencia-se como um passo importante para esta reflexão.

Contato: siudetecosta@gmail.com

09-010- NEUROCIÊNCIA E CONHECIMENTO DE MUNDO. Batistina José Batista, Virgínia Maria Oliveira Borges.

Eixo temático: Modelos de intervenção.

Palavras-chave: intervenção – reutilizáveis – ludicidade.

Uma temática subjetiva que se faz necessária no cotidiano escolar e por isso, a Secretaria de Educação de Rio Bonito por meio da Casa do Educador está realizando Oficinas de Práticas Pedagógicas com reutilizáveis, propondo maior integração ao profissional da Educação, além de sugerir jogos e brinquedos por faixa etária, trazendo segurança e subsídios para a práxis pedagógica. A investigação do nível pedagógico pode ser feita de diferentes maneiras. Uma avaliação formal que seja mais livre ou usando a ludicidade para ser observado o processo de realização, assim é preciso que o terapeuta tenha uma visão global, usando de seus conhecimentos pedagógicos, profissional esteja em permanente formação para desafiar o aluno, criando estratégias para que sintam-se provocados ao aprendizado, mantendo um diálogo entre o real e o imaginário para que durante as construções, suas experiências sejam marcantes para sua formação.

Ao valorizar a reciclagem, a economia, o não ao desperdício, além, da produção artística e autoria de pensamento das, as crianças descubrem um universo amplo de muitas possibilidades e experiências, criando, manipulando materiais concretos e expressando sentimentos através de diferentes manifestações artísticas. Nesse sentido, este projeto busca fazer com que o movimento de pensar seja compreendida pelas crianças como uma linguagem humana, uma forma natural e profunda de expressão de ideias e emoções.

Para a avaliação pedagógica é indispensável que se conheça o aprendente a fundo, articulando diversos conteúdos e nos diferentes contextos que podem vir a interferir no processo de assimilação de novos conhecimentos. Por isso a avaliação não se restringe somente ao conteúdo da escola.

Contato: voborges@hotmail.com

09-011- DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E FATORES ASSOCIADOS. Denise Müller Böhm, Fabio Monteiro da Cunha Coelho, Ricardo Tavares Pinheiro.

Universidade Católica de Pelotas.

Eixo Temático: Psicologia do Desenvolvimento Infantil.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo infantil, primeira infância, desenvolvimento sócio-emocional, escala cognitiva.

Diversos fatores podem estar relacionados ao desenvolvimento infantil. Esses fatores podem ser de ordem biológica como a prematuridade, baixo peso ao nascer; complicações como a desnutrição e outras morbidades; bem como, fatores ambientais como contexto sociocultural, estimulação e cuidados do ambiente. Muitos desses fatores são conhecidos e amplamente estudados. Entretanto, em países em desenvolvimento, especialmente a primeira infância carece ser mais bem compreendida para que intervenções necessárias possam ser estruturadas. Ainda são incipientes os estudos sobre esta etapa do desenvolvimento no nosso país. Por isso, objetivou-se identificar e analisar alguns dos fatores que se relacionam com o desempenho cognitivo na primeira infância. Foi realizado um estudo longitudinal, parte de uma pesquisa maior intitulada “Desenvolvimento infantil de bebês cujas mães sofrem de transtorno do humor no período gravídico-puerperal” realizada na cidade de Pelotas - RS. O desenvolvimento cognitivo dos infantes foi avaliado por meio da *Bayley Scale of Infant and Toddler Development-III* (Bayley-III) que avalia crianças de 0 a 42 meses. Calcularam-se as médias e proporções das características da amostra e foi utilizado o teste *t* de Student para a comparação entre médias. Foram avaliadas 303 crianças com idade entre 24 e 42 meses. Destes, 53,4% eram do sexo masculino. Os escores da escala cognitiva (Bayley-III) variam de 1 a 19, sendo que, a média do total da amostra foi 8,5 ($\pm 2,05$). Foram analisadas as diferenças de escore entre os meninos e meninas, as quais apresentaram desempenho significativamente mais alto ($p=0,047$). Não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre os que nasceram prematuros e a termo, os que adoecem com frequência ou não, os com e sem baixo peso ao nascerem e os que mamam atualmente ou não. Quanto ao comportamento, demonstraram melhor desempenho as crianças que não fazem mais uso da chupeta ($p=0,000$) e os que raramente urinam na cama ($p=0,012$). Ainda, mesmo sem apresentar uma diferença tão importante ($p=0,080$), as crianças que frequentam alguma creche atualmente ($N=84$) apresentaram escores melhores dos que não frequentam. Corroborando com a literatura o sexo feminino apresentou um desempenho cognitivo melhor do que o masculino. Entretanto, fatores que são muitas vezes vistos como determinantes do desenvolvimento cognitivo não mostraram forte influência, ou mesmo nenhuma (como no caso do baixo peso ao nascer). Fatores relacionados ao desenvolvimento sócio-emocional (estar na creche, usar chupeta, urinar na cama) demonstraram uma associação que aponta para a necessidade de estudos e políticas públicas dedicadas a esta esfera do desenvolvimento.

Contato: denisembohm@gmail.com

09-012- O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA NEUROCIÊNCIA À REALIDADE SOCIAL: O PRAZER DE LER NA CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS DO APRENDIZ. Rogéria Pereira Fernandes Soares.

Prazer de Ler Editora – Recife/PE, Faculdade Santa Maria – Recife/PE, Instituto QualisBrasil – Recife/PE.

Eixo Temático: Neurociências e educação.

Palavras chaves: neurodesenvolvimento, leitura, aprendizagem, dificuldades de aprendizagem.

Estudos sobre neurociência e educação são de grande importância para se repensar as práticas pedagógicas vigentes. Onde a aquisição de conhecimentos dos processos neurobiológicos de entendimento verbal, aquisição da habilidade da leitura, mecanismos de atenção e estratégias de aprendizagem, por profissionais da educação, torna-se necessária para estabelecer processos mais eficientes de alfabetização. Desenvolvendo um prazer de ler com base nas competências cognitivas da criança e na contextualização do significado, estabelecendo relações com suas experiências socioculturais. No Brasil o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb/Prova Brasil, avaliação aplicada a cada dois anos desde 1990 pelo INEP, possui como objetivo realizar um diagnóstico dos sistemas educacionais brasileiros, visando subsidiar o monitoramento das políticas públicas educacionais. Tendo como metodologia a aplicação de testes padronizados de Língua Portuguesa e Matemática e Questionários Socioeconômicos a estudantes de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. As médias de desempenho são calculadas considerando as respostas dadas pelos alunos aos testes aplicados e o plano amostral da avaliação. No resultado da edição Saeb/Prova Brasil 2011 os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental obtiveram média total de 190,58, sendo 185,69 a média das escolas públicas e 222,7 das escolas privadas. Alcançando na escala de 1 a 8 do desempenho de Língua Portuguesa o nível 3 em leitura. Não estabelecendo relação causa/consequência entre partes e elementos do texto, como também não identificando a finalidade do mesmo. Sinalizando um problema social que se encontra diretamente atrelado a qualidade de instrução oferecida. Neste cenário, observa-se a necessidade de saberes que influenciem a prática educacional e fortaleçam estratégias de ensino que resultem em uma real aprendizagem. Onde a compreensão dos processos associados ao neurodesenvolvimento, como a criança interage com seu entorno social a partir dos estímulos provenientes do mesmo, levando em consideração idade, grau de maturação e fatores biológicos, contribuir para um melhor entendimento do aprendizado da leitura e na identificação dos sintomas ligados as dificuldades de aprendizagem desta habilidade. Uma habilidade que inicia na análise visual ligada diretamente a atenção e ao sistema sensorial, ativando áreas cerebrais onde as estruturas neurais ligadas ao processo de leitura estão distribuídas. Pontuando a necessidade dos profissionais da educação em possuírem conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro para criarem estratégias de prevenção a partir do entendimento de como a informação é conduzida, como se processa a aprendizagem e dos sintomas oriundos de suas dificuldades.

Contato: rogeria.f.soares@gmail.com

09-013- EFEITOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO AMBIENTE FAMILIAR, COMPORTAMENTO E INTELIGÊNCIA SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS. Luiz Renato da Silva Ramos, Adriel Muniz Oliveira, Amanda Avelar, Ana Patricia Souza da Costa, Caíssa Carvalho, Cassiano Aguiar de Melo, Geise Kelly Vilas Boas, Jamille Porto, Janaína Oliveira, Jéssica Lopes, Maiana Pereira dos Santos, Vanessa Mattos, Milena Pereira Pondé, Patrícia Martins de Freitas.

Universidade Federal da Bahia.

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Desempenho Escolar, Clima Familiar, Inteligência, Estado Emocional Materno, Idade.

A influência do estilo parental, relações familiares, estado emocional das mães são variáveis que tem bastante influência no desenvolvimento cognitivo e desempenho acadêmico na infância. O objetivo do presente estudo foi investigar a interação entre variáveis psicossociais como estado emocional das mães, clima familiar, comportamento e inteligência da criança e o efeito dessa interação sobre o desempenho acadêmico. O delineamento do estudo foi do tipo estudo quase experimental, transversal com a comparação entre grupos. Participaram 111 crianças entre 6 e 11 anos (51% masculino e 49% feminino) e suas respectivas mães. Essas crianças fazem parte de duas escolas públicas da cidade de Vitória da Conquista-BA. A coleta de dados, que acontecerá em duas fases: primeiro com as mães aplicando sob a forma de entrevista ficha de dados pessoais, Critérios de Classificação Econômica Brasil, Inventários de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL), Inventário de Estilos Parentais, Inventário de Clima Familiar, Inventário Beck de Ansiedade e Inventário Beck de Depressão, na segunda fase com as crianças Testes das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e Teste de Desempenho Escolar. Após análise de regressão múltipla verificou-se que o modelo que melhor prediz o desempenho acadêmico envolve a inteligência, clima familiar e o estilo parental. Esse resultado demonstra que o desempenho escolar é muito sensível a perfil cognitivo da criança assim como aspectos familiares.

Contato: luizrenatoramos@gmail.com

09-014- RELAÇÃO ENTRE ESTADO EMOCIONAL DAS MÃES E O ESTILO PARENTAL. Amanda Avelar Lima, Adriel Muniz Oliveira, Ana Patricia Souza da Costa, Caíssa Carvalho Oliveira, Cassiano Aguiar de Melo, Jamille Porto Dias, Janaina Silva Oliveira, Jessica Lopes de Oliveira, Luiz Renato da Silva Ramos, Maiana Pereira dos Santos, Vanessa Cordeiro de Souza Mattos, Geise Kelly vilas Boas, Patrícia Martins de Freitas.

Estudante de graduação Universidade Federal da Bahia – IMS – CAT, Professor Dr. Patrícia Martins de Freitas.

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: ansiedade, depressão, estilo parental, problemas comportamentais, desenvolvimento infantil.

A ansiedade e a depressão estão entre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na população do sexo feminino. Muitas vezes, a presença de sintomas depressivos e ansiosos nas mães pode acarretar em um estilo parental de risco. Além disso, o desenvolvimento de problemas de comportamento infantil tem influência da educação desempenhada pelos pais. Dessa maneira, a pesquisa teve como objetivo analisar a correlação entre os sinais de depressão e de ansiedade e a presença de estilos parentais de risco. Os dados provem de 145 cuidadores femininos, de 18 a 66 anos ($M=35,08$ e $DP=9,59$), de alunos entre 6 e 11 anos, pertencentes a duas escolas públicas de Vitória da Conquista-BA. Para a obtenção dos dados foram utilizados os Inventários de Beck de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI) e o Inventário de Estilo Parental (IEP). Os dados foram coletados em um encontro com os cuidadores dos alunos de duas escolas públicas. A análise dos dados seguiu-se pelo programa SPSS v.17.0, através coeficiente da correlação de Spearman (p), na qual se verificou que os escores do BDI obteve correlações negativas e significativas ($p=-0,543$) e inversamente proporcionais com os escores de risco do IEP. No entanto, os escores obtidos do BAI não obtiveram correlações significativas com o IEP ($p= -180$). Considerando que 30 mães obtiveram escores altos no BAI e 26 no BDI, e 13 mães obtiveram escores totais altos tanto no BDI quanto no BAI. Esse resultado demonstra que quanto maior o escore do BDI das mães menor o resultado no IEP, ou seja, as mães que apresentam sintomas depressivos apresenta um estilo parental de risco. Dessa forma, os resultados confirmam a hipótese de que o estado emocional de depressão das mães interfere nas práticas educativas. Muitas vezes, estas práticas parentais são de risco, o que pode ter correlação positiva com problemas comportamentais das crianças. Afinal, um estilo parental de risco pode prejudicar o desenvolvimento da criança, pois favorece o aparecimento de comportamentos antissociais. E a compreensão destes aspectos permite enfatizar que o estado emocional das mães é um fator potencial para práticas educativas negativas.

Contato: amandinh_aaa@hotmail.com

09-015- IMAGINAÇÃO E ATIVIDADE CRIADORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA. Ana Mary Pinheiro Da Silva Mendes, Mariana Pimentel Santos, Natália Demier Coutinho, Thaís Macedo De Magalhães Lagarto, Virgínia Maria Oliveira Borges.

Eixo temático: Políticas Públicas na Primeira Infância.

Palavras-chave: arte, criatividade e imaginação

Os projetos pedagógicos trimestrais da Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito, tem como objetivo, compreender a construção da atividade criadora e seus mecanismos, investigar a relação entre conhecimento e criação. “A arte de Tarsila” para a creche I, “Latas em Ação” para Creche II, “Bandeirinhas: um passeio pela vida e obra de Alfredo Volpi” para a creche III, “Projeto: Recortando com Matisse” para a Pré Escola I e finalmente “Impressionando com Van Gogh “ para a Pré Escola II, trazendo a importância da abordagem da complexidade do pensamento e que revela ainda em seu pensamento circular, um ser que é ao mesmo tempo sujeito (do conhecimento) e objeto (de conhecimento) de construção e de mundo. As crianças nesta faixa etária demonstram curiosidade infinita por conhecer tudo o que está à sua volta. Portanto, os projetos “PINTORES” pretendem despertar a sensibilidade, a criatividade, o apreço e o interesse das crianças pelas artes plásticas, através de atividades lúdicas e prazerosas trabalhando as cores e formas de acordo com o descobrimento do seu mundo. A realização desse trabalho envolve uma reflexão e o entendimento da construção e mecanismos da atividade criadora na perspectiva da complexidade é uma tentativa de promover o encontro da Arte com a Reforma do Pensamento, passível de instrumentalizar ou ao menos potencializar a práxis pedagógica, de forma a estimular a autonomia e liberdade do aluno numa atitude diferenciada, inovadora e criativa. É fundamental ao desenvolvimento infantil o contato com diversas formas de arte e cultura. Quanto mais vê e experimenta mais a criança aprende e assimila os conceitos, e quanto mais elementos dispor em sua experiência, mais produtiva será a imaginação infantil. A imaginação criativa não é uma atitude caprichosa do cérebro; é uma atividade co-dependente dos demais processos mentais, de desenvolvimento gradual, própria do homem, produtiva e adaptativa; e por isso necessária e vital. O mundo da cultura, diferente do mundo da natureza, é uma criação humana contextualizada pelas condições psicológicas do meio, que torna a criação ainda que individual enquanto produto da imaginação do sujeito, coletiva enquanto produto do meio sócio-histórico.

Contato: resumo@ibnec.org

09-016- AS HABILIDADES METACOGNITIVAS NA ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA. Flávia Carolina dos Santos Gomes, Giuliana Ramires de Santana, Andreza Moraes da Silva, Deborah Ambre de Freitas, Aline Coelho de Freitas, Giuliana Volfzon Mordente, Camila Bonfim Machado da Costa, Raphaela Machado da Silva, Juliana Figueiredo de Oliveira, Imira Fonseca de Azevedo, Paula Bandeira Dias, Jane Correa.

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Eixo Temático: Modelos de intervenção.

Palavras chaves: habilidades metacognitivas, escrita, narrativa.

O aprendizado da linguagem escrita é um processo complexo, em que diversas habilidades de natureza linguístico-cognitiva são requeridas. Dentre elas, está a capacidade do sujeito de refletir deliberadamente sobre o próprio conhecimento, também chamada metacognição, que possui grande importância para este aprendizado. Por meio da habilidade metacognitiva, mais especificamente da consciência metatextual, o escritor analisa a estrutura narrativa, pensando intencionalmente na organização do texto a ser escrito. Deste modo, expressar-se por meio da escrita envolve o conhecimento semântico e ortográfico da linguagem escrita, bem como a reflexão acerca do conteúdo e organização do texto, a utilização de conectivos e o uso da pontuação adequada. A combinação desses fatores permitirá a elaboração de narrativas complexas e bem estruturadas. Para a elaboração de histórias, também é necessário que o escritor organize suas ideias levando em consideração a estrutura prototípica das mesmas, que contêm início, meio e fim. Dentre as principais dificuldades das crianças na construção de uma narrativa, está a elaboração de uma situação-problema e de um desfecho relacionado às ideias apresentadas anteriormente. Nesse sentido, desenvolver habilidades metacognitivas em crianças que apresentam tais dificuldades pode contribuir para que suas produções textuais sejam cada vez mais elaboradas. Na prática clínica das Oficinas de Leitura e Escrita muitas crianças ingressam com dificuldades na estruturação, planejamento e organização da produção textual. Em suas produções predominam descrições do cotidiano, o uso limitado de conectivos, a ausência de elaboração da situação-problema e a carência de uma finalização coerente e organizada. Após a intervenção psicopedagógica pautada no desenvolvimento de habilidades metacognitivas, as crianças conseguem construir textos mais organizados, articulando ideias e elaborando um clímax e um desfecho para a história. Tal capacidade observada nas crianças pode ser desenvolvida por meio de estratégias que as ajudem a planejar a produção escrita, como o uso de roteiros para elaboração textual. A construção de um roteiro não apenas permite à criança a sistematização da estrutura textual, mas também favorece a ampliação de habilidades de planejamento, organização das ideias e automonitoramento. Partindo dessa perspectiva, o objetivo do estudo é apresentar a importância do desenvolvimento das habilidades metacognitivas em crianças com dificuldades na elaboração narrativa e organização textual. Serão analisados casos clínicos de crianças que ingressaram nas Oficinas de Leitura e Escrita com tais dificuldades e, após um período de intervenção psicopedagógica, passaram a construir textos mais elaborados, coesos e organizados, em termos de estrutura narrativa.

Contato: flavinhacarolmel@gmail.com

09-017- APLICAÇÃO DE TÉCNICAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO DAS DIFICULDADES DE SOCIALIZAÇÃO EM PACIENTE COM TRANSTORNO NÃO VERBAL DE APRENDIZAGEM. Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Silvia Cristina de Freitas Feldberg, Mauro Muszkat, Claudia Berlim de Mello, Orlando Amodeo Bueno.

Universidade Federal de São Paulo.

Eixo Temático: Modelos de Intervenção.

Palavras chaves: Terapia Cognitivo Comportamental; Habilidades Sociais; Resolução de Problemas; Neuropsicologia; Transtorno Não Verbal de Aprendizagem.

O transtorno não verbal de aprendizagem (TNVA) é caracterizado pela coexistência de baixo desempenho acadêmico e dificuldades nas habilidades sociais, visoespaciais e motoras. Os déficits sociais incluem problemas com a percepção social e interação social. Técnicas cognitivo-comportamentais como o treinamento de habilidades sociais e resolução de problemas mostram-se especialmente eficazes no tratamento de diversas psicopatologias que cursam com prejuízos na socialização, porém existem poucos relatos da sua aplicação em pacientes com TNVA. O objetivo do estudo é apresentar um estudo de caso de aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais no contexto da intervenção neuropsicológica com um paciente diagnosticado com TNVA. HT, sexo masculino, 14 anos de idade, cursa 9 ano do ensino fundamental, é filho único, mora na região metropolitana de São Paulo. HT nasceu prematuro, de parto normal. Apresentou hemorragia intracraniana ao nascer. Evoluiu com diplegia espástica. HT apresenta dificuldades de aprendizagem desde o início da escolarização, principalmente na Matemática. Também há queixas de dificuldades de relacionamentos sociais (poucos amigos). HT foi atendido pela equipe do Centro Paulista de Neuropsicologia entre abril e dezembro de 2012, no contexto de um programa em reabilitação neuropsicológica. HT apresenta inteligência normal, porém déficits viso-espaciais, prejuízos no senso numérico e desempenho matemático abaixo do esperado. Quanto aos aspectos comportamentais, foram obtidos indicadores de perfil clínico para problemas afetivos e competência social (CBCL). Quanto à cognição social, HT apresentou dificuldades para compreender aspectos implícitos na interação social. HT se comunica bem do ponto de vista verbal, porém o uso de termos rebuscados na comunicação e descontextualizados tem sido associado a problemas na cognição social. Efetivamente, HT refere falta de amigos na escola e dificuldade no relacionamento com os pares. O atendimento de HT em equipe interdisciplinar, permitiu o acompanhamento do paciente em vários domínios da sua funcionalidade, como os aspectos acadêmicos, a autoestima, consciência das dificuldades e estratégias de enfrentamento. Em relação aos prejuízos nas habilidades sociais foram enfocadas técnicas de autocontrole, expressividade emocional, empatia, assertividade e solução de problemas interpessoais. Foi estimulada a capacidade de associar pensamentos, sentimentos e comportamentos em função de objetivos pessoais e de demandas situacionais. Utilizou-se de scripts de conversação, role play para ensaio junto ao terapeuta e definição de metas como conversar com colegas no intervalo das aulas, convites para atividades de diversão e visita a casa dos mesmos. Técnicas para redução de ansiedade também foram importantes recursos e roteiros de resolução de problemas interpessoais. HT, aumentou a sua competência social inicialmente com os outros adolescentes do projeto e relatou aumento do envolvimento com colegas na escola. Nas escalas comportamentais foi observado um aumento da sua socialização. O estudo ressalta os benefícios da interface entre a TCC e a neuropsicologia clínica no tratamento de pacientes com TNVA.

Contato: thiago_gusmao1@hotmail.com

Fomento: CAPES.

09-018- EFEITOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO AMBIENTE FAMILIAR, COMPORTAMENTO E INTELIGÊNCIA SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS. Luiz Renato da Silva Ramos, Adriel Muniz Oliveira, Amanda Avelar, Ana Patricia Souza da Costa, Caíssa Carvalho, Cassiano Aguiar de Melo, Geise Kelly Vilas Boas, Jamille Porto, Janaína Oliveira, Jéssica Lopes, Maiana Pereira dos Santos, Vanessa Mattos, Milena Pereira Pondé, Patrícia Martins de Freitas.

Universidade Federal da Bahia.

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Desempenho Escolar, Clima Familiar, Inteligência, Estado Emocional Materno, Idade.

A influência do estilo parental, relações familiares, estado emocional das mães são variáveis que tem bastante influência no desenvolvimento cognitivo e desempenho acadêmico na infância. O objetivo do presente estudo foi investigar a interação entre variáveis psicossociais como estado emocional das mães, clima familiar, comportamento e inteligência da criança e o efeito dessa interação sobre o desempenho acadêmico. O delineamento do estudo foi do tipo estudo quase experimental, transversal com a comparação entre grupos. Participaram 111 crianças entre 6 e 11 anos (51% masculino e 49% feminino) e suas respectivas mães. Essas crianças fazem parte de duas escolas públicas da cidade de Vitória da Conquista-BA. A coleta de dados, que acontecerá em duas fases: primeiro com as mães aplicando sob a forma de entrevista ficha de dados pessoais, Critérios de Classificação Econômica Brasil, Inventários de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL), Inventário de Estilos Parentais, Inventário de Clima Familiar, Inventário Beck de Ansiedade e Inventário Beck de Depressão, na segunda fase com as crianças Testes das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e Teste de Desempenho Escolar. Após análise de regressão múltipla verificou-se que o modelo que melhor prediz o desempenho acadêmico envolve a inteligência, clima familiar e o estilo parental. Esse resultado demonstra que o desempenho escolar é muito sensível a perfil cognitivo da criança assim como aspectos familiares.

Contato: luizrenatoramos@gmail.com

09-019- PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATENÇÃO. Lúcia Elvira Vellozo do Espírito Santo, Maria Helena De-Nardin.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Eixo Temático: Diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento infantil.

Palavras chaves: psicopedagogia, sintoma, transtorno da atenção e dificuldade de aprendizagem.

A investigação sobre atenção relacionada ao diagnóstico de TDAH requer um trabalho complexo que envolve a verificação da *Modalidade de Aprendizagem*, o *Nível de Desenvolvimento Cognitivo*, as *Modalidades Atencionais* e o conhecimento *Histórico Familiar do sujeito*. Com objetivo de realizar um estudo das questões que estão presentes em encaminhamentos diagnosticado como TDAH e, por isso, apresentam problemas de aprendizagem considerando a hipótese levantada. Com bases nos aspectos teóricos como: aquisição do conhecimento segundo Piaget, Psicopedagogia e o conceito da Modalidade de Aprendizagem, e Estudo da atenção sob a perspectiva socio-histórica, foi possível verificar que o processo diagnóstico necessita de uma escuta que atenda as questões da “atenção e da desatenção”. Para entender tal perspectiva foi possível efetivar uma escuta pelo Motivo da Consulta, que aponta um diagnóstico em TDAH e dificuldades na alfabetização (leitura e escrita) sob uma nova perspectiva. Assim, surgiram interrogativas como: Pensar a aprendizagem enquanto construção feita pelo sujeito do conhecimento em relação com seu meio nos conduz a uma questão sobre a atenção: o modo como se presta atenção será também uma construção singular ou haverá uma base neurológica ocupando posição de destaque?; A dificuldade de aprendizagem, denotada pela dificuldade para ler e escrever, vinculada ao TDAH, é da ordem de um transtorno ou se trata de uma questão psicopedagógica? e Qual será o lugar da “atenção” no desenvolvimento das crianças? Assim, no processo de Avaliação foram utilizadas as ferramentas como: Escuta da História Vital; Hora do Jogo; Situação da Pessoa Aprendendo; Desenho Livre; Provas Piagetianas; Sessão Lúdica; Observações do escrito; e Confias. Tal método propiciou compreender as questões sócio-históricas da atenção; entender a atuação de uma modalidade de aprender singular do sujeito suposto portador de TDAH; e entender que existem distintas modalidades atencionais. Tais fatores modificam o olhar sobre a patologia. Portanto, a psicopedagogia poderá auxiliar no processo de transformação da modalidade atencional dispersiva em uma modalidade mais criativa quando recebe pacientes com diagnóstico de TDAH. Assim, é preciso considerar o problema da atenção enquanto sintoma que precisa ser escutado no âmbito social e não apenas como uma patologia do aluno. Faz diferença entender que na construção da aprendizagem é preciso “atender” ao ritmo e modo de aprender de cada um, levar em consideração a importância de fornecer um espaço de re/significação do processo de aprendizagem e novas experiências de atenção a si e ao ambiente. E optar pela escolha de resgate mental da ação.

Contato: lucia.vellozo@ufrgs.br

09-020- POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PRIMEIRA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO PARA ATENDIMENTO DE CRIANÇAS ATÉ 6 ANOS DE IDADE. Camila dos Santos Lima, Caroline Ozga Immig.

Psicóloga na Sociedade Meridional de Educação – SOME, Psicóloga na Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC.

Eixo Temático: Políticas Públicas na primeira infância.

Palavras chaves: vulnerabilidade social, primeira infância, estruturação familiar, políticas públicas.

Em alguns países, os governos têm voltado sua atenção de modo crescente para a implantação e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à primeira infância. De modo particular, as sociedades contemporâneas com elevados índices de desigualdade social, inclusive o Brasil, esbarram em desafios cada vez maiores para a criação de serviços e programas que atendam aos direitos sociais básicos de grande parte da população. Através de análises foi constatada uma relação entre elevados índices de natalidade, de gravidez precoce, de negligência nos cuidados dirigidos às crianças, e o contexto socioeconômico e cultural no qual se inserem estas famílias. Atualmente, com os avanços dos estudos em neurociência, é possível ter conhecimento que mais de 80% dos neurônios que nos acompanham durante a vida tem suas conexões formadas nos primeiros anos de vida, e que a qualidade das mesmas depende essencialmente do ambiente e das vivências de cada criança. Dessa forma, podemos compreender melhor como ocorre o desenvolvimento cognitivo, ou seja, que o cérebro tem seu desenvolvimento influenciado por estímulos do ambiente - tais como, afeto e convívio com outras pessoas. Portanto, o objetivo deste trabalho é expor o que está sendo desenvolvido em nível de Assistência Social no município de Porto Alegre e, a importância de serviços para a melhoria do desenvolvimento da primeira infância com famílias em situações de vulnerabilidade social. A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais prevê para a Proteção Social Básica a oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças de até seis anos de idade. O SCFV tem como objetivo prevenir situações de risco social através do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, de acordo com demandas identificadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à família – PAIF, vinculados aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. Contudo, o SCFV para esta faixa etária ainda não está sendo executado, mas é realizado acompanhamento às famílias na modalidade PAIF, com propostas de atendimento por meio de grupos, palestras, orientações quanto ao acesso a outras políticas e acesso a direitos, para prevenção e melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Apontamos ainda, a grande importância deste trabalho desenvolvido no CRAS com as famílias, além da articulação com serviços de saúde e educação para futuros avanços enquanto políticas públicas.

Contato: camilalima10@gmail.com

09-021- ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE TDAH E MEDIDAS NEUROPSICOLÓGICAS DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. Simone Fragoso Courel, Flávia Wagner, Christian Kieling.

UFRGS, HCPA-PRODAH.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras-chave: TDAH; SNAP IV; atenção, funções executivas.

O TDAH costuma estar associado a várias disfunções cognitivas. Este estudo transversal buscou associações entre medidas neuropsicológicas de atenção, tempo de reação, controle inibitório, set-shifting e sintomas de desatenção e hiperatividade /impulsividade identificados pela escala SNAP-IV, através de relato de pais e professores. Os participantes foram recrutados através de escolas públicas de Porto Alegre e tinham entre 8 e 12 anos de idade ($M=10,10$, $dp=0,73$). Na amostra foram incluídas todas as crianças cujos pais responderam a SNAP-IV, também respondida pelos professores, e que realizaram a bateria completa de testes neuropsicológicos e de avaliação do potencial cognitivo. Foram excluídas as que apresentaram escores inferiores a 25% no Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, totalizando dados de 106 participantes. Foram analisados todos os resultados brutos do CPT II e medidas de interferência dos Teste de Trilhas (diferença de tempo entre parte B e A) e Stroop versão Golden (diferença entre escores de nomeação da cor e cor-palavra e razão entre escore de cor-palavra e cor). Posteriormente os mesmos dados foram analisados com controle das variáveis sexo, idade, escola e percentil no Raven. Utilizou-se correlação de Spearman, considerando significância $p<0,05$, através do SPSS v.18. Encontraram-se correlações significativas de baixa e média magnitude somente entre medidas do CPT II de vigilância, variabilidade do tempo de reação e controle inibitório, e critérios de desatenção e hiperatividade da escala SNAP- IV, tanto em escore total quanto em subtipos: A)Pais: omissões/ SNAP-D e SNAP-ST; Hit RT/ SNAP-D e SNAP-T; Hit RT SE/ SNAP-D e SNAP-T; Hit RT ISI/ SNAP-H e SNAP-T; B)Escola: Hit RT SE/ SNAP-D, SNAP-H e SNAP-T; variability/ SNAP-H e SNAP-T; perseverations/ SNAP-D, SNAP-T. As correlações obtidas pelas SNAP-pais foram mais abrangentes nos aspectos de desatenção e hiperatividade e pelos professores mais focados em sintomas de hiperatividade e medidas indiretas de atenção sustentada. Corroborou-se a relevância do CPT II para detectar alterações de vigilância, variabilidade de tempo de reação e controle inibitório, mesmo não se tratando de casos extremos, o que não ocorreu com as medidas de interferência dos testes de Trilhas e Stroop. Sugerem-se mais estudos com enfoque dimensional do transtorno utilizando medidas neuropsicológicas mais funcionais e específicas e identificação de sintomas através de escalas que abarquem também pontos positivos do comportamento.

Contato: sfcpsi@hotmail.com

10 DE AGOSTO DE 2013

10-001- EFEITO DO ESTILO PARENTAL SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS ENTRE 6 E 11 ANOS. Amanda Avelar Lima, Adriel Muniz Oliveira, Ana Patricia Souza da Costa, Caíssa Carvalho Oliveira, Cassiano Aguiar de Melo, Jamille Porto Dias, Janaina Silva Oliveira, Jessica Lopes de Oliveira, Luiz Renato da Silva Ramos, Maiana Pereira dos Santos, Vanessa Cordeiro de Souza Mattos, Geise Kelly vilas Boas, Patrícia Martins de Freitas.

Estudante de graduação Universidade Federal da Bahia – IMS – CAT, Professor Dr. Patrícia Martins de Freitas.

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: estilo parental, problemas de comportamento, desenvolvimento infantil.

Práticas educativas parentais têm sido investigadas há várias décadas e são consideradas como importantes preditores para um desenvolvimento infantil adequado. Dessa maneira, o estilo parental tem um papel influente no desenvolvimento do comportamento das crianças. As Práticas Educativas Positivas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamento pró-social e Práticas Educativas Negativas, estão vinculadas ao aparecimento de comportamento antissocial. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência do estilo parental sobre o comportamento de crianças entre 6 e 11 anos. Os dados provem de 151 alunos, entre 6 e 11 anos ($M= 8,73$ e $DP=1,69$) e seus respectivos cuidadores, de 18 a 74 anos ($M= 35,74$ e $DP= 10,54$), de duas escolas públicas de Vitória da Conquista-BA. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Estilo Parental (IEP) e o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência ChildBehaviorChecklist (CBCL). A coleta de dados aconteceu em duas fases: na primeira, foram coletados dados dos cuidadores, na segunda fase com suas respectivas crianças. A análise dos dados seguiu-se pelo programa SPSS v.17.0, através coeficiente da correlação de Pearson (r), verificou-se que os escores totais do IEP obteve correlação significativa ($r=0,423$) e inversamente proporcional com o do CBCL, ou seja, demonstra que os cuidadores que adotam um estilo parental de risco apresentam crianças mais sujeitas a terem problemas de comportamento. Dessa forma, os resultados encontrados confirma a hipótese de que o estilo parental adotado pelos cuidadores tem um papel importante na predição de comportamentos das crianças. Assim, o presente estudo ressalta a necessidade de enfatizar, na educação familiar, as práticas educativas positivas e a prevenção de práticas negativas que impliquem comprometimentos no desenvolvimento das crianças.

Contato: amandinh_aaa@hotmail.com

10-002- PROGRAMA DE TRIAGEM NEONATAL DE MINAS GERAIS: UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA EM SAÚDE PÚBLICA. Ana Carolina D. Silva, Jéssica Evelyn de Andrade, Eduarda X. Carreira, Mariana Fonseca, Paula Cristina B. C. Tavares, Isabel P.S. Castro.

Estagiárias do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad)/ Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutoranda do Programa Ciências da Saúde/ FM /UFMG-Coordenadora da Central de Projetos do Nupad.

Eixo Temático: Políticas públicas na primeira infância.

Palavras-chaves: Triagem Neonatal, Políticas Públicas, Portaria MS n.º 822/01.

A Triagem Neonatal é considerada importante estratégia de saúde pública em vários países e consiste em um conjunto de processos que permite o diagnóstico e acompanhamento precoce e contínuo de doenças metabólicas, genéticas e infecciosas, possibilitando a intervenção terapêutica antes do surgimento de sequelas irreversíveis, como retardo mental. O Nupad/FM/UFMG, em 2001, foi habilitado pelo Ministério da Saúde como único serviço de referência em Triagem Neonatal do Estado, operacionalizando o Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais (PTN-MG). Este Programa objetiva a garantia de uma política mais adequada de controle e avaliação contínua dos processos, desde a realização do exame de triagem - teste do pezinho -, passando pelo diagnóstico, busca ativa e tratamento contínuo através da regulamentação do acesso do paciente a Serviços de Referência/Acompanhamento e Tratamento de Doenças Congênitas, até avaliação periódica do programa. Em 2001, foi criada uma Portaria do Ministério da Saúde (GM/MS n.º 822) que instituiu o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), incorporada ao Sistema Único de Saúde, visando delinear doenças para aprimoramento de um programa de triagem neonatal. O PNTN visa, também, garantir acesso ao exame de triagem e possíveis tratamentos a 100% dos recém-nascidos vivos no Brasil, preferencialmente entre o 2º e 7º dias de vida, segundo diretrizes do Ministério da Saúde. Este trabalho demonstra a importância do (PNTN), considerando as especificidades do estado de Minas Gerais, por meio de um levantamento do banco de dados do Nupad dos pacientes triados e acompanhados, desde a criação da Portaria até o presente momento. O PTN-MG possui cobertura de 96% dos nascidos vivos do estado, com 100% dos municípios aderidos, e identifica as quatro doenças instituídas na portaria n.º 822: Hipotireoidismo Congênito, Doença Falciforme, Fibrose Cística e Fenilcetonúria. No ano de 2011, das 236.513 crianças triadas em Minas Gerais, 66 foram diagnosticadas com hipotireoidismo congênito, 203 com doença falciforme e outras hemoglobinopatias, 164 com fibrose cística e 26 com fenilcetonúria. Todos os casos estão em acompanhamento por equipes especializadas, salvo os casos de óbitos e de mudanças de estado. Os dados mostram que o estabelecimento de uma política deste porte é fundamental para a integralidade do cuidado das pessoas triadas, uma vez que o diagnóstico precoce e a boa adesão interferem na história natural das doenças detectadas pelo Programa, evitando o retardo mental no caso da Fenilcetonúria e do Hipotireoidismo Congênito e diminuindo a morbi-mortalidade no caso da Doença Falciforme e da Fibrose Cística.

Contato: acdsilva.psi@gmail.com

Fomento: Ministério da Saúde

10-003- TIPOLOGIA DE ERROS EM UM teste de memória de curto prazo fonológica em CRIANÇAS BRASILEIRAS. Amalia Rodrigues, Débora Maria Befi-Lopes.

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: span, memória, memória de curto prazo fonológica, criança, erros.

Os tipos de erros cometidos em testes de memória de curto prazo fonológica (MCPF) podem fornecer informações sobre como os itens a serem repetidos são codificados e lembrados a partir de unidades fonológicas menores, indicando as estratégias utilizadas para aumentar a sua retenção ou produção. O objetivo deste estudo foi verificar os tipos de erros realizados em um Teste de Memória de Curto Prazo Fonológica (TMCPF). Participaram 136 crianças, com desenvolvimento normal de linguagem, falantes do Português e estudantes de creches e escolas públicas. Os sujeitos foram selecionadas a partir do desempenho esperado para a idade em testes padronizados de linguagem de vocabulário expressivo e fonologia. Não apresentavam queixas de dificuldades escolares e histórico de tratamento fonoaudiológico ou psicológico. O TMCPF foi constituído de 40 NP divididas em 10 itens de uma, duas, três e quatro sílabas, apresentadas nesta ordem. Os sujeitos repetiram cada NP imediatamente após a sua apresentação. As respostas foram gravadas e transcritas foneticamente, sendo atribuído um ponto para cada item repetido igual a NP alvo (acerto) e zero ponto para repetições diferentes (erro). Os erros, que poderiam estar presentes tanto em vogais como consoantes, foram classificados em: Substituição (S) quando o fonema produzido não pertencia a NP alvo; omissão de fonema (OF) e de sílaba (OS); Contaminação (C) quando um fonema alvo era repetido em outra posição da NP; Inversão de Fonema (IF) quando dois fonemas alvos foram trocados entre si em diferentes sílabas alvo; Deslocamento de Fonema (DF) quando o fonema alvo ocorreu em uma posição inesperada; Produção de Outra Não Palavra (PNP); Produção de Palavra Real (PPR); Segmento Ininteligível (SI) e Não-Repetição (NR). A análise de regressão verificou que os acertos no TMCPF apresentaram relação com as variáveis idade e desempenho em prova de fonologia. Os erros de maior ocorrência foram S ($M=2,640$; $IC=[1,993;3,286]$; $p\text{-valor}=0,001$) e C ($M=1,522$; $IC=[1,028;2,016]$; $p\text{-valor}=0,001$). Todos os erros diminuíram com a idade ($r= -0,50$; $p\text{-valor}=0,000$) e foram produzidos somente em consoantes. As tipologias SI e PPR não foram utilizadas, portanto a sua ocorrência pode indicar déficits na MCPF e/ou nas habilidades de linguagem. Além disso, o declínio significativo de tipos de erros com a idade pode estar associado a melhor organização fonológica dos sons da língua e maior eficiência do sistema de armazenamento da MCPF.

Contato: rodrigues.amalia@gmail.com

10-004- COMPREENSÃO DE SENTENÇAS E MEMÓRIA DE CURTO PRAZO FONOLÓGICA EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL.
Amalia Rodrigues, Débora Maria Befi-Lopes.

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: memória de curto prazo, compreensão, linguagem, criança.

A compreensão da linguagem oral depende de uma interação complexa entre as habilidades cognitivas e conhecimentos linguísticos específicos, mesmo em crianças em desenvolvimento normal. O objetivo foi verificar a relação entre a memória de curto prazo fonológica e a compreensão de sentenças de 136 crianças em desenvolvimento normal e idade entre 3:0 e 6:11 anos. Os sujeitos foram selecionadas a partir do desempenho esperado para a idade em testes padronizados de linguagem de vocabulário expressivo e fonologia. Não apresentavam queixas de dificuldades escolares e histórico de tratamento fonoaudiológico ou psicológico. O teste de memória de curto prazo fonológica (TMCPF) possui 40 não palavras (NP) divididas em 10 itens de uma, duas, três e quatro sílabas, apresentadas nesta ordem. Os sujeitos repetiram cada item imediatamente após a sua apresentação. As respostas foram analisadas, sendo atribuído um ponto para cada item repetido igual a NP alvo (acerto) e zero ponto para repetições diferentes (erro). O teste de Compreensão de Sentenças (TCS) foi constituído de doze orações não-redundantes (orações curtas, com menor número de palavras, gramaticalmente mais simples e com menor redundância linguística) contendo singular e plural; sentenças semanticamente reversíveis e sentenças na voz ativa. A partir das orações não-redundantes, foram elaboradas doze orações redundantes, contendo as mesmas informações semânticas e sintáticas, porém incluindo dupla marcação de plural a partir do acréscimo de numeral; orações semanticamente reversíveis contendo orações adjetivas restritivas ao sujeito; orações semanticamente reversíveis contendo orações adjetivas restritivas ao sujeito e ao objeto direto; e orações na voz ativa com maior número de adjetivos e advérbios. Os sujeitos eram solicitados a apontar uma entre quatro figuras que correspondesse à sentença ouvida. As respostas foram classificadas em acertos (um ponto) e erros (zero ponto). No TMCPF, verificou-se que o número de repetições corretas de NP aumentaram com a idade. Houve uma correlação forte e positiva entre os acertos e a idade no TCS ($r=0,754$; p -valor= $0,000$). Os sujeitos apresentaram melhor desempenho no TMCPF. Houve uma correlação moderada e positiva entre o desempenho nos dois testes ($r=0,560$; p -valor= $0,000$). A compreensão de sentenças depende da capacidade de armazenamento da MCPF; do conhecimento sintático das diferentes estruturas gramaticais; da familiaridade com os vocábulos presentes nas orações e da capacidade linguística de identificar as redundâncias presentes na língua e atribuir-lhes seus valores morfológicos, semânticos e sintáticos. Desta forma, a informação fonológica, presente nas sentenças, deve ser armazenada para que ocorra o processamento linguístico, e a total compreensão da linguagem.

Contato: rodrigues.amalia@gmail.com

10-005- ANALFABETISMO FUNCIONAL E MAPAS PENSANTES®: UMA PROPOSTA INOVADORA DE INTERVENÇÃO. Carla Carvalho, Chrissie Vivas Carvalho, Jonatas Reis Bessa, Yuri Eduardo de Santana, Mauricio Fonseca, Thayana Duarte, Igor Menezes, Neander Abreu.

Universidade Federal da Bahia.

Eixo Temático: Modelos de Intervenção.

Palavras chaves: Analfabetismo funcional; Mapas Pensantes®; interpretação de textos.

A elevada quantidade de analfabetos funcionais no Brasil tem sido um tema recorrente em muitas pesquisas no Brasil. Programas de intervenção com base na Educação Cognitiva e em pesquisas em Neurociências tem demonstrado eficácia no desenvolvimento cognitivo de crianças, adolescentes e adultos em diversos países. Mapas Pensantes® (Thinking Maps® no original) são considerados como uma inovadora linguagem visual de ensino e aprendizagem baseado em oito processos básicos de pensamento – definição, descrição, comparação, causa-efeito, analogia, classificação, parte-todo e sequenciação. Eles estão fundamentados em cinco características: flexíveis quanto ao uso e faixa etária; consistentes quanto a organização gráfica; integrativos quando usados em combinação ou quando cruzando conteúdos; reflexivos ao possibilitarem a reflexão sobre as ideias discutidas, o pensamento individual e grupal. O presente estudo visa apresentar uma proposta de avaliação da eficácia do uso dos Mapas Pensantes® no desenvolvimento acadêmico de estudantes do primeiro ano do nível médio de uma escola da rede pública de ensino de Salvador, Bahia. Professores de Português e Redação receberão treinamento de 16 horas no início do ano letivo. Além disso, os professores receberão supervisão semanal no decorrer do ano acadêmico a fim de garantir a qualidade da intervenção. Espera-se que, no segundo semestre, os estudantes alcancem rendimentos superiores em relação às turmas dos dois últimos anos, principalmente nas matérias que tem um alto nível de exigência de interpretação de texto e raciocínio lógico.

Contato: carlacarvalho08@gmail.com

Fomento: CAPES

10-006- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE RIBEIRINHOS EM IDADE ESCOLAR EXPOSTOS A MERCÚRIO DO RIO MADEIRA-RONDÔNIA. Sandra Hacon, Chrissie F. Vivas-Carvalho, David Hernandez-Bonilla, Neander Abreu, Ludmilla Viana Jacobson, Dennys Mourão, Márlon de Freitas Fonseca, Wanderley Bastos, Valéria Oliveira.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto Nacional de Salud Pública de Mexico (INSP), Universidade Federal do Fluminense (UFF), Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: Metilmercúrio, Crianças, Avaliação Neuropsicológica.

Estudos tem demonstrado que a exposição ao metilmercúrio (MeHg) pode afetar o desenvolvimento neurocognitivo. No Brasil, populações ribeirinhas da região da Bacia Amazônica são expostos ao MeHg através do consumo de peixe. O objetivo deste estudo foi descrever o desempenho nos testes neuropsicológico, e sua associação com os níveis de mercúrio (Hg) no cabelo de crianças dessa população. Este estudo é parte do Projeto que busca avaliar o Impacto do Mercúrio na Saúde de ribeirinhos, em uma região onde se estão construindo duas Usinas Hidrelétricas. O desenho de estudo é transversal com uma amostra de 233 crianças em idade escolar de 7 a 14 anos, que vivem ao longo do Rio Madeira, na Região Amazônica. As crianças responderam a uma bateria de testes sendo eles: Matrizes Coloridas de Raven e Raven Escala Geral (MPR), Figura Complexa de Rey (FCR), e três subtestes das Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC-III (Procurando Símbolos, Dígitos e Labirintos). Foram analisadas amostras de cabelo e de sangue das crianças. As famílias responderam a um questionário sociodemográfico e perguntas hábitos de comer peixe. A média de concentração de Hg no cabelo foi 8,1µg/g. Os níveis de Hg no cabelo estiveram associados à quantidade de peixe ingerida diariamente. O percentil médio nas Matrizes de Raven foi de 27,4 ± 26,2 classificado como desempenho médio inferior. No Teste FCR obtiveram um percentil abaixo de 25, 63,1% das crianças na cópia, e 42,8% na recordação imediata, considerados abaixo da média. Os resultados da análise de regressão multivariada demonstraram a associação negativa entre o log de Hg no cabelo (HgC) e acertos em Procurar Símbolos (coeficiente de beta para Log de HgC: -2,30 (95%CI -4,04 a -0,56) e em memória imediata da FCR (coeficiente de beta para Log de HgC: -1,29 (95%CI -2,52 a -0,07), após ajustes. Esses resultados sugerem que a exposição ao Hg em crianças está associada negativamente ao desempenho nos testes de atenção e recordação imediata. A exposição ao Hg esteve associada ao consumo de peixe. Estes resultados refletem a exposição passada para os níveis de Hg. Estudos mostraram que a formação de reservatórios para a geração de energia hidroelétrica favorece a mobilização e produção de Hg e MeHg. Assim, é importante seguir a população do estudo após o enchimento do reservatório, uma vez que os níveis de MeHg podem aumentar nos peixes e refletir na saúde dos ribeirinhos, podendo afetar o desenvolvimento neuropsicológico infantil.

Contato: chrissieca@gmail.com

Fomento: CAPES e CNPq

10-007- PROBLEMAS DE COMPORTAMENTOS EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO MANGANÊS. Chrissie F. Vivas-Carvalho, José A. Menezes-Filho, Gustavo F.S. Viana, Junia R. D. Ferreira, Lorena S. Nunes, Donna Mergler, Neander Abreu.

Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Escola de Farmácia, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Centre de Recherche Interdisciplinaire sur la Biologie, la Santé, la Société et l'Environnement (CINBIOSE), Université du Québec á Montreal, Canada.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras chaves: manganês, crianças, efeitos neurocomportamentais, contaminantes ambientais.

Altos níveis de exposição ao manganês (Mn) por ingestão de água têm sido associados a problemas de comportamento em crianças em idade escolar, no entanto, até a presente data não foi reportado associação deste tipo com crianças expostas por via respiratória ao Mn. O objetivo deste estudo é analisar os problemas de comportamento entre crianças expostas por via respiratória ao Mn advindas das emissões de uma planta metalúrgica, localizada na região metropolitana de Salvador-BA. Este estudo incluiu 34 meninos e 34 meninas, entre 7 e 12 nos, que residem em duas comunidades dentro de um raios de 3 km da planta metalúrgica. Para análise dos problemas de comportamento, foi utilizado o Child Behavior Check List (CBCL), que foi respondido pelos pais em formato de entrevista. Para cada crianças, os níveis de Mn no cabelo e no sangue foram determinados por espectrometria de absorção atômica com forno de grafite e os resultados expressos em $\mu\text{g/g}$ de Mn no cabelo (MnC). A mediana e amplitude dos níveis de Mn no cabelo e no sangue foram 11,48 $\mu\text{g/g}$ (amplitude: 0,52 – 55,74); 1,1 $\mu\text{g/dL}$ (amplitude: 0,5 – 6,1), respectivamente. A correlação de Spearman revelou correlação significativa com o Mn no cabelo e as subescalas do CBCL violação de regras ($\rho=0,347$, $p=0,004$) agressividade ($\rho=0,326$, $p=0,006$), e desatenção ($\rho=0,364$, $p=0,002$). Não foram observadas correlações com as subescalas de comportamentos internalizantes. Foram realizadas análise de regressão linear, os escores das subescalas externalizantes, internalizantes e desatenção foram utilizadas como variável dependente e o log de Mn no cabelo, idade, sexo e QI materno for a utilizadas como covariáveis. Foram realizadas modelos de regressão separados para meninos e meninas. Comportamentos de Agressividade, Violação de Regras, externalização e de desatenção foram associados significativamente com o Mn no cabelo de meninas, mas não de meninos. Nas meninas, o coeficiente de β para log de Mn no cabelo associou-se significativamente com os escores de problemas externalizantes $\beta= 8,60$ (95%CI 2,09 to 15,10) e de desatenção $\beta= 3,94$ (95%CI 1,37 to 6,51), ajustados por idade da criança e QI Materno. Os resultados deste estudo sugerem uma associação positiva entre a exposição ao Mn e problemas de comportamento externalizantes e de desatenção, com efeitos mais expressivo em meninas. Estudos futuros poderão elucidar as questões referentes às diferenças de gênero/sexo em populações expostas ao Mn, principalmente em crianças.

Contato: chrissieca@gmail.com

Fomento: FAPESB e CAPES

10-008- AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO MATERNO-INFANTIL: ESTUDO TRANSVERSAL NO SUL DO BRASIL. Mariane Lopez Molina, Rochele Castelli, Mariana Bonati, Fábio Coelho, Denise Bohm, Luciana Quevedo, Ricardo Pinheiro e Luciano Dias de Mattos Souza.

Universidade Católica de Pelotas.

Eixo temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras- chave: desempenho cognitivo, cognição materno-infantil, desenvolvimento infantil, adolescentes.

A gestação e a maternidade são períodos da vida da mulher que precisam ser avaliados com especial atenção, principalmente quando se trata de adolescentes e jovens. Esta etapa do desenvolvimento costuma ser marcada por inúmeras alterações sociais, físicas, hormonais, psíquicas e até mesmo cognitivas. Portanto, avaliar o funcionamento das funções cognitivas nestas díades pode contribuir para a detecção de sintomas psiquiátricos e déficits cognitivos. Pois estes quando não detectados e tratados adequadamente podem refletir diretamente na saúde física e mental destas mães e influenciar o desenvolvimento infantil de seus filhos. O objetivo desta investigação é avaliar as diferenças no desempenho cognitivo das mães e desenvolvimento cognitivo de seus filhos. Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte de 875 gestantes adolescentes que realizaram pré- natal pelo Sistema Único de Saúde da cidade de Pelotas, com idades entre 10 e 19 anos e captadas ainda no período gestacional. A amostra, atualmente, está sendo composta pelas mães deste estudo longitudinal e seus filhos com idades entre 24 e 42 meses. Para avaliar o desempenho cognitivo materno está sendo utilizado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) que avalia 8 domínios cognitivos, com ponto de corte de 25 e escore total de 30 pontos. Já para avaliar a cognição infantil esta sendo utilizada a escala cognitiva do Bayley Scale of Infant and Toddler Development (Bayley III) que avalia o desenvolvimento cognitivo da criança de acordo com sua idade e apresenta escore máximo de 91 pontos. O estudo encontra-se em andamento e até o momento foram avaliadas 299 díades mãe-bebê. A média de desempenho cognitivo nas mães encontrada até o momento foi de 20,71 (d.p±4,23) pontos e nas crianças a média encontrada para o desenvolvimento cognitivo foi de 8,96 (d.p±6,23) pontos. Quando comparado o comprometimento cognitivo da mãe com o desenvolvimento cognitivo da criança não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias ($p=0,417$). Portanto, até o momento podemos observar que mães com comprometimento cognitivo não influenciam na avaliação do desenvolvimento cognitivo de seus filhos.

Contato: mariane_lop@hotmail.com

10-009- APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PARA OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DE LINGUAGEM EXPRESSIVA (PODCLE) EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS. Jesus Claudio Gabana-Silveira, Valéria Goulart Delabary.

Fundação de Proteção Especial do Rio Grande do Sul.

Eixo Temático: Diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento infantil.

Palavras chaves: linguagem, cognição, desenvolvimento, criança.

Introdução: Aplicação do protocolo para observação do desenvolvimento cognitivo e de linguagem expressiva em crianças institucionalizadas. O referido protocolo se propõe a analisar o período sensório-motor e o início do pré-operatório, de maneira que permita uma análise objetiva das realizações e produções observadas em crianças, por meio do estabelecimento de indicadores e escores correspondentes. Dessa forma, realiza-se o acompanhamento da criança durante os estágios iniciais do desenvolvimento infantil. Crianças institucionalizadas possuem várias limitações em relação a crianças não-institucionalizadas. Por mais que a forma de acolhimento institucional tenha mudado de grandes instituições totais para instituições de pequeno porte (mais similares a uma casa), o ambiente ainda está longe de ser ideal para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem expressiva. Métodos: Os protocolos foram aplicados em quatro crianças, com mediana de idade = 23,5 meses sendo três do sexo feminino e uma do sexo masculino. Levou-se um tempo de aproximadamente 45 minutos para brincar com as crianças, a fim de realizar o protocolo de maneira mais natural possível. O terapeuta anotava os fatos que aconteciam durante a sessão no protocolo e guiava alguma testagem, como no caso da permanência do objeto (cobrir o brinquedo com um pano). Todo o comportamento percebido pelo terapeuta durante a sessão inerente ao protocolo foi anotado. Resultados: A mediana de escores para as fases do desenvolvimento cognitivo (da 1ª fase do período sensório-motor a 6ª fase até o início do período pré-operatório) foi de 17,5 pontos, correspondente a 6ª fase do período sensório-motor. A mediana de escores para o desenvolvimento da linguagem expressiva foi de 15,5 pontos, correspondente a fase IV (produção de palavras onomatopaicas e palavras com mais de uma sílaba, acompanhadas ou não de gestos dêiticos ou representativos). Discussão: De acordo com os resultados no PODCLE, as crianças institucionalizadas demonstraram estar atrasadas em relação aos seus pares não institucionalizados. Há um agravante importante a ser mencionado, pois todas estas crianças foram expostas a crack e cocaína durante algum período da gestação. Um dos motivos do acolhimento institucional é este. O trabalho para estímulo de cognição e linguagem na instituição deve ocorrer até que o destino da criança seja decidido pelo juizado da infância e da juventude. Este destino pode ser uma família substituta, família extensa ou retorno a família de origem, quando o serviço social avaliar pertinente. Acredita-se que a inserção em uma família melhore consideravelmente os níveis de cognição e linguagem, se comparados ao abrigo residencial institucional.

Contato: cgabana@fpe.rs.gov.br

10-010- RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA E NÍVEL DE FENILALANINA NA CORRENTE SANGUÍNEA EM CRIANÇAS COM FENILCETONÚRIA. Jéssica Evelyn de Andrade, Ana Carolina D. Silva, Eduarda X. Carreira, Mariana Fonseca, Paula Cristina B. C. Tavares, Isabel P.S. Castro.

Estagiárias do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad)/ Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutoranda do Programa Ciências da Saúde/ FM /UFMG-Coordenadora da Central de Projetos do Nupad.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil.

Palavras-chaves: Fenilcetonúria, Avaliação Psicológica, WISC-III, Inteligência.

A fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética caracterizada pela deficiência ou ausência da enzima fenilalanina hidroxilase. Esta enzima é responsável por converter o aminoácido fenilalanina (phe) em tirosina (tyr). O tratamento da PKU consiste em uma dieta restrita em alimentos ricos em phe. Esta doença, quando não tratada a tempo, é responsável por sérias manifestações clínicas como hiperatividade, convulsões, atraso no desenvolvimento e retardo mental, de graus variáveis, mas sempre irreversíveis. Considerando as possíveis intercorrências citadas, este trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre o nível de phe na corrente sanguínea, de acordo com o recomendado para cada faixa etária, com o desempenho no WISC-III em crianças com fenilcetonúria. A amostra foi composta por 63 pacientes, entre seis e doze anos, que iniciaram o tratamento até 90 dias de vida. Todas as crianças da amostra foram triadas pelo Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais (PTN – MG) e acompanhadas pelo Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad). Nenhum dos participantes apresentava outra doença física ou mental que comprometesse o desenvolvimento cognitivo. Verificou-se que as médias de QI total, verbal e de execução foram menores nas crianças com controle dietético inadequado. Analisadas as médias de phe em crianças recém-nascidas, até dois anos, constatou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre o controle de phe e o rendimento no WISC-III. O contrário ocorreu com as crianças de dois a seis anos. Em crianças de seis a dez anos, houve diferença estatisticamente significativa no que diz respeito ao QI verbal e de execução. Estudos desta natureza não se limitam aos interesses da comunidade científica, visto que corroboram a ampla conscientização de adesão à dieta, ou seja, de que um bom controle do nível de phe na corrente sanguínea das crianças fenilcetonúricas tem relação fundamental com a inteligência. Além disto, os resultados apresentados comprovam a eficiência do programa mineiro de triagem neonatal, que tem como objetivo principal evitar o retardo mental nesta população.

Contato: jessica@nupad.medicina.ufmg.br

Fomento: Ministério da Saúde

10-011- ESTUDO LONGITUDINAL DOS EFEITOS DO TREINO MUSICAL SOBRE A COGNICAO NUMERICA DE CRIANÇAS COM DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO. Fabiana Silva Ribeiro, Flávia Heloísa Dos Santos.

Universidade Estadual Paulista, UNESP Campus Bauru/Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Eixo Temático: Avaliação neuropsicológica infantil e Modelos de intervenção.

Palavras chaves: Treino Musical, Memória Operacional, Discalculia do Desenvolvimento.

Há evidências que o treino musical pode melhorar a capacidade da Cognição Numérica em crianças com desenvolvimento típico, entretanto não se tem conhecimento sobre a relação entre o desenvolvimento das habilidades musicais e a Cognição Numérica em crianças com Discalculia do Desenvolvimento (DD). Esse estudo busca verificar os efeitos do treino musical no desempenho de crianças com DD em testes da Cognição Numérica e observar se tais efeitos são persistentes, para tanto foi utilizado um desenho de estudo longitudinal. Participaram, 53 crianças de 8 anos etários, de ambos os sexos, matriculadas em escolas Municipais de Assis-SP, divididas em dois grupos: Desenvolvimento típico, DT (N= 26), e DD (N=27). Todos os participantes receberam 14 sessões de treino musical, com 60 minutos semanais em grupo, que envolveu dois estímulos, Rítmico e Perceptivo, como estratégia de estimulação complementar ao ensino formal. Cada criança realizou três avaliações individuais: antes do início do treino, depois da 7ª sessão e após a finalização do treino musical. A média de idade foi de 8,3 (DP= 3,5) anos na 1ª avaliação, 8,7 (DP=3,2) na 2ª avaliação e de 9,2 (DP=3,5) na 3ª avaliação. A avaliação neuropsicológica envolveu tarefas para avaliação do Desempenho Escolar (subtestes: Escrita, Aritmética e Leitura) e Cognição Numérica (Bateria Neuropsicológica de Testes de Processamento Numérico e Cálculo para Crianças, inclui 12 subtestes, que avaliam o Senso Numérico, Processamento Numérico, Cálculo e Linha Numérica Mental). Foram avaliados também o nível socioeconômico $M=23,0 \pm 5,4$ e a Capacidade Educativa, em que o grupo com DD, $M=67,0 \pm 22,0$ obteve menor pontuação comparado ao grupo DT, $M= 76,8 \pm 17,1$ (Tukey, $p = 0,05$), devido a essa diferença, este escore foi utilizado como covariável e as diferenças nos testes não foram atribuídas a essa característica. Os resultados demonstraram que os escores das crianças com DD após o treino musical se aproximaram aos de crianças com DT para o Processamento Numérico (Compreensão Numérica e Produção Numérica), entretanto o déficit no Cálculo se manteve. Portanto, o treino musical pode auxiliar na melhora da Cognição Numérica, no que concerne ao Processamento Numérico (entendimento de símbolos numéricos, na leitura, escrita e contagem de números), entretanto os prejuízos em cálculo (operações de adição, subtração, multiplicação e divisão), apesar de diminuírem, foram persistentes em crianças com DD. Contudo o estudo sugere que o treino musical pode ser utilizado como estratégia de reabilitação e pode potencializar a capacidade da Cognição Numérica.

Contato: fabianaribeiropsi@gmail.com

10-012- A CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES COGNITIVAS E O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE. Beatriz de Castro, Renata Alves Paes.

Faculdades Integradas Maria Thereza, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil

Palavras chaves: hiperatividade, altas habilidades, funções executivas, avaliação neuropsicológica.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) acontece quando há alterações nas Funções Executivas (FE). As FEs são um conjunto de processos cognitivos interdependentes que permitem comportamentos adaptativos pela avaliação da eficiência e da adequação desses comportamentos para a resolução de problemas imediatos ou de médio e longo prazo. Planejamento, controle inibitório, tomada de decisões, flexibilidade cognitiva, memória operacional, categorização, fluência e criatividade formam esse conjunto de processos norteadores de ações voluntárias e auto-organizadas. Crianças superdotadas (QI Total \geq 20) costumam apresentar características comportamentais muito similares às das crianças com TDA/H, o que leva, muitas vezes, a diagnósticos equivocados do transtorno nessa população. Um fator preponderante para o diagnóstico de TDA/H nessas crianças é avaliar, através de escalas e da entrevista clínica com o responsável, a existência de mais de um ambiente em que os sintomas se apresentem. O sujeito do estudo foi uma criança do sexo masculino, de oito anos de idade, que frequenta escola particular. Os resultados mostram um QI Total Muito Superior (Índice 149 no Wais-III) e uma Capacidade Intelectual Acima da Média (Percentil 80 nas Matrizes Progressivas de Raven). As escalas de TDA/H e de Avaliação do Comportamento Infantil pelo Professor evidenciam hiperatividade/impulsividade e comportamento anti-social acima da média. A inatensão está um pouco acima da média, não se destacando no transtorno como o fator predominante. A entrevista com a responsável, assim como a observação clínica da criança durante todo o processo, mostra que as características comportamentais do paciente não se restringem a um único ambiente. Quanto às FEs, houve resultados denotadores de prejuízos. Baixa percepção visual, pouca organização perceptual, baixa capacidade interpretativa e prejuízo significativo na memória imediata foram percebidos (classificação inferior à média na cópia e na reprodução de memória da Figura de Rey). Baixo desempenho na lista de palavras (RAVLT) e desempenho interessante na fluência fonêmica, mas baixo na fluência semântica. Destaca-se também o fato de seu menor desempenho nos subtestes do Wais ter ocorrido no Labirintos (médio inferior). O Exame Neuropsicológico confere maior segurança ao diagnóstico de TDA/H, pois alia o olhar clínico a instrumentos bastante confiáveis de aferição do funcionamento executivo.

Contato: bia.tisse@gmail.com

10-013- AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM ENFOQUE NA INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO DO RETARDO MENTAL. Rosângela Francisca da Silva Penha, Solange Marta de Andrade.

Instituto de Psicologia, ²Instituto Atena de Psicologia Aplicada.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: avaliação neuropsicológica, testes, desenvolvimento infantil, retardo mental.

Este estudo apresentou as contribuições da avaliação neuropsicológica no estabelecimento do nível cognitivo, na qualificação de sintomas bem como na proposta de futuras intervenções terapêuticas e educacionais, ilustradas em um caso de retardo mental. Participou do estudo uma criança do gênero masculino, com 08 anos de idade, cursando o 1º ano do ensino fundamental em escola particular. Foram utilizados testes psicométricos, testes informais e observações clínicas. Os resultados apontaram para um funcionamento intelectual significativamente abaixo do seu grupo etário, déficits atencionais, marcante apraxia construtiva e quadro de disnomia. Discutiu-se a possibilidade de delineamento de programa de intervenção com ênfase em funções cognitivas e inclusão social.

Contato: bipenha@yahoo.com.br

10-014- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS DIVERSAS TEORIAS E INTERVENÇÕES QUE SUSTENTAM O AUTISMO INFANTIL. Jamille Porto Dias, Amanda Avelar, Lima, Luiz Renato da Silva Ramos, Patrícia Martins de Freitas.

Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde – Campus Anísio Teixeira.

Eixo Temático: Psicologia do Desenvolvimento Infantil.

Palavras chaves: autismo infantil, teorias e intervenções.

Tão relevante quanto entender sobre questões de definições e etiologias do autismo, enquanto transtorno do desenvolvimento infantil, é dispor de conhecimentos referentes às teorias e intervenções que, atualmente, embasam o transtorno do autismo, visto que incide diretamente no tratamento que é dado à essa questão. Para tanto, é saliente grifar os mais recentes recursos de intervenção e bases teóricas que suplementam o autismo infantil. Logo, objetivou-se uma revisão bibliográfica das diversas teorias e hipóteses psicológicas que sustentam este singular transtorno, além das várias técnicas de intervenção que a nível interdisciplinar vem se utilizando a fim de melhorar a qualidade de vida de crianças autistas. Tendo como metodologia a pesquisa exploratória, buscou-se na literatura portuguesa e estrangeira discussões sobre esse assunto. O que se encontrou foi uma diversidade de informação em torno do autismo, a sua base teórica perpassa desde as postulações iniciais de Leo Kanner em 1943 até as Teorias Afetiva, Cognitiva e Cognitivo-afetiva do autismo infantil. Além, da Teoria da Mente e a Teoria da Disfunção Executiva, também se faz presente as discussões da neurobiologia do autismo, com a Teoria do Sistema do Espectro Neural. Diversas técnicas de intervenção foram encontradas, as quais variam desde a clínica tradicional até o uso da tecnologia virtual como possível ferramenta de intervenção. Alguns estudos apontaram que uma das técnicas de intervenção mais relevante é a metodologia da Intervenção Comportamental Aplicada, demonstrando que o tratamento comportamental é efetivo em várias das alterações dos autistas. Por outro lado, há estudos que, também, mostram que não há evidencia adequada de que a tem melhores resultados que outras intervenções. Portanto, observa-se contradições nos resultados referentes às técnicas mais eficazes no trato do autismo. Porém, é certo que cada uma contribui de certa forma como intervenção para autistas. Enfim, pôde-se concluir que, apesar de um aumento no número de diagnósticos de autismo, embasamento teórico e intervencional ainda continuam ineficientes em sua explicação. Sendo assim, é mister que se façam vários outros estudos, que possam ser facilmente generalizáveis, para dissolver o processo que se refere ao autismo como uma modificação a nível ambiental e/ou associada a uma predisposição genética, bem como várias outras tentativas com intervenções que contemplem o estado biopsicossocial da criança autista, tudo isso afim de encontrar um consenso sobre essa questão e assim aprimorar cada vez mais a qualidade de vida dos autistas.

Contato: jllpdias@gmail.com

10-015- FENÓTIPO NEUROPSICOLÓGICO NA SÍNDROME DE DELEÇÃO DO 22q11.2: ESTUDO DE CASO COM TRÊS GERAÇÕES. Alexandre Aquino Lobato, Larissa Salustiano Evangelista da Silva, André Luiz Sousa, Chong Ae Kim, Claudia Berlim de Mello.

Universidade Federal de São Paulo, Universidade de São Paulo.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras Chaves: genética comportamental, síndrome genética, avaliação neuropsicológica, fenótipo neuropsicológico.

A Síndrome de Deleção do 22q11.2 (SD22q) é uma síndrome genética que ocorre quando há uma microdeleção no braço longo da região q11.2 do cromossomo 22 nos seres humanos. Esta síndrome é conhecida na literatura também como velocardiofacial, Síndrome de DiGeorge, assim como outros nomes, isto acontece devido ao seu fenótipo ser bastante variado entre os indivíduos afetados. Seguindo uma tendência nos trabalhos atuais iremos utilizar o termo Síndrome de Deleção do 22q11.2, ou simplesmente SD22q. Existem mais de 180 alterações fenotípicas registradas devido a esta deleção, mas as alterações mais comuns são má formação cardíaca e presença de fenda palatal. Os indivíduos com esta síndrome também apresentam uma maior probabilidade para alterações comportamentais e cognitivas. Na literatura sobre o tema onde há mensuração do QI e avaliação comportamental, os sujeitos avaliados apresentam em sua grande maioria quadro de deficiência intelectual, assim como uma maior prevalência para transtornos psiquiátricos, como a esquizofrenia e transtorno obsessivo compulsivo. Recentemente tem aumentado o interesse com relação às alterações cognitivas presentes nos indivíduos com esta síndrome. O objetivo deste trabalho é apresentar três estudos de caso de uma mesma família onde apenas a adolescente de 14 anos apresenta o fenótipo típico da síndrome, como deficiência intelectual e outras características típicas da SD22q. Devido a um estudo familiar mais completo do caso na época do diagnóstico desta menina, foi detectado que a mãe e o avô também possuem a deleção no cromossomo 22, porém não possuem o fenótipo para o diagnóstico da síndrome. Foi realizada uma avaliação neuropsicológica desta família e, apesar da mãe e do avô não possuírem o fenótipo físico ou comportamental típico da SD22q, foram encontradas alterações cognitivas condizentes com o que já é conhecido na literatura sobre a SD22q. Portanto conclui-se que indivíduos que têm a deleção e não possuem características para o diagnóstico clínico da SD22q podem ter alterações cognitivas específicas desta deleção.

Contato: allobatto@yahoo.com.br

Fomento: CNPq

10-016- REPERCUSSÃO DA AQUISIÇÃO TARDIA DE LÍNGUA NA COMPREENSÃO DA MATEMÁTICA EM ALUNOS SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS. Silene Pereira Madalena, Flávia Heloísa Dos Santos, Mônica Marins da Silva.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista; UNESP, Campus Assis, Universidade Veiga de Almeida.

Eixo Temático: Neurociências e educação.

Palavras chaves: surdez, matemática, linguagem, escolaridade, crianças.

Ao contrário dos ouvintes, 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes e consequentemente não são expostas à Língua de Sinais desde seu nascimento. A aquisição tardia de Língua traz repercussões importantes para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, considerar as relações entre educação matemática e educação de surdos é fundamental para que possam ser compreendidas as dificuldades que estes sujeitos têm encontrado em suas práticas diárias, contudo a literatura disponível ainda é escassa. Pesquisas que investiguem a díade matemática e surdez podem contribuir de maneira efetiva para inserção social desta população, garantindo o acesso ao conhecimento. Desta forma, o presente trabalho investigou as implicações linguísticas nas habilidades aritméticas de crianças e jovens surdos, visando melhorar o desempenho nas práticas de numeramento destas pessoas. Participaram do estudo 58 alunos surdos, do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos, com idades entre 9 e 16 anos. Após a descrição da população quanto ao nível socioeconômico e de escolaridade das mães, etiologia da surdez e idade de aquisição de Língua de Sinais, foi realizada a aplicação de testes padronizados: Subteste Aritmética do Teste de Desempenho Escolar, Matrizes Progressivas de Raven e Instrumento de Avaliação de Língua de Sinais. A amostra foi dividida em dois grupos: aquisição precoce (até 4,6 anos; AP, n=26) e aquisição tardia (AT, n=32) de Língua Brasileira de Sinais - Libras. Os resultados foram avaliados tanto quantitativa quanto qualitativamente. As análises estatísticas indicaram a forte influência do período de aquisição de Língua de Sinais, como primeira Língua, na compreensão tanto de conceitos matemáticos básicos como nas habilidades linguísticas. Os dados também mostraram que há progressão acadêmica ao longo dos anos escolares na amostra como um todo, considerando-se os conhecimentos aritméticos e as habilidades de linguagem expressiva que envolvem vocabulário e a quantidade de fatos narrados. Além de, contribuir com a adaptação, para a Língua de Sinais, das questões previstas para aplicação oral do Teste de Desempenho Escolar, este trabalho sugere a possível existência de um período crítico para a aquisição de primeira língua e o impacto da aquisição tardia de língua no desempenho aritmético e nas habilidades cognitivas.

Contato: silene.madalena@yahoo.com.br

10-017- DEPRESSÃO MATERNA E MOTRICIDADE INFANTIL. Castelli, R.D.; Lopez, M.R.A.; Bohm, D.; Matos, M.B.; Quevedo, L.A.; Coelho, F.M.C.; Pinheiro, R.T.

Universidade Católica de Pelotas.

Eixo Temático: Psicologia do desenvolvimento infantil.

Palavras Chaves: Depressão materna, desenvolvimento infantil, motricidade.

A depressão materna e sua influência no desenvolvimento infantil vêm sendo amplamente investigadas. Estudos demonstram que mães deprimidas tendem a ser menos responsivas e disponíveis, o que pode interferir negativamente no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus filhos. Entretanto, há poucos estudos associando depressão às capacidades motoras das crianças. O objetivo deste trabalho é verificar a diferença entre as médias do escore ponderado do desenvolvimento motor de crianças com idades entre 24 e 42 meses e depressão materna. Este estudo é um recorte transversal feito de uma coorte criada a partir da captação de mães que tiveram seus filhos na adolescência (entre 10 e 19 anos de idade) e que realizaram o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde da cidade de Pelotas-RS. A amostra, portanto, foi composta pelas díades mãe-bebê deste estudo longitudinal. Foram coletados dados sócio demográficos, questões obstétricas, psicossociais e informações sobre a saúde e a rotina do bebê. Para avaliar a presença de Episódio Depressivo Maior foi utilizada a Mini International Neuropsychiatric Interview Plus (M.I.N.I Plus), entrevista diagnóstica breve baseada nos critérios do DSM-IV e CID 10. A avaliação do desenvolvimento motor das crianças foi realizado através da Bayley Scales of Infant and Toddler Development (Bayley-III). A amostra foi composta por 294 díades. A prevalência de Episódio Depressivo Maior foi de 26,2% (n=77). A média do escore ponderado da escala motora foi 20,4 ($\pm 4,29$). Foi encontrada diferença significativa entre as médias dos filhos de mães deprimidas e não deprimidas ($p= 0,02$), demonstrando melhor desempenho motor das crianças cujas mães apresentaram Episódio Depressivo. Pode-se pensar que nesta fase, em que o comportamento exploratório já foi estabelecido e importantes aquisições motoras já foram conquistadas, um comportamento mais negligente ou permissivo da mãe, decorrente do episódio depressivo, dê à criança maior necessidade de autonomia para satisfação de seus desejos.

Contato: rochele_castelli@hotmail.com

10-018- PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE LURIA APLICADOS À AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DE EPILEPSIA. Laura Carolina Lemos Aragão, Ediana Gomes, Danielle Garcia Nietsnie Duarte, Rodolpho Cortez, Rosália Freire, Izabel Hazin.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Eixo Temático: Avaliação Neuropsicológica Infantil.

Palavras chaves: Psicologia Sócio-Histórico-Cultural, Avaliação Neuropsicológica, Crianças, Epilepsia.

O presente trabalho tem como objetivo abordar as implicações dos princípios teóricos e metodológicos de Aleksander Romanovich Luria para Avaliação Neuropsicológica, notadamente na população infantil, fundamentados na Psicologia Sócio-Histórico-Cultural. Este estudo está pautado em um modelo de investigação idiográfico, compreensivo e flexível que abrange a análise qualitativa e quantitativa do funcionamento cognitivo em um quadro específico de epilepsia infantil. O estudo contempla a Avaliação Neuropsicológica de uma criança do sexo masculino, com 11 anos de idade, cursando o sexto ano a quinta série do ensino fundamental, que apresentava queixas de aprendizagem e havia sido diagnosticado com epilepsia idiopática generalizada do tipo ausência. Partindo do enfoque teórico utilizado, foram realizadas as seguintes estratégias e instrumentos na Avaliação Neuropsicológica: anamnese com os responsáveis, produção de desenhos e histórias, observação do comportamento, Instrumento de Avaliação da Atividade Matemática I, WISC-III, RAVLT, Figura Complexa de Rey, Trail Making Test, Stroop Test, AC Test, Teste de Desempenho Escolar e Instrumento de Avaliação da Atividade Matemática II. A criança realizou uma avaliação positiva acerca de si mesmo e da atividade matemática, entretanto demonstrou sentimentos negativos em relação à epilepsia. Apresentou dificuldades específicas nos instrumentos qualitativos de Avaliação da Atividade Matemática que requeriam habilidades visoespaciais e visoconstrutivas. No WISC-III observou-se rebaixamento da pontuação do QIE (79), com destaque para o desempenho no subteste Armar Objetos (3 pontos ponderados). Alcançou desempenho médio inferior no Teste AC, com elevado número de omissões. A aplicação do RAVLT evidenciou baixa qualidade do processo de aprendizagem, semelhante ao expresso no TDE com baixo desempenho em todos os aspectos avaliados. Nas Figuras Complexas de Rey obteve resultado médio inferior (percentil 25), tanto na cópia quanto na reprodução de memória. Foram satisfatórios os desempenhos no Stroop Test e no Trail Making Test. Estes dados foram analisados a partir do método diagnóstico e de reabilitação neuropsicológica proposto por Luria que contempla quatro etapas: a análise qualitativa do sintoma, a avaliação quantitativa, a avaliação qualitativa da atividade e o programa de reabilitação. A identificação das funções cognitivas preservadas e comprometidas possibilitou a proposição de estratégias de reabilitação capazes de promover a superação ou minimização dos déficits observados nos domínios da visoespacialidade e visoconstrução, que repercutem negativamente no ambiente acadêmico da criança. O desenvolvimento deste programa está pautado nos pressupostos de Luria, que propõe a incorporação de mecanismos auxiliares da cultura que permitam ao sujeito com disfunção ou lesão cerebral alcançar resultados semelhantes aos realizados na ausência de alterações neurológicas.

Contato: lauraclaragao@gmail.com

10-019- PERFIL DE DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E SINAIS DE HIPERATIVIDADE/DESATENÇÃO NA WISC-III. Darlene Godoy de Oliveira, Tatiana Jana, Cindy Morão, Lissa Kawai, Elizeu Coutinho de Macedo.

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social.

Eixo Temático: Diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Inteligência, Perfil Cognitivo, Dislexia, Desatenção/Hiperatividade.

A bateria de avaliação de inteligência WISC-III possibilita a investigação de funções cognitivas que podem estar preservadas ou deficitárias em sujeitos com dislexia e TDAH, bem como permite a exclusão de deficiência intelectual nestes casos e fornece diretrizes para intervenções específicas. Tipicamente, é esperado que disléxicos apresentem QI Verbal inferior em relação a outras medidas de QI, bem como que pessoas com TDAH tenham pior nível de QI Executivo. O objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho de crianças com Dislexia do Desenvolvimento (DIS), com sinais de desatenção/hiperatividade (DH) e grupo controle na WISC-III. Participaram 13 crianças em cada grupo (N=39), com idade média de 10,02 anos ($p > 0,05$) e escolaridade média de 4,65 anos ($p > 0,05$). Todos foram submetidos a avaliação neuropsicológica. Os grupos não apresentaram diferenças significativas entre as medidas de QI Verbal, QI Executivo e QI Total ($p > 0,05$). Análise post-hoc verificou pior desempenho do grupo DH no QIE em relação aos controles ($F_{[2,32]}=7,738$; $p=0,026$). ANOVAs indicaram diferenças entre os grupos para alguns dos subtestes. Em Completar Figuras, o grupo controle obteve desempenho superior ($p < 0,05$) e não houve diferenças entre os grupos DIS e DH ($p=0,571$). Em Informação, o grupo DIS apresentou escores inferiores ao grupo DH ($p=0,013$) e controles ($p=0,012$). Em Aritmética, o grupo controle obteve desempenho superior ($p < 0,05$) e não houve diferenças entre os grupos DIS e DH ($p=0,545$). Em Cubos, o desempenho do grupo DH foi inferior ao dos controles ($p=0,002$), sem diferença em relação ao grupo DIS ($p > 0,05$). Por fim, em Dígitos o grupo controle obteve desempenho superior aos outros grupos ($p < 0,05$) e não houve diferenças entre os grupos DIS e DH ($p=0,487$). Os resultados podem ser discutidos considerando o perfil ACID, relatado previamente tanto em crianças com Transtornos de Aprendizagem como com TDAH. Nesta amostra, não foram observadas diferenças no subteste Códigos, o único não pertencente à escala Verbal da WISC-III. Os subtestes Dígitos e Aritmética, nos quais os grupos DIS e DH apresentaram desempenho inferior, demandam uso da memória operacional, principalmente os componentes da alça fonológica e o executivo central. Além disso, o baixo desempenho do grupo DIS em Informação e do grupo DH em Cubos indicam déficits específicos a cada transtorno do neurodesenvolvimento. Por fim, cabe destacar que tanto a Dislexia quanto o TDAH são quadros nos quais é verificada heterogeneidade de forças e fraquezas cognitivas.

Contato: darlenegodoy@gmail.com

Fomento: FAPESP.

10-020- O PROCESSO DE DEFINIÇÃO DE METAS NA REABILITAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE ADOLESCENTES COM LESÃO CEREBRAL. Renata Trefiglio Mendes Gomes, Lilian Del Poz, Claudia Berlim de Mello, Mauro Muszkat, Orlando Francisco Amodeo Bueno.

Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar (CPN), Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Psicobiologia – Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Psicobiologia – Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo.

Eixo Temático: Modelos de Intervenção.

Palavras chaves: Metas, Reabilitação, Lesão cerebral.

O processo de definição de metas é característica central na reabilitação e é uma etapa essencial, tanto para os pacientes como para a equipe. Um dos objetivos da reabilitação é reduzir a limitação na atividade do paciente (segundo a CIF), e as metas, portanto, buscam aumentar o repertório comportamental do paciente. Enquanto consequência de ações, não deve ser uma simples previsão do que vai acontecer, mas deve ser o resultado pretendido da reabilitação. Nesse processo, levam-se em conta os desejos do paciente, as expectativas dos familiares e os objetivos da equipe interdisciplinar. Sendo um processo importantíssimo e que está relacionado ao sucesso da reabilitação, há necessidade de melhor entendimento de como se dá essa definição. Assim, o objetivo desse trabalho foi descrever os procedimentos adotados para a definição de metas em um modelo de reabilitação interdisciplinar de adolescentes com lesão cerebral. Contou com a participação de três adolescentes com lesão cerebral diagnosticada, entre as idades de 12 a 14 anos. Inicialmente se realizou a avaliação interdisciplinar do grupo. Após o processo avaliativo, iniciou-se o processo de definição de metas da reabilitação, seguindo cinco passos: (1) estabelecimento dos desejos e expectativas do paciente; (2) levantamento das expectativas da família; (3) determinação dos objetivos da equipe interdisciplinar e das mudanças possíveis; (4) definição dos recursos necessários para atingir cada meta; (5) reunião com a equipe, o paciente e os familiares para finalização do processo de definição de metas (processo denominado de “pré-devolutiva”, em face de ser uma devolutiva da avaliação, mas “pré” em relação ao processo de reabilitação, que conta com um devolutiva de finalização das atividades realizadas). Os resultados encontrados sugeriram que o processo de definição de metas coordena as atividades e garante que todos os objetivos da reabilitação sejam identificados, além de proporcionar motivação ao paciente. Garante, para o paciente e a família, a identificação explícita das razões de todas as atividades propostas e explícita que todas as ações realizadas por cada uma das pessoas contribuem para o objetivo final. Concluiu-se que a definição de metas na reabilitação de pacientes com lesão cerebral apresenta grandes desafios em função da heterogeneidade de seus déficits, dos resultados desejados e da escassez de estudos na área, necessitando de mais pesquisas.

Contato: renatatrefiglio@yahoo.com.br

10-021- PERFIL DE DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E SINAIS DE HIPERATIVIDADE/DESATENÇÃO NA WISC-III. Darlene Godoy de Oliveira, Tatiana Jana, Cindy Morão, Lissa Kawai, Elizeu Coutinho de Macedo.

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social.

Eixo Temático: Diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Inteligência, Perfil Cognitivo, Dislexia, Desatenção/Hiperatividade.

A bateria de avaliação de inteligência WISC-III possibilita a investigação de funções cognitivas que podem estar preservadas ou deficitárias em sujeitos com dislexia e TDAH, bem como permite a exclusão de deficiência intelectual nestes casos e fornece diretrizes para intervenções específicas. Tipicamente, é esperado que disléxicos apresentem QI Verbal inferior em relação a outras medidas de QI, bem como que pessoas com TDAH tenham pior nível de QI Executivo. O objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho de crianças com Dislexia do Desenvolvimento (DIS), com sinais de desatenção/hiperatividade (DH) e grupo controle na WISC-III. Participaram 13 crianças em cada grupo (N=39), com idade média de 10,02 anos ($p > 0,05$) e escolaridade média de 4,65 anos ($p > 0,05$). Todos foram submetidos a avaliação neuropsicológica. Os grupos não apresentaram diferenças significativas entre as medidas de QI Verbal, QI Executivo e QI Total ($p > 0,05$). Análise post-hoc verificou pior desempenho do grupo DH no QIE em relação aos controles ($F_{[2,32]}=7,738$; $p=0,026$). ANOVAs indicaram diferenças entre os grupos para alguns dos subtestes. Em Completar Figuras, o grupo controle obteve desempenho superior ($p < 0,05$) e não houve diferenças entre os grupos DIS e DH ($p=0,571$). Em Informação, o grupo DIS apresentou escores inferiores ao grupo DH ($p=0,013$) e controles ($p=0,012$). Em Aritmética, o grupo controle obteve desempenho superior ($p < 0,05$) e não houve diferenças entre os grupos DIS e DH ($p=0,545$). Em Cubos, o desempenho do grupo DH foi inferior ao dos controles ($p=0,002$), sem diferença em relação ao grupo DIS ($p > 0,05$). Por fim, em Dígitos o grupo controle obteve desempenho superior aos outros grupos ($p < 0,05$) e não houve diferenças entre os grupos DIS e DH ($p=0,487$). Os resultados podem ser discutidos considerando o perfil ACID, relatado previamente tanto em crianças com Transtornos de Aprendizagem como com TDAH. Nesta amostra, não foram observadas diferenças no subteste Códigos, o único não pertencente à escala Verbal da WISC-III. Os subtestes Dígitos e Aritmética, nos quais os grupos DIS e DH apresentaram desempenho inferior, demandam uso da memória operacional, principalmente os componentes da alça fonológica e o executivo central. Além disso, o baixo desempenho do grupo DIS em Informação e do grupo DH em Cubos indicam déficits específicos a cada transtorno do neurodesenvolvimento. Por fim, cabe destacar que tanto a Dislexia quanto o TDAH são quadros nos quais é verificada heterogeneidade de forças e fraquezas cognitivas.

Contato: darlenegodoy@gmail.com

Fomento: FAPESP.